



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE PÚBLICA

MARCOS CLINT LEAL DE CARVALHO

MY EXPOSURE TO VIOLENCE (MY ETV): TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO
TRANSCULTURAL PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

FORTALEZA

2021

MARCOS CLINT LEAL DE CARVALHO

MY EXPOSURE TO VIOLENTE (MY ETV): TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO
TRANSCULTURAL PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Saúde Pública. Área de Concentração: Epidemiologia.

Orientadora: Profa. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C325m Carvalho, Marcos Clint Leal de.
My exposure to violence (My ETV) : tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro / Marcos Clint Leal de Carvalho. – 2021.
124 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina,
Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena.

1. Exposição à violência. 2. Comparação transcultural. 3. Adolescente. I. Título.

CDD 610

MARCOS CLINT LEAL DE CARVALHO

MY EXPOSURE TO VIOLENTE (MY ETV): TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO
TRANSCULTURAL PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Saúde Pública. Área de Concentração: Epidemiologia.

Aprovada em: 31/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Shamyry Sulyvan de Castro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Rosa Maria Salani Mota
Universidade Federal do Ceará (UECE)

Profa. Dra. Thereza Maria Magalhães Moreira
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmãos, por serem o suporte indispensável sem o qual nenhuma conquista teria sido possível.

À minha esposa, por todo apoio generosamente ofertado, tanto emocional quanto técnico, e compreensão ao longo desta etapa.

À minha orientadora, Raimunda Hermelinda Maia Macena, por aceitar me guiar nesse processo e por ser um exemplo de competência e dedicação. Sem a sua disponibilidade e presteza em ajudar, este trabalho não teria sido possível.

Aos professores participantes da banca examinadora, pelas fundamentais colaborações e sugestões.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa Violência, Promoção da Saúde e Populações Vulneráveis, por todos os ensinamentos compartilhados.

A todos os tradutores, juízes e adolescentes que participaram da execução desse estudo, por suas contribuições fundamentais para o processo de adaptação transcultural do instrumento.

À UFC e a todos os seus professores, por sempre terem me proporcionado um ensino de alta qualidade, desde a graduação.

Ao IFCE, por toda a colaboração na aplicação do pré-teste.

Aos autores do *My Exposure to Violence*, em especial ao Dr. Felton James Earls, pela concessão da autorização para uso do instrumento neste estudo e pela generosa disponibilidade na troca de correspondências.

RESUMO

A exposição à violência comunitária (EVC) tem sido associada a vários desfechos adversos em adolescentes. Não foi localizado nenhum instrumento de aferição de EVC em adolescentes que tivesse sido submetido a rigoroso processo de tradução e adaptação transcultural em língua portuguesa. Este estudo traduziu e adaptou para o português brasileiro o instrumento de aferição de EVC *My Exposure to Violence (My ETV)*. Trata-se de estudo metodológico, com sete etapas: (I) traduções iniciais, (II) síntese das traduções, (III) retrotraduções, (IV) pré-adaptação transcultural, (V) avaliação por um comitê de juízes, (VI) pré-teste e (VII) submissão da documentação aos autores originais. Todas as etapas ocorreram de forma remota. Na etapa V oito juízes (nas áreas de especialidade: violência, metodologia e linguística) avaliaram o *My ETV* em relação às equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual, sendo calculado o Índice de Validade de Conteúdo para cada item (IVC-I) e para a média do instrumento (IVC-M). O pré-teste foi realizado com 39 adolescentes, de 15 a 19 anos, matriculados em uma instituição federal de ensino em Fortaleza – Ceará, por meio da ferramenta de pesquisas *online Survey Monkey®*. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UFC e do IFCE (pareceres nº 4.026.654 e 4.328.491, respectivamente). Na etapa I, duas traduções foram produzidas, T1 e T2, com poucas diferenças entre si. Estas foram dirimidas na etapa II através de discussão entre os tradutores, mediada por observadora externa, gerando a versão síntese das traduções (T12). A etapa III consistiu em retrotradução para o inglês (2 tradutores profissionais de língua materna inglesa). Na etapa IV, ocorreu a revisão da versão síntese T12, sendo realizadas modificações linguísticas específicas, de modo a facilitar o entendimento pelo público-alvo. Na etapa V dois itens (21 e 22) apresentaram $IVC \leq 0,78$ e necessitariam serem revisados, porém, devido a elevada pertinência das sugestões dos juízes, 19 dos 23 itens (82,60%) sofreram alguma modificação. O IVC-M do instrumento foi 0,92. Na etapa VI, a média de idade dos 39 participantes foi 17,48 anos ($\pm 1,27$), a maioria era do sexo feminino (51,28%) e residia em Fortaleza (74,36%). Alunos de todos os turnos (manhã, tarde e noite) de todas as séries do ensino médio e universitários participaram; a maioria cursava o terceiro ano do ensino médio (48,72%) e o turno da manhã (43,59%). A versão pré-final do instrumento teve 21 dos 23 itens (91,30%) totalmente compreendidos por mais de 90% dos participantes. Não foram realizadas

alterações na versão final do instrumento. O *My Exposure to Violence (My ETV)* foi adaptado transculturalmente para o português, tendo sido bem compreendido pela população alvo. Estudo posterior irá avaliar suas propriedades psicométricas.

Palavras-chave. Exposição à violência. Comparação transcultural. Adolescente.

ABSTRACT

Exposure to community violence (CVE) has been associated with several adverse outcomes in adolescents. No instrument for measuring CVE in adolescents that had undergone a rigorous process of translation and cross-cultural adaptation was found in Portuguese. Thus, this study proposed to translate and adapt the CVE measurement instrument My Exposure to Violence (My ETV) into Brazilian Portuguese. This is a methodological study. The translation and cross-cultural adaptation process consisted of seven steps: (I) initial translations, (II) synthesis of translations, (III) back-translations, (IV) cross-cultural pre-adaptation, (V) evaluation by a committee of judges, (VI) pre-test and (VII) submission to the original authors. Eight judges participated in stage V, each one fitting into at least one of the following areas of expertise: violence, methodology and linguistics. They evaluated the My ETV in relation to semantic, idiomatic, cultural, and conceptual equivalences. Validity Index for each item (CVI-I) and for the instrument mean (CVI-M) were calculated. The pre-test was carried out with 39 adolescents aged 15 to 19 years, enrolled in a federal educational institution in Fortaleza – Ceará, using the Survey Monkey® online survey tool. The study was approved by the Research Ethics Committees of UFC and IFCE (report numbers 4.026.654 e 4.328.491, respectively). In step I, two translations were produced, T-1 and T-2. The few differences between the two were resolved in step II through discussion between the translators, mediated by an external observer, generating the synthesis version of the translations (T-12), which was translated back to English independently by two English mother-tongue professional translators. In step IV, the synthesis version T12 was revised, with specific linguistic changes being carried out to facilitate understanding by the target audience. In step V, two items (21 and 22) had a CVI \leq 0.78 and would necessarily need to be revised, however, due to the high relevance of the judges' suggestions, 19 of the 23 items (82.60%) underwent some modification. The instrument's CVI-M was 0.92. In stage VI, the mean age of the 39 participants in the pre-test was 17.48 years (\pm 1.27). Most were female (51.28%) and lived in Fortaleza (74.36%). Students from all shifts (morning, afternoon, and evening) from all high school grades and university students participated; most attended the third year of high school (48.72%) and the morning shift (43.59%). The pre-final version of the instrument had 21 of the 23 items (91.30%) fully understood by more than 90% of the participants. No

changes were made to the final version of the instrument. My Exposure to Violence (My ETV) was cross-culturally adapted into Portuguese and was well understood by the target population. Further study will assess its psychometric properties.

Keywords: Exposure to Violence. Cross-cultural comparison. Adolescent.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Violência como um <i>continuum</i>	16
Figura 2 – Fatores relacionados à gênese da violência comunitária	24
Figura 3 – Processo de tradução e adaptação transcultural	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Versão original do instrumento " <i>My exposure to violence</i> ", seguida de T1, T2 e T-12. Fortaleza/CE, 2021.....	42
Quadro 2 –	Versão BT1 e BT2, seguidas pela " <i>My exposure to violence</i> " versão original. Fortaleza/CE, 2021.....	48
Quadro 3 –	Versão síntese (T-12) e versão pré-ATC. Fortaleza/CE, 2021.....	52
Quadro 4 –	Características dos Juízes respondentes. Fortaleza/CE, 2021.....	55
Quadro 5 –	Sugestões realizadas pelos Juízes. Fortaleza/CE, 2021.....	61
Quadro 6 –	Versão pré-ATC e versão pré-final. Fortaleza/CE, 2021.....	65
Quadro 7 –	Sugestões realizadas pelos participantes do pré-teste. Fortaleza/CE, 2021.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pontuação dos Juízes para equivalências semântica e idiomática da versão pré-ATC. Fortaleza/CE, 2021.....	57
Tabela 2 – Pontuação dos Juízes para equivalências cultural e conceitual da versão pré-ATC e IVC geral do instrumento. Fortaleza/CE, 2021.....	58
Tabela 3 – Caracterização sociodemográfica dos participantes do pré-teste. Fortaleza/CE, 2021.....	67
Tabela 4 – Caracterização dos participantes do pré-teste em relação a estudo/trabalho. Fortaleza/CE, 2021.....	68
Tabela 5 – Compreensão dos itens do Minha Exposição à Violência. Fortaleza/CE, 2021.....	69
Tabela 6 – Avaliação geral do Minha Exposição à Violência. Fortaleza/CE, 2021.....	71

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	MODELO TEÓRICO DA VIOLÊNCIA COMUNITÁRIA.....	20
2.1	Fatores individuais.....	20
2.3	Fatores familiares e parentais.....	21
2.4	Fatores contextuais.....	22
3	AFERIÇÃO DE EVC.....	25
4	ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	28
4.1	Etapa I: tradução inicial.....	29
4.2	Etapa II: Síntese das traduções.....	30
4.3	Etapa III: Tradução de volta ao idioma original (retrotradução ou <i>back-translation</i>).....	30
4.4	Etapa IV: Revisão por um comitê de juízes.....	30
4.5	Etapa V: Pré-teste.....	31
4.6	Etapa VI: Submissão da versão final aos autores originais.....	31
5	OBJETIVOS.....	33
5.1	Geral.....	33
5.2	Específicos.....	33
6	MATERIAIS E MÉTODOS.....	34
6.1	Local do estudo.....	34
6.2	População e amostra.....	34
6.3	Plano de coleta de dados.....	34
6.4	Plano de análise dos dados.....	39
6.5	Aspectos éticos.....	39
7	RESULTADOS.....	41
7.1	Etapas I e II: tradução inicial e síntese das traduções.....	41
7.2	Etapas III e IV: retrotradução e pré-adaptação.....	47
7.3	Etapa V: revisão por comitê de juízes.....	54
7.4	Etapa VI: pré-teste.....	66
8	DISCUSSÃO.....	73

9	CONCLUSÕES.....	78
	REFERÊNCIAS.....	79
	APÊNDICE A – CARTA-CONVITE AOS JUÍZES.....	88
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – JUÍZES.....	89
	APÊNDICE C – INSTRUÇÕES PARA AVALIAÇÃO DOS JUÍZES.....	91
	APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PELOS JUÍZES.....	93
	APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PARTICIPANTE COM IDADE IGUAL OU MAIOR A 18 ANOS.....	98
	APÊNDICE F – TERMO DE ASSENTIMENTO (PARTICIPANTE MENOR DE 18 ANOS DE IDADE).....	100
	APÊNDICE G – TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - RESPONSÁVEL LEGAL (PARTICIPANTE MENOR DE 18 ANOS DE IDADE).....	102
	APÊNDICE H – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DO PRÉ- TESTE.....	104
	ANEXO A – MY EXPOSURE TO VIOLENCE (BRENNAN; MOLNAR; EARLS (2007)).....	114
	ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DO AUTOR.....	116
	ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP UFC.....	117
	ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP IFCE.....	121

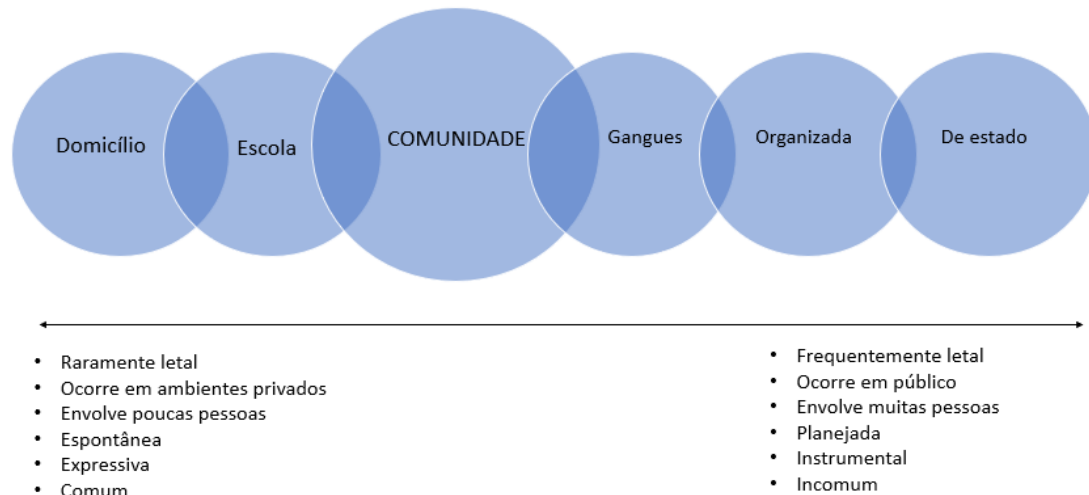
1 INTRODUÇÃO

A violência é reconhecidamente um problema de saúde pública. Diversos estudos ao redor do mundo têm demonstrado seu impacto na saúde, seja diretamente, aumentando mortalidade e morbidade em decorrência das lesões, seja indiretamente, aumentando o risco de doenças crônicas, tanto físicas quanto mentais (KRUG *et al.*, 2002). Entre as várias formas de violência, a violência comunitária (VC) é considerada especialmente danosa, devido a altas taxas de prevalência de exposição, as quais tendem a se manter constantes ao longo dos anos, gerando diversos impactos adversos na saúde dos indivíduos expostos (FOWLER *et al.*, 2009).

Embora haja divergências na literatura quanto ao conceito de violência comunitária, ela é geralmente definida e aferida pelos pesquisadores em termos de danos ou ameaça de danos interpessoais dentro de uma vizinhança ou comunidade, excluindo-se conceitos relacionados tais como violência doméstica, maus tratos, abuso sexual e *bullying* (KENNEDY; CEBALLO, 2014). Para melhor compreender o conceito de violência comunitária se faz necessário contextualizá-la com outras formas de violência.

Entendendo a violência por meio de seis atributos (letalidade, local de ocorrência, número de envolvidos, grau de planejamento, grau de instrumentalidade, frequência de ocorrência) que se distribuem ao longo de um *continuum* imperfeito, temos em um dos extremos uma forma de violência frequente, mas raramente letal, que ocorre em locais privados tais como o lar ou escolas, entre indivíduos que se conhecem, geralmente desorganizada e impulsiva, sem participação de agentes legais, sendo o *bullying* um exemplo. No outro extremo, temos a violência instrumental e planejada que ocorre entre grupos geralmente de grande tamanho, onde os indivíduos são desconhecidos uns dos outros, sendo infrequente, mas de alta letalidade, com a participação de instituições militares, sendo exemplificada por conflitos declarados entre países. No meio desse *continuum* fica a violência comunitária, ocorrendo em ambientes públicos, entre indivíduos ou pequenos grupos que podem ou não conhecer uns aos outros, sendo pouco planejada e geralmente impulsiva, com potencial de causar danos graves (ABT, 2017) (FIGURA 1).

Figura 1 – Violência como um continuum



Fonte: adaptada de ABT, 2007.

Os adolescentes são uma população particularmente vulnerável à exposição aos mais variados tipos de violência, e especificamente à violência comunitária (ASSIS *et al.*, 2009). A prevalência da exposição à violência comunitária (EVC) em adolescentes varia em revisões de literatura internacionais de 3 a 96%, podendo tal amplitude de variação ser explicada pela utilização de diferentes instrumentos de aferição, pela coleta de dados a partir de diferentes fontes, pela abordagem de diferentes tipos de exposição à violência (por exemplo, direta x indireta) e por reais diferenças de prevalência em virtude de características intrínsecas das comunidades. (XIMENES *et al.*, 2013). Além de possivelmente alta, estudos longitudinais têm demonstrado que as taxas de exposição tendem a se manter constantes ao longo dos anos (LAMBERT *et al.*, 2005).

Desde o final da década de 1980 pesquisadores vêm produzindo um amplo corpo de estudos quanto às consequências da EVC na saúde dos adolescentes (FOWLER *et al.*, 2009). Uma revisão sistemática recente encontrou associações entre EVC e desfechos adversos diversos em âmbitos como saúde cardiovascular, asma/saúde respiratória, funcionamento imune, problemas de sono e alterações de peso (WRIGHT *et al.*, 2017).

A EVC também tem sido relacionada a uma gama de desfechos psicológicos negativos entre os adolescentes (FOWLER *et al.*, 2009). Estudos transversais e longitudinais sugerem que a EVC está associada à depressão, mesmo sendo controladas várias covariáveis (KENNEDY; CEBALLO, 2014). O mesmo é válido para quadros ansiosos, tais como ansiedade generalizada,

ansiedade de separação e fobias específicas (COOLEY-QUILLE *et al.*, 2001). A presença de sintomas de estresse pós-traumático, sendo ou não em número e intensidade suficientes para o diagnóstico de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), provavelmente é o desfecho mais comumente associado à EVC na adolescência (AISENBERG; AYN; OROZCO-FIGUEROA, 2008; ALLWOOD; BELL, 2008).

Além das alterações emocionais citadas, também chamadas de internalizantes, a EVC também é fortemente associada em adolescentes a problemas comportamentais externalizantes, tais como agressão e delinquência (KENNEDY; CEBALLO, 2016; SÁ *et al.*; 2009). Vários outros desfechos negativos associados a EVC são descritos na literatura, tais como déficits cognitivos, baixo rendimento acadêmico, repetência e evasão escolar, abuso de substâncias e gravidez na adolescência (BOROFSKY *et al.*, 2013; FOSTER; BROOKS-GUNN, 2009; LEPORE; KLIEWER, 2013). Um estudo encontrou associação entre EVC por vitimização direta e marcadores epigenéticos de aceleração do envelhecimento em crianças de 6 a 13 anos (JOVANOVIC *et al.*, 2017).

Finalmente, estudos recentes utilizando neuroimagem estrutural obtiveram resultados relevantes. O primeiro deles, transversal, mostrou associação entre EVC e redução de volume da substância cinzenta (BUTLER *et al.*, 2018). No segundo, longitudinal, EVC no início da adolescência foi fator preditor de menor volume do hipocampo e da amígdala no final da adolescência (SAXBE *et al.*, 2018).

O estudo da EVC entre adolescentes no Brasil, apesar de o nosso ser um dos países mais violentos do mundo, é ainda bastante fragmentado e praticamente restrito às capitais do Sul e Sudeste do País (ASSIS *et al.*, 2009). Além disso, via de regra são analisados apenas os efeitos da exposição direta à violência, desconsiderando-se a exposição indireta (PATIAS; DELL'AGLIO, 2017). A avaliação das três vias de exposição (vitimização direta, testemunhar, ouvir falar) é de suma importância, dado que foi demonstrado que o impacto de cada uma delas na saúde mental é diferente (FOWLER *et al.*, 2009). Acrescente-se aos custos pessoais os elevados custos financeiros da EVC. Em 2016, os custos estimados relacionados à violência em geral no nosso país atingiram a cifra de 373 bilhões de reais, o que representou 5,9% do PIB naquele ano, o mesmo valor gasto em educação (CERQUEIRA *et al.*, 2019), o que novamente explicita a necessidade de ações que previnam a violência. A importância deste assunto é também exemplificada pela

publicação, em 17 de maio de 2021, do Decreto 10.701, o qual institui o Programa Nacional e a Comissão Intersectorial de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes, tendo como um de seus objetivos estimular a integração das políticas que garantam a proteção integral e o direito à convivência familiar e comunitária da criança e do adolescente (BRASIL, 2021).

A escolha desta temática para estudo deu-se a partir da experiência do autor na assistência a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, quando foi observado que a perpetração de violência frequentemente estava associada a própria vitimização do indivíduo, observação para a qual posteriormente encontrei respaldo na literatura (JENNINGS; PIQUERO; REINGLE, 2012). Até aqui, meu interesse pelo tema violência era principalmente voltado ao indivíduo violento, com o objetivo de compreender e explicar aquele comportamento. Porém, ao me deparar com o aumento vertiginoso da violência no estado, exemplificado pelo aumento de 148,6% do número de homicídios de jovens em um período de dez anos (de 1.131 em 2008 para 2.812 em 2018) (CERQUEIRA *et al.*, 2020), e com seus reflexos empiricamente observados nas pessoas à minha volta, meu foco inverteu-se para as vítimas, porém não apenas as vítimas diretas da violência, mas para a sociedade como um todo, para violência como problema de saúde pública.

Não foi localizado em língua portuguesa nenhum instrumento de aferição de EVC em adolescentes que tivesse sido submetido a rigoroso processo de tradução e adaptação transcultural. Assim, o trabalho proposto justifica-se pela necessidade de ser disponibilizado à comunidade acadêmica um instrumento de aferição da EVC em língua portuguesa confiável e válido, de fácil aplicabilidade, o qual proporcionará uma base sólida para estudos posteriores, contribuindo dessa forma para o direcionamento de políticas públicas e desenvolvimento de ações preventivas.

Existe uma vasta literatura no que concerne as consequências da EVC entre adolescentes. Esse foco na EVC como preditor de diversas variáveis independentes, ainda que de suma importância, tem ofuscado o estudo dos fatores protetores e de risco que explicam a EVC como um desfecho. Para aumentar nosso conhecimento sobre os impactos da EVC, é necessário utilizarmos um modelo teórico que integre o conhecimento disponível até então, de modo a compreendermos os fatores protetores e de risco, o que permitirá o desenvolvimento

de políticas e práticas que enfatizem estratégias preventivas (ANTUNES; AHLIN, 2017).

2 MODELO TEÓRICO DA VIOLÊNCIA COMUNITÁRIA

Os fatores relacionados à gênese da violência comunitária têm sido geralmente estudados a partir de uma perspectiva ecológica, que postula que o indivíduo funciona dentro de múltiplos contextos, os quais influenciam uns aos outros e o próprio desenvolvimento do indivíduo (CICCHETTI; LYNCH, 1993; OVERSTREET; MAZZA, 2003). Esses contextos variam em sua proximidade ao indivíduo e incluem: fatores individuais; fatores familiares e parentais, e fatores contextuais (relativos à comunidade e o relacionamento com pares) (SALZINGER *et al.*, 2002).

2.1 Fatores individuais

Demonstrou-se que diversas variáveis demográficas afetam o risco de EVC. Indivíduos do sexo masculino, faixa etária mais alta dentro da adolescência e pertencer a minoria étnica são fatores de risco independentes para EV (BUKA *et al.*, 2001; LAMBERT *et al.*, 2005). O fator de risco individual mais bem documentado é exposição prévia, seja à violência comunitária ou a outras formas de violência, tendo um estudo demonstrado que indivíduos que experienciaram um tipo de vitimização no ano anterior apresentavam risco até três vezes maior de sofrer outros tipos de vitimização (TOLAN, 2016).

A violência comunitária tende se concentrar em torno de comportamentos de alto risco, tais como portar arma de fogo, estar alcoolizado e pertencer a gangue ou outro grupo violento de indivíduos (ABT, 2017). Determinadas características de personalidade também têm sido associadas a risco aumentado de EVC, como impulsividade e baixo autocontrole (caracterizado por falta de controle inibitório, orientação voltada para o presente, busca por gratificação imediata e falta de persistência em tarefas) (ZIMMERMAN; MESSNER, 2013). Agressividade, comportamento violento e delinquência do próprio indivíduo também são preditores consistentes de EVC (FOWLER *et al.*, 2009). Assim, todos os fatores relacionados ao desenvolvimento de comportamento violento no indivíduo aumentam também seu risco de EVC, tais como fatores genéticos, complicações neonatais, traumatismo cranioencefálico, déficit cognitivo, intoxicação por metais pesados, entre outros (RAINE, 2015).

O uso de substâncias psicoativas também tem sido apontado como um reconhecido fator de risco para vitimização (WATTS; IRATZOQUI, 2019), dado que se reveste de grande importância considerando que um estudo com adolescentes escolares brasileiros encontrou uma prevalência de 23,8% para uso de álcool e de 9,0% para experimentação de drogas ilícitas. (MALTA *et al.*, 2018).

Foi sugerido que sintomatologia depressiva aumenta o risco de EVC, possivelmente devido a associação positiva entre depressão e comportamentos de risco, como delinquência e lutas físicas (COPELAND-LINDER *et al.*, 2010). Por outro lado, em adolescentes com comportamento agressivo, sintomas ansiosos apresentaram efeito protetor para testemunhar violência comunitária, ou seja, apenas os adolescentes com comportamento agressivo, porém sem ou com baixo nível de sintomas ansiosos, apresentaram risco aumentado de EVC, o que pode ser explicado pelo fato de que sintomas leves de ansiedade, como uma maior vigilância e atenção ao entorno, podem proteger o indivíduo de situações perigosas (LAMBERT *et al.*, 2005).

O conceito de autovalorização ou senso de autovalor relaciona-se ao grau em que o adolescente está satisfeito consigo mesmo. Ter um senso de autovalor positivo é inversamente relacionado a envolvimento em situações de risco, incluindo delinquência e comportamento violento, conseqüentemente funcionando como um fator protetor para EVC (COPELAND-LINDER *et al.*, 2010).

2.3 Fatores familiares e parentais

Algumas características estruturais das famílias foram associadas a risco de EVC. O nível educacional das mães tem sido associado inversamente à EVC dos filhos (KLIEWER *et al.*, 1998). Uma metanálise de estudos longitudinais sobre os fatores de risco familiares para comportamento violento ou delinquência encontrou como preditores mais robustos os construtos baixa educação dos pais, supervisão parental pobre, habilidade parental precária, conflitos entre os pais e tamanho grande da família (DERZON, 2010).

Adolescentes oriundos de lares onde o pai estava ausente apresentaram maior probabilidade de se envolverem em lutas corporais. (BELL; JENKINS, 1993), bem como ter um maior número de irmãos associou-se positivamente a vitimização relacionada a arma de fogo (SHELEY; MCGEE; WRIGHT, 1992). Adolescentes

provenientes de famílias definidas como “em dificuldade”, ou seja, que apresentavam baixos níveis de coesão emocional e cujos pais tinham práticas parentais pobres apresentaram maior risco de EVC do que os adolescentes de famílias com melhor funcionamento (aquelas com altos níveis de coesão emocional, crenças fortes quanto à importância da família e práticas parentais de maior qualidade) (GORMAN-SMITH; HENRY; TOLAN, 2004). Não ter sempre vivido com ambos os genitores também é um fator de risco para EVC (HANSON *et al.*, 2006).

Os fatores familiares para criminalidade encontrados por uma metanálise de estudos brasileiros são semelhantes aos encontrados em estudos internacionais (MURRAY; CASTRO CERQUEIRA; KAHN, 2013). Novamente, como comportamento violento e delinquência são fatores fortemente associados a EVC (FOWLER *et al.*, 2009), tudo que os amplia também podem ser considerados fatores de risco para EVC. O uso de álcool e drogas ilícitas por familiares foi associado a maior risco de EVC em um estudo que entrevistou 4023 adolescentes estadunidenses entre 12 e 17 anos (HANSON *et al.*, 2006). Esse achado é de especial relevância para o nosso meio, dato que o Nordeste é a região brasileira onde mais se consome álcool (MACEDO *et al.*, 2016).

De modo semelhante, a violência intrafamiliar foi associada a maior risco de EVC em pelo menos três estudos, tendo sido sugerido que tal associação se daria pelo fato de que a violência intrafamiliar afastaria o indivíduo do seu lar, inclusive com fugas de casa, tornando-o assim mais suscetível a violência na comunidade (SALZINGER *et al.*, 2002). Por outro lado, coesão familiar e monitoramento parental foram identificados como fatores protetores para EVC (KLIEWER *et al.*, 2006) e foi demonstrado que adolescente com monitoramento parental hipervigilante tinha maior probabilidade de apresentar um declínio consistente na exposição à violência ao longo de cinco anos (SPANO; RIVERA; BOLLAND, 2011).

2.4 Fatores contextuais

Adolescentes que moram em áreas vulneráveis (com alta porcentagem de desemprego e pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza) têm risco aumentado de EVC (ANTUNES; AHLIN, 2015), assim como aqueles residentes em áreas urbanas e

áreas com altos índices de criminalidade (LAMBERT *et al.*, 2005) e aqueles com insegurança quanto à disponibilidade de moradia. (SALZINGER *et al.*, 2006).

O baixo nível socioeconômico, seja medido através da renda familiar ou por participação do adolescente em programas de refeições gratuitas, é um dos fatores de risco para EVC mais comumente relatado (STEIN *et al.*, 2003). Acrescente-se ainda fatores de acesso a serviços. A pouca disponibilidade de dispositivos públicos para os jovens (como centros para a juventude, programas recreacionais fora da escola, serviços de aconselhamento) é associada à EVC (ZIMMERMAN; POSICK, 2016).

Por outro lado, adolescentes que vivem em comunidades com uma maior oferta de atividades para os jovens (equipes esportivas organizadas, atividades culturais, trabalho voluntário etc.) apresentam menor exposição à violência comunitária (GARDNER; BROOKS-GUNN, 2009). Ademais, comunidades com alta eficácia coletiva, definida como presença de confiança mútua e valores compartilhados entre os membros associado a uma disposição a intervir pelo bem comum, têm incidência de violência em geral menor do que aquelas com baixa eficácia coletiva (AHERN *et al.*, 2013).

Além disto, grande parte da violência entre adolescentes na comunidade é perpetrada por pares, de modo que adolescentes que sofrem rejeição por seus pares têm maior risco de serem por eles vitimizados (SALZINGER *et al.*, 2002).

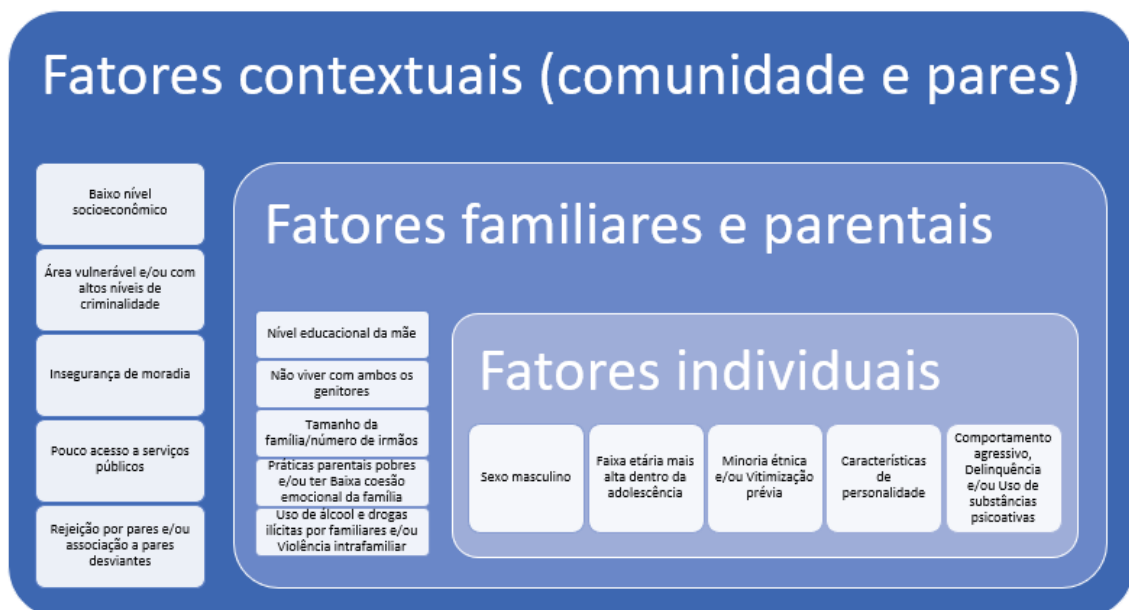
Outro fator importante é a associação a pares desviantes (indivíduos cujos valores, atitudes e comportamentos diferem da norma, geralmente implicando em criminalidade), a qual aumenta a EVC de adolescentes tanto pela vitimização direta por esses pares quanto pela maior exposição a situações potencialmente arriscadas quando em companhia de tais indivíduos (ANTUNES; AHLIN, 2017).

Nesse contexto, cabe destacar o crescimento do envolvimento de adolescentes em gangues e facções ocorrido nos últimos anos no Ceará, principalmente a partir de 2016, quando teria sido fundado um coletivo criminal local que se destaca pela juventude de seus integrantes (PAIVA, 2019). Entre os fatores geralmente citados como motivadores para associação de adolescentes a grupos criminosos encontram-se a busca por aventura, vontade de desafiar normas e leis, necessidade de reconhecimento social e aprovação pelos pares, maior acesso a parceiras sexuais (ABRAMOVAY *et al.*, 2010). Há uma miríade de fatores de risco para o envolvimento de jovens com gangues, sendo os mais robustos: eventos de

vida negativos, crenças antissociais, comportamento externalizante e supervisão parental precária (O'BRIEN *et al.*, 2013).

Entendemos que embora separados didaticamente em grupos de fatores relacionados à gênese da violência comunitária (Figura 2), estes fatores de risco não são isolados, mas interdependentes e com efeito potencializador entre si. Deste modo, se faz premente um instrumento de aferição validado para o português brasileiro, posto que a EVC está relacionada a uma gama de desfechos negativos entre os adolescentes, inclusive óbito.

Figura 2 – Fatores relacionados a gênese da violência comunitária



Fonte: elaborada pelo autor.

3 AFERIÇÃO DE EVC

Estudo dos efeitos da EVC tem sido dificultado pelo uso de diferentes instrumentos para avaliar incidência da exposição, muitos deles sem qualquer validação psicométrica (FLOWERS; LANCLOS; KELLEY, 2002). Para se determinar o impacto da exposição à violência comunitária se faz necessário realizar uma avaliação eficaz e eficiente de a quais eventos estressantes o indivíduo foi exposto. Para isso, é necessário que tanto cada um dos termos da expressão “violência comunitária” seja claramente definido e operacionalizado.

Entretanto, a aplicação de definições variáveis e implícitas do que é “violência comunitária” dificulta a comparação entre os estudos (BRANDT *et al.*, 2005). Mesmo quando um determinado instrumento é utilizado em versões modificadas podem ocorrer dificuldades de comparação. Uma revisão da literatura sobre o tema encontrou ao longo de vinte e seis artigos a utilização de onze instrumentos de medida de EVC diferentes, sendo muitas vezes o mesmo instrumento utilizado em versões modificadas, com alterações específicas, deleções ou adições nem sempre especificadas; os parâmetros da EVC diferiam ao longo dos estudos, por exemplo, alguns instrumentos consideraram apenas exposição direta (ser vítima de determinado ato), outros apenas exposição indireta (tanto testemunhar determinado ato quanto apenas tomar conhecimento), outros consideraram ambos os tipos de exposição (MCDONALD; RICHMOND, 2008).

Para, além disto, a inclusão de itens não relacionados diretamente à violência comunitária pode dificultar esta comparabilidade. Por exemplo, o instrumento *Children's Reports of Exposure to Violence (CREV)* (COOLEY; TURNER; BEIDEL, 1995) consiste em quatro domínios de exposição: via mídia, via relatos, testemunhada e diretamente sofrida, contando com 29 itens pontuados em uma escala de frequência de 5 pontos (0 = nunca, 1 = 1 vez, 2 = algumas vezes, 3 = muitas vezes, 4 = todo dia). Este instrumento inclui explicitamente exposição à violência através de meios de comunicação (rádio, televisão etc.) dentro do conceito de violência comunitária e não inclui violência sexual entre os eventos avaliados.

Por outro lado, o *Survey of Exposure to Community Violence (SECV)* (RICHTERS; SALTZMAN, 1990) é composto por 51 itens pontuados em verdadeiro/falso. São abordados 17 tipos de eventos violentos, sendo cada evento

questionado três vezes, para avaliar vitimização, testemunhar e ouvir falar. Cada conjunto de 3 variações é apresentado sequencialmente, de modo que apenas o verbo da questão muda, o que pode gerar má interpretação da pergunta ou levar o indivíduo a responder seguindo a um padrão. Este instrumento é um dos mais utilizados no campo, porém inclui itens claramente não relacionados a violência comunitária, como acidentes graves ou ver um cadáver (sem especificação de causa da morte por violência).

Problema semelhante apresenta o instrumento *Screen for Adolescent Violence Exposure (SAVE)* (HASTINGS; KELLEY, 1997). Ele consiste em 32 itens pontuados em uma escala de frequência de 5 pontos (0 = nunca, 1 = raramente, 2 = algumas vezes, 3 = muitas vezes, 4 = quase sempre), alguns deles questionáveis, como “eu me machuquei seriamente” (sem especificação da causa), “eu vi a polícia prender alguém” e “eu vi pessoas gritando umas com as outras”. Não há item sobre violência sexual.

Como último exemplo, o instrumento *Violence Exposure Scale For Children (VEX) – Parent Report* (FOX; LEAVITT, 1995) é composto por 20 questões que avaliam eventos violentos (vitimização direta e violência testemunhada) pontuados em uma escala de frequência de 4 pontos (0 = nunca, 1 = 1 vez, 2 = algumas vezes, 3 = muitas vezes) e 2 questões que avaliam percepção de segurança. Ele também traz itens cuja aderência ao conceito de violência comunitária é questionável, tais como “quantas vezes seu filho viu alguém gritar com outra pessoa?”, “quantas vezes seu filho viu alguém ser preso?” e “quantas vezes seu filho viu alguém vendendo drogas?”. Violência sexual também não é avaliada.

Visando dirimir essas e outras questões, Brennan, Molnar e Earls (2007), da Universidade de Harvard, expandiram trabalhos anteriores e refinaram um instrumento de avaliação de EVC, atingindo padrões satisfatórios de confiabilidade e validade: o instrumento foi aplicado em 1.871 crianças e adolescentes de 9 a 19 anos de idade, sendo encontrado um alfa de Cronbach de 0,82; uma análise fatorial confirmatória indicou a adequação da hipótese de subdivisão da EVC em três rotas de exposição; por fim, o escore latente de EVC, calculado por aplicação de um modelo da Teoria de Resposta ao Item, apresentou fortes correlações com variáveis demonstradas na literatura como associadas a EVC, como medidas de ansiedade/depressão, delinquência, agressividade e características

sociodemográficas (BRENNAN; MOLNAR; EARLS, 2007). O questionário *My Exposure to Violence* (My ETV) demonstrou propriedades psicométricas adequadas (BRENNAN; MOLNAR; EARLS, 2007; SELNER-O'HAGAN *et al.*, 1998) e vem sendo amplamente utilizado nos EUA (JAIN *et al.*, 2012; KENNEDY; CEBALLO, 2016) e em outros países (HAJ-YAHIA; LESHEM; GUTERMAN, 2011; SALHI *et al.*, 2021).

A partir de evidências empíricas Brennan, Molnar e Earls (2007), sugeriram a exclusão de oito itens que não representavam violência interpessoal e o acréscimo de outros seis itens de modo a aumentar o paralelismo entre as subescalas. Seguindo essas sugestões, o referido instrumento consiste em 23 itens, divididos nas subescalas de vitimização (7 itens), testemunhar (8 itens) e tomar conhecimento (8 itens). O *My ETV* é um dos instrumentos de aferição de EVC com validação mais robusta, sendo um dos poucos a avaliar as três categorias de exposição (KENNEDY; CEBALLO, 2014), motivos pelos quais ele foi escolhido para ser traduzido e adaptado neste estudo.

Para que um instrumento de pesquisa possa ser utilizado em contexto diferente para o qual ele foi desenvolvido, é necessário que seja realizado um processo de adaptação transcultural, tema que será aprofundado na seção a seguir.

4 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Ao longo das últimas décadas, o número de questionários autoaplicáveis disponíveis, utilizados em diversos campos da ciência, tem crescido exponencialmente. Considerando que criar um questionário é uma tarefa que implica em gastos elevados de tempo, recursos humanos e financeiros, torna-se vantajosa a opção de utilizar um questionário já validado em outro contexto (EPSTEIN; SANTO; GUILLEMIN, 2015). Além da questão econômica, a utilização do mesmo instrumento facilita a comparação dos resultados obtidos entre diferentes culturas (ARAFAT *et al.*, 2016) e permite uma maior capacidade de generalização. (BORSA; DAMASIO; BANDEIRA, 2012).

Assim, existindo um questionário voltado ao construto de interesse do pesquisador, validado e com propriedades psicométricas adequadas, geralmente recomenda-se que seja realizada a adaptação transcultural do instrumento, em detrimento à elaboração de um novo (RUPARELIYA; SHUKLA, 2020). Porém, para que a versão no novo idioma retenha as características da original, é necessário seguir um percurso metodológico rigoroso. Atualmente, é consenso que, para um instrumento ser utilizado em uma cultura diferente daquela para o qual foi criado, não é suficiente que os itens sejam traduzidos de forma correta do ponto de vista linguístico; é necessário também uma adaptação cultural de modo a manter a validade de conteúdo do instrumento entre as diferentes culturas.

Dessa forma, a expressão “adaptação transcultural” (ATC), é utilizada em referência a um processo que considera tanto a questão do idioma em si (tradução) quanto questões de adaptação cultural na preparação de um questionário para uso em outro contexto (BEATON *et al.*, 2007), com o objetivo de conseguir equivalência entre o instrumento original e o adaptado.

Um exemplo prático da importância da ATC é fornecido por Ramada-Rodilla; Serra-Pujadas; Delclos-Clanchet (2013): imagine que um pesquisador está aplicando um questionário britânico a uma amostra de pedestres alemães, e o questionário inclui uma pergunta sobre o hábito de “olhar para a direita” antes de atravessar uma via de mão dupla; caso não fosse realizada a ATC, poderia ser detectada uma deficiência na formação em segurança de tráfego dos pedestres alemães, pois eles olham para a esquerda ao atravessar uma via de mão dupla, já que o sentido de circulação na Alemanha é o inverso daquele da Grã Bretanha.

Uma revisão da literatura identificou 31 *guidelines* de ATC (EPSTEIN; SANTO; GUILLEMIN, 2015) não encontrou evidências suficientes para determinar qual método seria o “padrão-ouro”, sugerindo que a maioria deles alcançaria resultados comparáveis, de modo que a escolha por uma determinada estratégia seria uma questão de preferência e logística. Porém, observou-se que a maioria dos artigos se baseava nas recomendações de Beaton *et al.* (2000). Resultados semelhantes reforçam que esse protocolo é o mais utilizado e internacionalmente aceito (ARAFAT *et al.*; 2016; MACHADO *et al.*, 2018), tendo sido, portanto, adotado como referencial metodológico do presente estudo a sua mais recente versão (BEATON *et al.*, 2007).

Este método em questão consiste em um processo constituído por seis etapas: I. Tradução Inicial; II. Síntese das traduções; III. Tradução de volta ao idioma original (*back-translation*); IV. Revisão por um comitê de juízes; V. Pré-teste. VI. Submissão da versão final aos autores originais.

Detalharemos a seguir os processos e conceitos a serem utilizados em cada uma das etapas recomendadas por Beaton *et al.* (2007).

4.1 Etapa I: tradução inicial

São recomendadas no mínimo duas traduções, realizadas independentemente por dois tradutores com língua nativa do idioma alvo e amplo conhecimento do idioma do instrumento original.

Para buscar a melhor tradução possível, sugere-se que os tradutores tenham perfis e experiências práticas distintas: um deles deve ter conhecimento sobre os conceitos abordados pelo instrumento em questão, visando obter uma tradução de maior equivalência em termos clínicos e psicométricos (tradutor “informado”); já o segundo tradutor deve desconhecer os conceitos quantificados pelo instrumento e, preferencialmente, não ser da área da saúde (tradutor “ingênuo”), o que tenderia a gerar uma tradução que melhor refletiria a linguagem utilizada pela população-alvo e apresentaria menor probabilidade de desvios em termo de significado dos itens.

4.2 Etapa II: Síntese das traduções

A partir do instrumento original e das versões do primeiro tradutor (T1) e do segundo tradutor (T2), é realizada uma síntese das traduções, resultando em uma tradução única (T12). O processo de discussão entre os responsáveis por T1 e T2 sobre as diferenças das traduções deve ser mediado por um observador externo, o qual auxiliará os tradutores a atingir um consenso.

4.3 Etapa III: Tradução de volta ao idioma original (retrotradução ou *back-translation*)

Nessa etapa, a versão T12 elaborada na etapa anterior é traduzida de volta ao idioma original. Este processo visa verificar e garantir que a versão traduzida apresenta o mesmo conteúdo da versão original. A retrotradução geralmente expõe, caso existam, inconsistências grosseiras ou erros conceituais nas traduções.

Novamente, são sugeridas no mínimo duas retrotraduções (BT1 e BT2), realizadas independentemente por tradutores com língua materna idêntica àquela na qual o instrumento foi elaborado. Os tradutores devem necessariamente desconhecer o instrumento original e, preferencialmente, não possuir *background* na área da saúde.

4.4 Etapa IV: Revisão por um comitê de juízes

O comitê de juízes, a partir do exame de todas as versões do instrumento disponíveis (original, T1, T2, T12, BT1 e BT2), irá estabelecer uma versão pré-final do instrumento, adaptada transculturalmente, a qual será aplicada na fase de pré-teste.

O objetivo da avaliação pelo comitê é garantir que haja equivalência entre o questionário original e a nova versão em quatro áreas (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993):

- a) Equivalência semântica: trata-se da manutenção do significado das palavras entre o instrumento original e o traduzido;
- b) Equivalência idiomática: trata-se da equivalência de coloquialismos ou expressões idiomáticas, cuja tradução literal implicaria em perda de significado;
- c) Equivalência cultural: trata-se da coerência da tradução com a cultura da população alvo;
- d) Equivalência conceitual: trata-se da avaliação dos termos traduzidos, devendo estes apresentar o mesmo conceito dos termos originais, dado que a mesma palavra pode representar diferentes conceitos em culturas diferentes (por exemplo, o conceito de família difere entre as culturas).

A composição do comitê de juizes é crucial para alcançar a equivalência transcultural do instrumento traduzido, sendo recomendada como composição mínima a presença de um linguista, um metodologista e um profissional da área de interesse do construto, além dos tradutores envolvidos nas etapas anteriores.

4.5 Etapa V: pré-teste

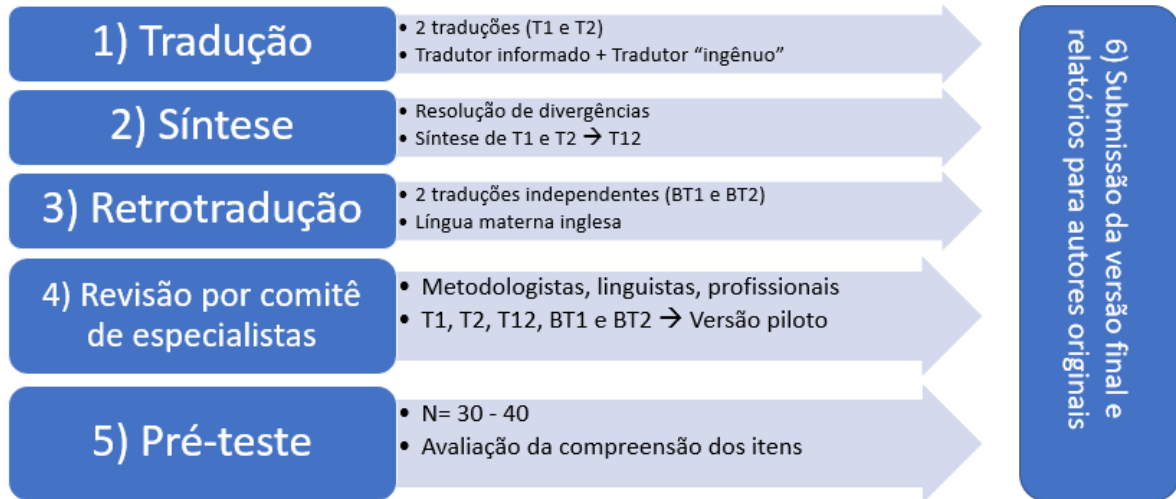
Consiste na aplicação da versão pré-final a uma amostra de 30 a 40 sujeitos da população alvo. Essa etapa tem como objetivo avaliar a compreensão dos itens pelos sujeitos e permite ajustes no instrumento oriundos de sugestões do público-alvo. Caso sejam realizadas alterações no instrumento, é necessário submetê-lo a um novo pré-teste.

4.6 Etapa VI: submissão da versão final aos autores originais

Por fim, deve ser enviado um relatório com a versão final e todas as versões originadas nas etapas anteriores para avaliação dos autores do instrumento original, os quais avaliarão se todas as etapas para a ATC foram seguidas, e aprovarão, ou não, a versão final no novo idioma. Após o pré-teste e a aprovação do instrumento traduzido pelos autores, ele está pronto para ser aplicado na população-alvo.

O processo de tradução e ATC de acordo com Beaton *et al.* (2007) está sintetizado na Figura 3.

Figura 3 – Processo de tradução e adaptação transcultural



Fonte: adaptada de Beaton *et al.* (2007).

5 OBJETIVOS

5.1 Geral

- a) Realizar tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro do instrumento de aferição de exposição à violência comunitária (EVC) denominado *My exposure to violence (My ETV)*.

5.2 Específicos

- a) Realizar tradução para o português brasileiro do *My ETV*.
- b) Validar equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual da versão brasileira do *My ETV* por juízes especialistas.
- c) Avaliar a compreensibilidade e usabilidade da versão brasileira do *My ETV* pelo público-alvo.

6 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico que consistiu na tradução e adaptação transcultural da versão autoaplicável do instrumento de aferição de EVC *My ETV* (KINDLON *et al.*, 1996; SELNER-O'HAGAN *et al.*, 1998), conforme alterações propostas por Brennan, Molnar e Earls (2007) (ANEXO A). Trata-se de um instrumento composto por itens dicotômicos (respostas sim/não) e aborda a EVC nos âmbitos vitimização, testemunhar e tomar conhecimento de episódio de violência, dividindo-se assim em três subescalas, a primeira com 7 itens e as outras com 8 itens cada. A utilização do *My ETV* neste trabalho foi autorizada pelo autor correspondente do artigo original (ANEXO B).

6.1 Local do estudo

Estudo realizado de forma exclusivamente virtual, em virtude da pandemia de SARS-CoV-2, por meio das plataformas *Gmail*, *Google Meet* e *Survey Monkey*®, no período de 06/08/2020 a 08/04/2021.

6.2 População e amostra

Os participantes foram todos aqueles envolvidos nas etapas de tradução e adaptação transcultural, quantificados a seguir e posteriormente descritos em detalhes:

- a) Tradutores: dois de língua materna portuguesa e dois de língua materna inglesa.
- b) Comitê de juízes: oito especialistas.
- c) Público-alvo: 39 adolescentes.

6.3 Plano de coleta de dados

O processo de tradução e adaptação transcultural consistiu nas seguintes etapas: (I) tradução, (II) síntese das traduções, (III) retrotradução, (IV) pré-adaptação transcultural, (V) revisão por comitê de especialistas, (VI) pré-teste e (VII) submissão aos autores da versão original.

O *My ETV* foi inicialmente traduzido independentemente para o português por dois tradutores com língua nativa português, bilíngues, com perfis e experiências práticas distintas (etapa I):

- a) Tradutor 1: tradutor informado¹; pesquisador principal; médico psiquiatra, mestrando em saúde pública com proficiência em língua inglesa, responsável pela “T1”.
- b) Tradutor 2: tradutor “ingênuo”²; doutor em Literatura Brasileira; tradutor profissional inglês-português com traduções publicadas pelas editoras Companhia das Letras e Todavia, responsável pela “T2”.

Uma vez finalizadas T1 e T2, os tradutores realizaram videoconferência por meio do aplicativo *Google Meet*, a qual foi mediada por uma observadora externa (médica, mestre, com experiência em tradução e adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa), para discutir as diferenças entre as duas traduções e chegar a uma versão síntese de ambas, denominada T12 (etapa II).

Em seguida, a versão síntese (T12) foi enviada para dois tradutores com língua materna inglesa, sem *background* da área da saúde e que desconheciam o instrumento original, para o processo de retrotradução (etapa III). Os responsáveis pelas retrotraduções foram:

- a) Tradutor 3: Sul-africano; tradutor profissional; residente no Brasil desde 2013; responsável por BT1.
- b) Tradutor 4: Americano; tradutor profissional; residente no Brasil desde 1994; responsável por BT2.

Fazendo um pequeno acréscimo ao método proposto por Beaton *et al.* (2007), pesquisador e orientadora optaram por realizar uma nova revisão da versão síntese T12, realizando algumas modificações, de modo a facilitar o entendimento do questionário pelo seu público-alvo (etapa IV). Nesse sentido, o ordenamento das palavras foi alterado, buscando-se aproximar o sujeito do verbo, facilitando assim a leitura. Além disso, também foram feitas modificações de vocabulário e expressões idiomáticas usando sinônimos, aumentando a equivalência cultural dos itens. Esse procedimento objetivou também otimizar o processo de revisão pelos juízes, entregando para avaliação uma versão mais próxima da final. A nova revisão foi intitulada de pré-adaptação transcultural (Pré-ATC).

¹ Tradutor da área de saúde, com experiência nos conceitos abordados pelo instrumento.

² Tradutor sem experiência em na área de saúde, que desconhece os conceitos e objetivos do instrumento.

Terminada a fase de traduções, ocorreu a revisão por comitê de juízes (etapa V). Todas as versões (original, T1, T2, T12, BT1, BT2 e pré-ATC) foram submetidas ao comitê, com o objetivo de produzir uma versão pré-final, adaptada transculturalmente.

Optou-se pela composição de um comitê multiprofissional, com cada um dos juízes devendo preencher pelo menos um dos seguintes critérios:

- a) ter formação em Língua Inglesa e/ou Linguística
- b) ser pesquisador com experiência em desenvolvimento e/ou adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa (metodologista), com domínio autorrelatado de língua inglesa e
- c) ser pesquisador com experiência na área de violência, com domínio autorrelatado de língua inglesa.

A utilização desses critérios garantiu que a composição mínima do comitê sugerido por Beaton *et al.* (2007) (incluindo pelo menos um linguista, um metodologista e um profissional da área de interesse do construto) fosse atingida.

Não há consenso na literatura quanto ao número necessário de especialistas para compor o comitê. Recomendações diversas foram encontradas, variando entre 5 a 10 e 6 a 20 especialistas (ALEXANDRE; COLUCI, 2011), sendo sugerido um número ímpar de juízes para evitar empate de opiniões. (MEDEIROS *et al.*, 2015). De tal forma, objetivou atingir um quantitativo de 11 juízes para participação neste estudo, já considerando a possível não devolução de alguns dos questionários enviados.

Para a seleção dos especialistas em linguagem foi solicitada indicação de nomes à coordenação da Casa de Cultura Britânica da Universidade Federal do Ceará. Para a seleção dos demais profissionais, procedeu-se a busca de artigos na base de dados Scielo utilizando as expressões “‘adaptação transcultural’ AND Ceará” e “violência AND Ceará” para os critérios 2 e 3, respectivamente. Em seguida, foram analisados os currículos dos autores principais na Plataforma Lattes, buscando-se caracterizar o domínio autorrelatado da língua inglesa. A escolha por restringir os juízes a indivíduos com produção científica no estado do Ceará teve por objetivo conseguir uma adaptação transcultural do questionário mais congruente possível com as variações regionais da linguagem utilizada pelo público-alvo do instrumento.

Aos juízes selecionados foi enviada uma carta-convite via *e-mail*, descrevendo os objetivos do estudo, a metodologia empregada e a função a ser desempenhada pelo profissional (APÊNDICE A). Os convites foram enviados no período de 02/09/2020 a 13/10/2020.

Após a aceitação da participação, para cada um foi enviado o Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE (APÊNDICE B); as instruções para avaliação dos juízes (APÊNDICE C); o questionário em suas versões original, T1, T2, T12, BT1, BT2 e Pré-ATC; e o instrumento de avaliação pelos juízes quanto à equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual da versão Pré-ATC do *My ETV* (APÊNDICE D). Os juízes foram instruídos a considerar equivalência semântica como a manutenção do significado das palavras entre o instrumento original e o traduzido, equivalência idiomática como a equivalência de coloquialismos ou expressões idiomáticas, equivalência cultural como a coerência da tradução com a cultura da população alvo e equivalência conceitual como a avaliação se os termos traduzidos representam o mesmo conceito dos termos originais (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

O instrumento de avaliação pelos juízes (APÊNDICE D) consistiu na versão pré-ATC ao lado da original, com cada item tendo um campo de pontuação para cada um dos quatro tipos de equivalência, representados em forma de pergunta, sendo pontuados em uma escala tipo *Likert* com as seguintes opções: 1= nenhuma concordância, 2= pouca concordância, 3= média concordância, 4= muita concordância e 5= total concordância. Foi propiciado espaço para sugestões para itens com pontuação menor que 4.

Em situações envolvendo juízes, é importante estimar o grau de concordância interavaliadores, pois essa estimativa tem implicações relevantes na validade dos resultados da pesquisa (STEMLER, 2004). Neste estudo, a concordância entre os juízes em relação à adequação das equivalências de cada item foi avaliada por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), um dos métodos mais utilizados (ALEXANDRE; COLUCI, 2011), com a seguinte fórmula:

$$\text{ÍNDICE DE VALIDADE DE CONTEÚDO: } \frac{\text{n}^\circ \text{ de juízes que pontuaram 4 ou 5}}{\text{n}^\circ \text{ total de juízes}}$$

(IVC)

Utilizando a fórmula acima, foi calculado IVC de cada um dos itens para cada uma das quatro equivalências. Em seguida, foi calculado o IVC geral de cada item (IVC-I), como a média aritmética das quatro equivalências. Por fim, foi calculado o IVC médio do instrumento (IVC-M), como a média aritmética dos IVC-I's de cada um dos itens. De acordo com as recomendações da literatura, , considerou-se um IVC-I maior do que 0,78 como excelente e um IVC-M maior que 0,80 como aceitável e maior que 0,90 como excelente (POLIT; BECK; OWEN, 2007). As sugestões dos juízes foram então compiladas e avaliadas pelo pesquisador e orientadora, que conseguiram consenso sobre quais alterações realizar, chegando assim à versão pré-final, utilizada na etapa seguinte.

O pré-teste (etapa VI) foi realizado com adolescentes regularmente matriculados em uma instituição de ensino público federal que oferece cursos técnicos integrados³ e superiores em Fortaleza – Ceará. A escolha desta população deu-se devido ao perfil sociocultural heterogêneo dos estudantes desta instituição, possibilitando a avaliação do instrumento por diferentes estratos da população alvo (PASQUALI, 1998). Os participantes foram selecionados aleatoriamente entre todos os estudantes dentro da faixa etária da adolescência à época do estudo, ou seja, com idade até 19 anos (EISENSTEIN, 2005). Os estudantes sorteados receberam por *e-mail* um *link* para um questionário na ferramenta de pesquisas *online Survey Monkey*®, o qual continha Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (participantes maiores de 18 anos – APÊNDICE E) ou Termo de Assentimento e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o responsável (participantes menores de 18 anos – APÊNDICES F e G), e o instrumento de coleta de dados propriamente dito, composto pela versão pré-final do *My ETV* em língua portuguesa, com perguntas sobre a compreensão de cada item, com campo para sugestões, seguido por uma avaliação do instrumento como um todo, além de perguntas para caracterização sociodemográfica (APÊNDICE H). Esta etapa permitiu a avaliação da usabilidade do instrumento traduzido, definida como uma medida na qual um produto pode ser usado por usuários específicos para alcançar determinados objetivos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso (COLUCI; ALEXANDRE, 2009). O *link* foi enviado inicialmente para 200 estudantes, tendo sido necessários mais dois envios, para 200 e 400 novos sorteados, de modo

³ Cursos de formação profissional técnica de nível médio, integrados ao ensino médio tradicional.

a ser atingido o quantitativo desejado de 30 a 40 participantes, no período de 08/02/2021 a 08/04/2021.

As sugestões do público-alvo foram então compiladas e avaliadas pelo pesquisador e orientadora, que concluíram por não realizar novas alterações no instrumento, sendo mantida a versão pré-final como versão final, a qual foi submetida, juntamente com toda a documentação produzida ao longo de todas as etapas, ao autor do instrumento original (etapa VII).

6.4 Plano de análise dos dados

Os dados referentes às etapas I, II, III e IV foram organizados na forma de quadros para melhor compreensão dos resultados e analisados de forma descritiva.

Os dados resultantes da etapa V referentes às pontuações das equivalências pelos juízes foram expostos em tabelas e os relativos às sugestões realizadas foram organizados em quadros. Além disso, foram calculados os IVC's de cada um dos itens para cada uma das quatro equivalências, o IVC geral de cada item (IVC-I), e o IVC médio do instrumento (IVC-M), como anteriormente descrito.

Quanto à etapa VI, os dados sociodemográficos dos participantes do pré-teste e compreensão dos itens foram submetidos a análises estatísticas descritivas (frequências absolutas e relativas) e apresentados por meio de tabelas.

6.5 Aspectos éticos

O estudo seguiu os princípios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2012). O projeto foi submetido aos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE, instituição coparticipante) por meio da Plataforma Brasil e foi aprovado sob os pareceres nº 4.026.654 (CEP/UFC) e 4.328.491 (CEP/IFCE).

Todos os participantes das etapas de adaptação transcultural foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos do estudo e concordaram em participar após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, dando-lhes a garantia de sigilo e privacidade, bem como a liberdade de recusar o consentimento sem qualquer tipo de penalização.

No caso dos do pré-teste, o convite para participação foi enviado via *e-mail* na forma de lista oculta, de modo a não permitir a identificação dos estudantes sorteados nem seu endereço de *e-mail*. O convite individual esclareceu ao possível participante que antes de responder às perguntas do questionário seria apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou Termo de Assentimento para a sua anuência. Além disso, os participantes só tiveram acesso aos itens do questionário após terem dado o consentimento, e foi garantido a todos o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. Tais cuidados encontram-se de acordo com as recomendações do Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, que trata de orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, o qual, porém, só foi publicado em 24/02/2021, após o início da coleta de dados do pré-teste.

7 RESULTADOS

Serão descritos em sequência os resultados de cada uma das etapas.

7.1 Etapas I e II: tradução inicial e síntese das traduções

O quadro 1 apresenta o questionário original, seguido das versões T1, T2 e T12. Para a elaboração da versão síntese (T12), a estruturação dos itens em quase todos os casos se deu por meio da combinação das duas traduções fornecidas, apenas no item 15 os tradutores optaram por uma terceira opção. A discussão entre os tradutores iniciou-se com a definição da padronização dos itens, ou seja, garantir que as expressões utilizadas mais de uma vez fossem traduzidas sempre da mesma forma.

Quadro 1 – Versão original do instrumento "My exposure to violence", seguida de T1, T2 e T-12. Fortaleza/CE, 2021
(Continua)

Original	1º tradutor (T1)	2º tradutor (T2)	Síntese (T-12)
<i>My exposure to violence</i>	Minha exposição à violência	Minha exposição à violência	Minha exposição à violência
1. <i>In your whole life, have you <u>EVER</u> seen <u>someone else</u> get chased when you thought they <u>could really get hurt</u>?</i>	1. <u>Em toda sua vida</u> , você <u>ALGUMA VEZ</u> viu <u>alguma outra pessoa</u> ser perseguida e pensou que ela <u>poderia se machucar seriamente</u> ?	1. Você <u>alguma vez na vida</u> viu <u>alguém</u> sendo perseguido e pensou que essa pessoa <u>realmente corria risco de se machucar</u> ?	1. Você <u>ALGUMA VEZ</u> na vida viu alguma outra pessoa ser perseguida e pensou que ela <u>realmente corria risco de se machucar</u> ?
2. <i>In your whole life, have you <u>EVER</u> been chased when you thought that you <u>could really get hurt</u>?</i>	2. <u>Em toda sua vida</u> , você <u>ALGUMA VEZ</u> foi perseguido e pensou <u>que você poderia se machucar seriamente</u> ?	2. Você <u>alguma vez na vida</u> foi perseguido e pensou <u>que realmente corria risco de se machucar</u> ?	2. Você <u>ALGUMA VEZ</u> na vida foi perseguido e pensou que <u>realmente corria risco de se machucar</u> ?
3. <i>In your whole life, have you <u>EVER</u> seen <u>someone else</u> get hit, slapped, punched, or beaten up? This does not include when they were playing or fooling around.</i>	3. <u>Em toda sua vida</u> , você <u>ALGUMA VEZ</u> viu <u>alguma outra pessoa</u> apanhar, levar tapa, soco ou surra? Isso não inclui <u>momentos em que as pessoas estavam brincando</u> .	3. Você <u>alguma vez na vida</u> viu <u>alguém</u> ser <u>golpeado, estapeado, esmurrado ou espancado</u> ? Isso não inclui <u>situações de brincadeira ou gozação</u> .	3. Você <u>ALGUMA VEZ</u> na vida viu alguma outra pessoa apanhar, levar tapa, soco ou surra? Isso não inclui <u>situações de brincadeira ou gozação</u> .
4. <i>In your whole life, have you <u>EVER</u> been hit, slapped, punched, or beaten up? Again, this does not include when you were playing or fooling around.</i>	4. <u>Em toda sua vida</u> , você <u>ALGUMA VEZ</u> apanhou, levou tapa, soco ou surra? <u>Novamente</u> , isso não inclui <u>momentos em que você e as pessoas estavam brincando</u> .	4. Você <u>alguma vez na vida</u> foi atacado, estapeado, esmurrado ou espancado? <u>Reitere-se</u> : isso não inclui <u>situações de brincadeira ou gozação</u> .	4. Você <u>ALGUMA VEZ</u> na vida apanhou, levou tapa, soco ou surra? <u>Novamente</u> , isso não inclui <u>situações de brincadeira ou gozação</u> .
5. <i>In your whole life, have you <u>EVER</u> seen <u>someone else</u> get attacked with a weapon, like a knife or bat? This does not include getting shot or shot at.</i>	5. <u>Em toda sua vida</u> , você <u>ALGUMA VEZ</u> viu <u>alguma outra pessoa</u> ser atacada com uma arma, como uma faca ou bastão? Isso não inclui <u>armas de fogo</u> .	5. Você <u>alguma vez na vida</u> viu <u>alguém</u> ser atacado com uma arma, como uma faca ou um bastão? Isso não inclui <u>ser baleado ou ter tiros disparados contra si</u> .	5. Você <u>ALGUMA VEZ</u> na vida viu alguma outra pessoa ser atacada com uma arma, como uma faca ou um bastão? Isso não inclui <u>ser baleado ou ter tiros disparados contra si</u> .
6. <i>In your whole life, have you <u>EVER</u> been attacked with a weapon, like a knife or bat? Again, this does not include getting shot or shot at.</i>	6. <u>Em toda sua vida</u> , você <u>ALGUMA VEZ</u> foi atacado com uma arma, como uma faca ou bastão? <u>Novamente</u> , isso não inclui <u>armas de fogo</u> .	6. Você <u>alguma vez na vida</u> foi atacado com uma arma, como uma faca ou um bastão? <u>Reitere-se</u> : isso não inclui <u>ser baleado ou ter tiros disparados contra você</u> .	6. Você <u>ALGUMA VEZ</u> na vida foi atacado com uma arma, como uma faca ou um bastão? <u>Novamente</u> , isso não inclui <u>ser baleado ou ter tiros disparados contra você</u> .

...

Quadro 2 – Versão original do instrumento "My exposure to violence", seguida de T1, T2 e T-12. Fortaleza/CE, 2021
(Continuação)

Original	1º tradutor (T1)	2º tradutor (T2)	Síntese (T-12)
7. <i>In your whole life, have you <u>EVER</u> seen someone else <u>get shot</u>? This doesn't include <u>seeing someone shot with a BB gun</u> or any type of toy gun.</i>	7. <u>Em toda sua vida</u> , você <u>ALGUMA VEZ</u> viu <u>alguma outra</u> pessoa levar um tiro? Isso não inclui <u>ver alguém levar um tiro de arma de pressão</u> ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.	7. Você <u>alguma vez na vida</u> viu <u>alguém ser baleado</u> ? Isso não inclui <u>tiros de chumbinho</u> ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.	7. Você <u>ALGUMA VEZ</u> na vida viu alguma outra pessoa levar um tiro? Isso não inclui ver alguém levar um tiro de arma de chumbinho ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.
8. <i>In your whole life, have you <u>EVER</u> been shot? <u>Again</u>, this doesn't include <u>being shot with a BB gun</u> or any type of toy gun.</i>	8. <u>Em toda sua vida</u> , você <u>ALGUMA VEZ</u> <u>levou um tiro</u> ? <u>Novamente</u> , isso não inclui <u>levar um tiro de arma de pressão</u> ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.	8. Você <u>alguma vez na vida</u> <u>foi baleado</u> ? <u>Reitere-se</u> : isso não inclui <u>tiros de chumbinho</u> ou de qualquer arma de brinquedo.	8. Você <u>ALGUMA VEZ</u> na vida <u>levou um tiro</u> ? <u>Novamente</u> , isso não inclui <u>levar um tiro de arma de chumbinho</u> ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.
9. <i>In your whole life, have you <u>EVER</u> seen someone else <u>get shot AT</u>, but <u>not actually wounded</u>?</i>	9. <u>Em toda sua vida</u> , você <u>ALGUMA VEZ</u> viu <u>atirarem em alguma outra</u> pessoa, sem <u>a pessoa ser realmente ferida</u> ?	9. Você <u>alguma vez na vida</u> viu <u>alguém sofrer um ataque a tiros</u> , sem, <u>contudo</u> , <u>chegar a ser de fato ferido</u> ?	9. Você <u>ALGUMA VEZ</u> na vida viu atirarem em alguma outra pessoa, sem, <u>contudo</u> , a pessoa ser realmente ferida?
10. <i>In your whole life, have you <u>EVER</u> been shot AT, but not <u>actually wounded</u>?</i>	10. <u>Em toda sua vida</u> , <u>ALGUMA VEZ</u> <u>atiraram em você</u> , sem <u>você ser realmente ferido</u> ?	10. <u>Alguma vez na vida</u> <u>alguém atirou em você</u> , sem, <u>contudo</u> , <u>chegar de fato a feri-lo</u> ?	10. <u>ALGUMA VEZ</u> na vida <u>atiraram em você</u> , sem, <u>contudo</u> , <u>você ser realmente ferido</u> ?
11. <i>In your whole life, have you <u>EVER</u> seen <u>someone else get killed as a result of violence</u>, like <u>being shot</u>, <u>stabbed</u>, or <u>beaten to death</u>?</i>	11. <u>Em toda sua vida</u> , você <u>ALGUMA VEZ</u> viu <u>alguma pessoa</u> ser morta como resultado de <u>violência</u> , como <u>levar um tiro</u> , ser <u>esfaqueada</u> ou <u>espancada até a morte</u> ?	11. Você <u>alguma vez na vida</u> viu <u>alguém ser morto</u> como resultado de <u>alguma violência</u> , como <u>ser alvejado</u> , <u>esfaqueado</u> ou <u>espancado até a morte</u> ?	11. Você <u>ALGUMA VEZ</u> na vida viu alguma pessoa ser morta como resultado de <u>violência</u> , como <u>levar um tiro</u> , ser <u>esfaqueada</u> ou <u>espancada até a morte</u> ?
12. <i>In your whole life, have you <u>EVER</u> been <u>sexually assaulted</u>, <u>molested</u>, or <u>raped</u>?</i>	12. <u>Em toda sua vida</u> , você <u>ALGUMA VEZ</u> <u>sofreu abuso sexual</u> , <u>foi molestado</u> ou <u>estuprado</u> ?	12. Você <u>alguma vez na vida</u> <u>foi assediado sexualmente</u> , <u>abusado</u> ou <u>estuprado</u> ?	12. Você <u>ALGUMA VEZ</u> na vida <u>sofreu abuso sexual</u> , <u>foi molestado</u> ou <u>estuprado</u> ?
13. <i><u>OTHER THAN WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD ME</u>, have your <u>EVER</u> seen someone <u>threaten to seriously hurt another person</u>? This includes <u>being threatened with a weapon</u>.</i>	13. <u>ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ CONTOU</u> , você <u>ALGUMA VEZ</u> viu <u>alguém ameaçar machucar seriamente</u> outra pessoa? Isso inclui <u>ameaças com arma</u> .	13. <u>Para além do que</u> você já me contou, você <u>alguma vez na vida</u> viu <u>alguém ameaçar machucar seriamente</u> outra pessoa? Isso inclui <u>ser ameaçado com uma arma</u> .	13. <u>ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ</u> me CONTOU, você <u>alguma vez na vida</u> viu <u>alguém ameaçar machucar seriamente</u> outra pessoa? Isso inclui <u>ser ameaçado com uma arma</u> .

Quadro 3 – Versão original do instrumento "My exposure to violence", seguida de T1, T2 e T-12. Fortaleza/CE, 2021
(Continuação)

Original	1º tradutor (T1)	2º tradutor (T2)	Síntese (T-12)
14. <i>OTHER THAN WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD ME, has someone EVER threatened to seriously hurt you? Again, this includes being threatened with a weapon.</i>	14. <u>ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ CONTOU, ALGUMA VEZ</u> alguém ameaçou machucar <u> você </u> seriamente? <u> Novamente, isso inclui ameaças com arma.</u>	14. <u> Para além do que </u> você já me contou, alguém alguma vez <u> na vida </u> ameaçou machucá-lo seriamente? <u> Reitere-se: isso inclui ser ameaçado com uma arma.</u>	14. <u> ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ </u> me CONTOU, alguma vez na vida alguém ameaçou machucar você seriamente? <u> Novamente, isso inclui ser ameaçado com uma arma.</u>
15. <i>In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been shot, but not killed?</i>	15. <u> Em toda sua vida, ALGUMA VEZ </u> lhe contaram que alguém que você conhecia <u> tinha levado um tiro, </u> mas <u> sobrevivido?</u>	15. <u> Você alguma vez na vida foi informado de que </u> alguém que você <u> conhecia fora </u> <u> alvejado, </u> mas <u> não morreu?</u>	15. <u> ALGUMA VEZ </u> na vida lhe contaram que alguém que você conhecia <u> tinha levado um tiro, </u> mas não foi morto?
16. <i>In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been killed?</i>	16. <u> Em toda sua vida, ALGUMA VEZ </u> lhe contaram que alguém que você conhecia <u> tinha sido </u> assassinado?	16. <u> Você alguma vez na vida foi informado de que </u> alguém que você conhecia <u> fora </u> assassinado?	16. <u> ALGUMA VEZ </u> na vida lhe contaram que alguém que você conhecia <u> tinha sido </u> assassinado?
17. <i>In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been raped?</i>	17. <u> Em toda sua vida, ALGUMA VEZ </u> lhe contaram que alguém que você conhecia <u> tinha sido </u> estupro(a)?	17. <u> Você alguma vez na vida foi informado de que </u> alguém que você conhecia <u> fora </u> estupro(a)?	17. <u> ALGUMA VEZ </u> na vida lhe contaram que alguém que você conhecia <u> tinha sido </u> estupro(a)?
18. <i>In your whole life, have you EVER seen someone else sexually assaulted, molested, or raped?</i>	18. <u> Em toda sua vida, </u> você <u> ALGUMA VEZ </u> viu <u> alguma outra pessoa </u> sofrer abuso sexual, <u> ser molestado </u> ou estupro?	18. <u> Você alguma vez na vida </u> viu <u> alguém </u> <u> assediado sexualmente, </u> <u> abusado </u> ou estupro?	18. <u> Você ALGUMA VEZ </u> na vida viu alguma outra pessoa sofrer abuso sexual, <u> ser molestado </u> ou estupro?
19. <i>In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been chased when you thought they could really get hurt?</i>	19. <u> Em toda sua vida, ALGUMA VEZ </u> lhe contaram que <u> alguma pessoa </u> que você conhecia <u> tinha sido </u> perseguida e pensou que <u> ela </u> poderia se machucar seriamente?	19. <u> Você alguma vez na vida foi informado de que </u> <u> alguém </u> que você conhecia <u> fora </u> perseguido e pensou que <u> essa pessoa </u> realmente <u> correria </u> risco de se machucar?	19. <u> ALGUMA VEZ </u> na vida lhe contaram que alguém que você conhecia <u> tinha sido </u> perseguido e pensou que essa pessoa realmente <u> correu </u> risco de se machucar?
20. <i>In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been slapped, punched, or beaten up? This does not include when they were playing or fooling around.</i>	20. <u> Em toda sua vida, ALGUMA VEZ </u> lhe contaram que alguém que você conhecia <u> tinha levado </u> tapa, <u> soco </u> ou <u> surra? </u> Isso não inclui <u> momentos em </u> que as pessoas estavam brincando.	20. <u> Você alguma vez na vida foi informado de que </u> alguém que você conhecia <u> fora </u> <u> estapeado, </u> <u> esmurrado </u> ou <u> espancado? </u> Isso não inclui <u> situações de brincadeira </u> ou <u> gozação.</u>	20. <u> ALGUMA VEZ </u> na vida lhe contaram que alguém que você conhecia <u> tinha levado </u> tapa, <u> soco </u> ou <u> surra? </u> Isso não inclui <u> situações de brincadeira </u> ou <u> gozação.</u>
21. <i>In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been attacked with a weapon, like a knife or bat? This does not include getting shot or shot at.</i>	21. <u> Em toda sua vida, ALGUMA VEZ </u> lhe contaram que alguém que você conhecia <u> tinha sido </u> atacado com uma arma, como uma faca ou bastão? Isso não inclui <u> armas de fogo.</u>	21. <u> Você alguma vez na vida foi informado de que </u> alguém que você conhecia <u> fora </u> atacado com uma arma, como uma faca ou um bastão? Isso não inclui <u> ser alvejado </u> ou <u> ter tiros disparados contra si.</u>	21. <u> ALGUMA VEZ </u> na vida lhe contaram que alguém que você conhecia <u> tinha sido </u> atacado com uma arma, como uma faca ou bastão? Isso não inclui <u> ser baleado </u> ou <u> ter tiros disparados contra si.</u>

Quadro 4 – Versão original do instrumento "My exposure to violence", seguida de T1, T2 e T-12. Fortaleza/CE, 2021
(Conclusão)

Original	1º tradutor (T1)	2º tradutor (T2)	Síntese (T-12)
22. <u>In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been shot AT, but not actually wounded?</u>	22. Em toda sua vida, <u>ALGUMA VEZ</u> lhe contaram que <u>atiraram</u> em alguém que você conhecia, <u>sem</u> a pessoa ser realmente ferida?	22. Você <u>alguma vez na vida</u> foi informado de que alguém que você conhecia <u>sofrera um ataque a tiros, sem, contudo, chegar a ser de fato ferido?</u>	22. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que atiraram em alguém que você conhecia, sem, contudo, a pessoa ser realmente ferida?
23. <u>OTHER THAN WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD ME, in your whole life, have you EVER been told that someone had threatened to seriously hurt someone you knew? This includes being threatened with a weapon.</u>	23. <u>ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ CONTOU</u> , em toda sua vida, <u>ALGUMA VEZ</u> lhe contaram que alguém <u>havia ameaçado</u> machucar seriamente <u>alguém</u> que você conhecia? Isso inclui ameaças com <u>arma</u> .	23. <u>Para além do que</u> você já me contou, você <u>alguma vez na vida</u> foi informado de que alguém <u>ameaçara</u> machucar seriamente <u>uma pessoa</u> que você conhecia? Isso inclui ameaças com <u>armas</u> .	23. <u>ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ</u> me CONTOU, alguma vez na vida lhe contaram que alguém havia ameaçado machucar seriamente alguém que você conhecia? Isso inclui ameaças com arma.

Fonte: elaborado pelo autor.

*Texto sublinhado destaca os pontos de divergência entre os tradutores.

Nesse sentido, a primeira questão a surgir foi a da delimitação temporal. Como o objetivo do *My ETV* é avaliar EVC ao longo da vida e não apenas em um intervalo de tempo específico, 21 dos 23 itens contém a expressão “*in your whole life*” e todos contém o termo “*ever*”. O tradutor 1 escolheu seguir literalmente o original, utilizando para o item 1, por exemplo, “Em toda sua vida, você alguma vez [...]”. Já o tradutor 2 compactou a expressão, utilizando “Você alguma vez na vida”. Para a síntese, considerou-se que a versão compactada mantinha o significado do original, com a vantagem de tornar a leitura menos cansativa, sendo por este motivo escolhida como o padrão para todos os itens em que expressão ocorre.

Novamente tomando como exemplo o item 1, “*someone else*” foi traduzido como “alguma outra pessoa” e “alguém” pelos tradutores 1 e 2, respectivamente. Já nesse caso optou-se para a síntese pela sugestão do tradutor 1, por ser considerado que o termo “alguém” poderia gerar respostas positivas quando o próprio respondente tivesse sofrido a exposição. Por outro lado, nos itens em que a versão original utiliza apenas “*someone*” e não “*someone else*”, optou-se na síntese por “alguém”, mantendo assim a coerência e concisão.

Apenas uma divergência semântica relevante foi encontrada entre T1 e T2. No item 1, o trecho “*could really get hurt*” foi traduzido como “poderia se machucar seriamente” pelo tradutor 1 e como “realmente corria risco de se machucar” pelo tradutor 2. Na síntese, os tradutores concluíram que a solução presente em T2 mostrava-se mais adequada a intenção do item original, ou seja, o termo “*really*” indicando alta probabilidade de sofrer algum dano e não a gravidade do dano. A mesma solução foi adotada nos itens correlacionados de exposição por presenciar e por ouvir falar (2 e 19, respectivamente).

No item 15, “*but not killed*” foi traduzido como “mas sobrevivo” e “mas não morreu” pelos tradutores 1 e 2, respectivamente, porém, durante a discussão concluíram que “mas não foi morto” seria a opção mais condizente com o original. Para os demais itens, as divergências entre T1 e T2 restringiram-se a escolha de termos sinônimos, inversão na ordem de palavras e uso de construções verbais diferentes, porém mantendo o sentido do item. Nesses casos, optou-se pela forma mais próxima ao original.

7.2 Etapas III e IV: retrotradução e pré-adaptação

O quadro 2 apresenta as retrotraduções BT1 e BT2, seguidas pela versão original. As retrotraduções apresentaram algumas diferenças em relação ao original, sendo a mais óbvia o fato de nenhum item ser iniciado por “*In your whole life*”, o que já era esperado a partir das decisões tomadas na construção da versão síntese. Ainda assim, os itens retrotraduzidos refletem o mesmo conteúdo dos itens da versão original, tendo assim as retrotraduções cumprido o objetivo de checagem de validade e detecção de possíveis erros conceituais e inconsistências grosseiras (BEATON *et al.*, 2007) na versão síntese.

A única aparente exceção ocorreu nos itens 1, 2 e 19, nos quais o termo “perseguido” foi retrotraduzido como “*followed*” tanto em BT1 quanto em BT2. Ainda que a acepção “perseguir” conste para o verbo “*follow*” em dicionários, seu uso mais conhecido por falantes não nativos é com o sentido de seguir/acompanhar, logo a retrotradução mais direta para “perseguido” seria exatamente “*chased*”, como no original. Questionados separadamente sobre esse ponto, os retrotradutores, no entanto, indicaram que “*follow*” é comumente utilizado em inglês também com a acepção de “perseguir”, indicando uma situação de perigo, independentemente da velocidade em que ocorre a ação; já “*chase*” seria utilizado especificamente em situações que envolvam maior velocidade, como veículos ou corridas.

Quadro 5 – Versão BT1 e BT2, seguidas pela “My exposure to violence” versão original. Fortaleza/CE, 2021

(continua)

1º retrotradutor (BT1)	2º retrotradutor (BT2)	Original
My exposure to violence	My exposure to violence	My exposure to violence
1. Have you EVER seen anyone being followed and wondered if they really ran the risk of being hurt?	1. Have you EVER seen another person being followed and thought that he/she actually ran the risk of being hurt?	1. In your whole life, have you EVER seen someone else get chased when you thought they could really get hurt?
2. Have you EVER been followed and wondered if you really ran the risk of being hurt?	2. Have you EVER been followed and thought that you actually ran the risk of being hurt?	2. In your whole life, have you EVER been chased when you thought that you could really get hurt?
3. Have you EVER seen anyone being hit, slapped, punched, or beaten up? This does not include playing or joking around.	3. Have you EVER seen another person be struck, slapped, punched or beaten? This does not include situations of playing around or teasing.	3. In your whole life, have you EVER seen someone else get hit, slapped, punched, or beaten up? This does not include when they were playing or fooling around.
4. Have you EVER been hit, slapped, punched or beaten up? This does not include playing or joking around.	4. Have you EVER been struck, slapped, punched or beaten? Again, this does not include situations of playing around or teasing.	4. In your whole life, have you EVER been hit, slapped, punched, or beaten up? Again, this does not include when you were playing or fooling around.
5. Have you EVER seen anyone being attacked with a weapon, such as a knife or a piece of wood? This does not include being shot or having shots fired at them.	5. Have you EVER seen another person being attacked with a weapon, like a knife or a club? This does not include being shot or having shots fired at him/her.	5. In your whole life, have you EVER seen someone else get attacked with a weapon, like a knife or bat? This does not include getting shot or shot at.
6. Have you EVER seen anyone being attacked with a weapon, such as a knife or a piece of wood? This does not include being shot or having shots fired at them.	6. Have you EVER been attacked with a weapon, like a knife or a club? Again, this does not include being shot or having shots fired at you.	6. In your whole life, have you EVER been attacked with a weapon, like a knife or bat? Again, this does not include getting shot or shot at.
7. Have you EVER seen anyone get shot? This does not include seeing someone getting shot by a pellet or BB gun, or any other type of toy gun	7. Have you EVER seen a person be shot? This does not include seeing someone shot with a BB gun or any type of toy gun.	7. In your whole life, have you EVER seen someone else get shot? This doesn't include seeing someone shot with a BB gun or any type of toy gun.
8. Have you ever been shot in your life? Once again, this does not include being shot by a pellet or BB gun, or any other type of toy gun.	8. Have you EVER been shot? Again, this does not include being shot with a BB gun or any type of toy gun.	8. In your whole life, have you EVER been shot? Again, this doesn't include being shot with a BB gun or any type of toy gun.
9. Have you EVER seen someone get shot, but without them being really hurt?	9. Have you EVER seen them shoot at another person without, however, the person actually be wounded?	9. In your whole life, have you EVER seen someone else get shot AT, but not actually wounded?
10. Have you EVER been shot, but without being really hurt?	10. Have they EVER shot at you, without, however, you being actually wounded?	10. In your whole life, have you EVER been shot AT, but not actually wounded?

Quadro 6 – Versão BT1 e BT2, seguidas pela “My exposure to violence” versão original. Fortaleza/CE, 2021

(continuação)

1º retrotradutor (BT1)	2º retrotradutor (BT2)	Original
11. Have you EVER seen anyone killed as a result of violence, such as being shot, stabbed or beaten to death?	11. Have you EVER seen someone be killed as a result of violence, such as being shot, stabbed or beaten to death?	11. In your whole life, have you EVER seen someone else get killed as a result of violence, like being shot, stabbed, or beaten to death?
12. Have you EVER been sexually abused, molested or raped?	12. Have you EVER suffered sexual abuse, been molested or raped?	12. In your whole life, have you EVER been sexually assaulted, molested, or raped?
13. IN ADDITION TO WHAT YOU'VE ALREADY TOLD me, have you ever seen someone threaten to seriously hurt another person? This includes being threatened at gunpoint.	13. BESIDES WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD me, have you ever seen some seriously threaten to hurt another person? This includes being threatened with a weapon.	13. OTHER THAN WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD ME, have your EVER seen someone threaten to seriously hurt another person? This includes being threatened with a weapon.
14. IN ADDITION TO WHAT YOU'VE ALREADY TOLD me, has anyone ever seriously threatened to hurt you? Again, this includes being threatened with a weapon.	14. BESIDES WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD me, has anyone ever seriously threatened to hurt you? Again, this includes being threatened with a weapon.	14. OTHER THAN WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD ME, has someone EVER threatened to seriously hurt you? Again, this includes being threatened with a weapon.
15. Have you EVER been told that someone you knew had been shot but not killed?	15. Have they EVER told you that someone you knew had been shot, but was not killed?	15. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been shot, but not killed?
16. Have you EVER been told that someone you knew had been murdered?	16. Have they EVER told you that someone you knew had been killed?	16. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been killed?
17. Have you EVER been told that someone you knew had been raped?	17. Have they EVER told you that someone you knew had been raped?	17. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been raped?
18. Have you EVER seen someone being sexually abused, molested or raped?	18. Have you EVER seen another person suffer sexual abuse, be molested or raped?	18. In your whole life, have you EVER seen someone else sexually assaulted, molested, or raped?
19. Have you EVER been told that someone you knew had been followed and thought that that person really ran the risk of getting hurt?	19. Have they EVER told you that someone you knew had been followed and thought that this person actually ran the risk of being hurt?	19. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been chased when you thought they could really get hurt?
20. Have you EVER been told that someone you knew had been slapped, punched or beaten up? This does not include playing or joking around.	20. Have they EVER told you that someone you knew had been slapped, punched or beaten? This does not include situations of playing around or teasing.	20. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been slapped, punched, or beaten up? This does not include when they were playing or fooling around.
21. Have you EVER been told that someone you knew had been attacked with a weapon, such as a knife or piece of wood? This does not include being shot or having shots fired at you.	21. Have they EVER told you that someone you knew had been attacked a with weapon, such as a knife or club? This does not include being shot or having shots fired at you.	21. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been attacked with a weapon, like a knife or bat? This does not include getting shot or shot at.

Quadro 7 – Versão BT1 e BT2, seguidas pela “My exposure to violence” versão original. Fortaleza/CE, 2021

(conclusão)

1º retrotradutor (BT1)	2º retrotradutor (BT2)	Original
22. Have you EVER been told that someone you knew had been shot, but was not really hurt?	22. Have they EVER told you that they shot at someone you knew, without, however, the person actually being wounded?	22. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been shot AT, but not actually wounded?
23. IN ADDITION TO WHAT YOU’VE ALREADY TOLD me, have you ever been told that someone had threatened to seriously hurt someone you knew? This includes being threatened at gunpoint.	23. BESIDES WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD me, have they ever told you that someone had seriously threatened to hurt someone that you knew? This includes threats with a weapon.	23. OTHER THAN WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD ME, in your whole life, have you EVER been told that someone had threatened to seriously hurt someone you knew? This includes being threatened with a weapon.

Fonte: elaborado pelo autor.

Com o intuito de otimizar a avaliação pelos juízes (Etapa V), pesquisador e orientadora optaram por fazer uma nova revisão da versão síntese T12, realizando algumas modificações, de modo a facilitar o entendimento do questionário pelo seu público-alvo. Nesse sentido, o ordenamento das palavras foi alterado, buscando-se aproximar o sujeito do verbo, facilitando assim a leitura, por exemplo: “Você alguma vez na vida viu” foi alterado para “Alguma vez na vida você viu”. Além disso, também foram feitas algumas mudanças de vocabulário, como a substituição de “bastão” por “pedaço de pau” nos itens 5, 6 e 21, aumentando a equivalência cultural dos itens. O quadro 3 apresenta a versão T12, seguida pela versão revisada, intitulada de pré-adaptação transcultural (Pré-ATC).

Quadro 8 – Versão síntese (T-12) e versão pré-ATC. Fortaleza/CE, 2021

(continua)

Síntese (T-12)	Pré-ATC
Minha exposição à violência	<i>Minha exposição à violência</i>
1. <u>Você ALGUMA VEZ na vida</u> viu alguma outra pessoa ser perseguida e pensou que ela realmente corria risco de se machucar?	1. <i>ALGUMA VEZ na vida você viu alguma outra pessoa ser perseguida e achou que ela realmente corria risco de se machucar?</i>
2. <u>Você ALGUMA VEZ na vida</u> foi perseguido e pensou que realmente corria risco de se machucar?	2. <i>ALGUMA VEZ na vida você foi perseguido e achou que realmente corria risco de se machucar?</i>
3. <u>Você ALGUMA VEZ na vida</u> viu alguma outra pessoa apanhar, levar tapa, soco ou surra? Isso não inclui situações de brincadeira ou gozação.	3. <i>ALGUMA VEZ na vida você viu alguma outra pessoa apanhar, levar tapa, soco ou surra? Isso não inclui situações de brincadeira ou gozação.</i>
4. <u>Você ALGUMA VEZ na vida</u> apanhou, levou tapa, soco ou surra? Novamente, isso não inclui situações de brincadeira ou gozação.	4. <i>ALGUMA VEZ na vida você apanhou, levou tapa, soco ou surra? Mais uma vez, isso não inclui situações de brincadeira ou gozação.</i>
5. <u>Você ALGUMA VEZ na vida</u> viu alguma outra pessoa ser atacada com uma arma, como uma faca ou um <u>bastão</u> ? Isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra si.	5. <i>ALGUMA VEZ na vida você viu alguma outra pessoa ser atacada com uma arma, como uma faca ou <u>pedaço de pau</u>? Isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra si.</i>
6. <u>Você ALGUMA VEZ na vida</u> foi atacado com uma arma, como uma faca ou um bastão? <u>Novamente</u> , isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra você.	6. <i>ALGUMA VEZ na vida você foi atacado com uma arma, como uma faca ou um pedaço de pau? <u>Mais uma vez</u>, isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra si.</i>
7. <u>Você ALGUMA VEZ na vida</u> viu alguma outra pessoa levar um tiro? Isso não inclui ver alguém levar um tiro de arma de chumbinho ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.	7. <i>ALGUMA VEZ na vida você viu alguma outra pessoa levar um tiro? Isso não inclui ver alguém levar um tiro de arma de chumbinho ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.</i>
8. <u>Você ALGUMA VEZ na vida</u> levou um tiro? Novamente, isso não inclui levar um tiro de arma de chumbinho ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.	8. <i>ALGUMA VEZ na vida você levou um tiro? Mais uma vez, isso não inclui levar um tiro de arma de chumbinho ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.</i>
9. <u>Você ALGUMA VEZ na vida</u> viu atirarem em alguma outra pessoa, <u>sem, contudo, a</u> pessoa ser realmente ferida?	9. <i>ALGUMA VEZ na vida você viu atirarem em alguma outra pessoa, <u>mas sem essa</u> pessoa ser mesmo ferida?</i>
10. ALGUMA VEZ na vida atiraram em você, <u>sem, contudo, você ser realmente</u> ferido?	10. <i>ALGUMA VEZ na vida atiraram em você, <u>mas sem</u> você ter sido mesmo ferido?</i>
11. <u>Você ALGUMA VEZ na vida</u> viu alguma pessoa ser morta <u>como resultado de</u> violência, como levar um tiro, ser esfaqueada ou espancada até a morte?	11. <i>ALGUMA VEZ na vida você viu alguma pessoa ser morta <u>por meio de violência</u>, como levar um tiro, ser esfaqueada ou espancada até a morte?</i>
12. <u>Você ALGUMA VEZ na vida</u> sofreu abuso sexual, foi molestado ou estupro?	12. <i>ALGUMA VEZ na vida você sofreu abuso sexual, foi molestado ou estupro?</i>
13. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, <u>você alguma vez na vida</u> viu alguém ameaçar machucar seriamente outra pessoa? Isso inclui ser ameaçado com uma arma.	13. <i>ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, <u>alguma vez na vida</u> você viu alguém ameaçar machucar seriamente outra pessoa? Isso inclui ser ameaçado com uma arma.</i>
14. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida alguém ameaçou machucar você seriamente? <u>Novamente</u> , isso inclui ser ameaçado com uma arma.	14. <i>ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida alguém ameaçou machucar você seriamente? <u>Mais uma vez</u>, isso inclui ser ameaçado com uma arma.</i>

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 9 – Versão síntese (T-12) e versão pré-ATC. Fortaleza/CE, 2021

(conclusão)

Síntese (T-12)	Pré-ATC
15. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha levado um tiro, mas não foi morto?	15. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha levado um tiro, mas não foi morto?
16. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido assassinado?	16. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido assassinado?
17. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido estuprado(a)?	17. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido estuprado(a)?
18. <u>Você</u> ALGUMA VEZ na vida viu alguma outra pessoa sofrer abuso sexual, ser molestado ou estuprado?	18. ALGUMA VEZ na vida <u>você</u> viu alguma outra pessoa sofrer abuso sexual, ser molestado ou estuprado?
19. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido perseguido e <u>pensou</u> que essa pessoa realmente correu risco de se machucar?	19. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido perseguido e <u>achou</u> que essa pessoa realmente correu risco de se machucar?
20. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha levado tapa, soco ou surra? Isso não inclui situações de brincadeira ou gozação.	20. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha levado tapa, soco ou surra? Isso não inclui situações de brincadeira ou gozação.
21. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido atacado uma arma, como uma faca ou <u>bastão</u> ? Isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra si.	21. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido atacado uma arma, como uma faca <u>ou pedaço de pau</u> ? Isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra si.
22. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que atiraram em alguém que você conhecia, <u>sem, contudo, a</u> pessoa <u>ser realmente</u> ferida?	22. ALGUMA VEZ na vida lhe contaram que atiraram em alguém que você conhecia, <u>mas sem essa</u> pessoa <u>ser mesmo</u> ferida?
23. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida lhe contaram que alguém havia ameaçado machucar seriamente alguém que você conhecia? Isso inclui ameaças com arma.	23. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida lhe contaram que alguém havia ameaçado machucar seriamente alguém que você conhecia? Isso inclui ameaças com arma.

Fonte: elaborado pelo autor.

*Texto sublinhado destaca os pontos de divergência entre as versões.

7.3 Etapa V: revisão por comitê de juízes

Foram estimados 11 juízes, tendo sido convidados no total 45 profissionais para a composição do comitê, dos quais 15 aceitaram participar (33,4%), porém apenas 8 (27,3 % abaixo do esperado) devolveram o instrumento de avaliação completo. O quadro 4 apresenta as características dos juízes respondentes.

Como observado, o comitê de juízes continha profissionais de diversas áreas de formação, todos doutores e docentes, sendo atingido a composição mínima sugerida por Beaton *et al.* (2007), incluindo linguistas, metodologistas e especialistas na área de interesse do construto (violência). A Juíza 3 desenvolveu seus projetos de mestrado e doutorado na temática de violência e atuou no desenvolvimento e validação de instrumento de avaliação de ocorrência de violência escolar e *bullying*. O Juiz 4, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2, tem ampla experiência em psicometria e em adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa, além de produção relevante em violência e adolescência. Além disso, o comitê contou também, na área de linguística, com uma Tradutora Juramentada (Juíza 7). Todos os juízes tiveram formação acadêmica e/ou atuação profissional no estado do Ceará, favorecendo que a versão pré-final do instrumento apresentasse linguagem o mais próxima possível daquela utilizada pelo público-alvo do instrumento.

Quadro 10 – Características dos Juízes respondentes. Fortaleza/CE, 2021

N	ÁREA DE INCLUSÃO	SEXO	GRADUAÇÃO	MAIOR TITULAÇÃO	ESPECIFICIDADES NA ATUAÇÃO	OCUPAÇÃO ATUAL	IES
J1	Violência	Masculino	Enfermagem	Doutorado	Saúde Mental, adolescentes expostos a violências	Docente Adjunto II	Federal
J2	Violência	Masculino	Fisioterapia	Doutorado	Violência doméstica e por parceiro íntimo, promoção da saúde de adolescentes	Docente/Assistência	Particular
J3	Violência/ Metodologia	Feminino	Psicologia	Doutorado	Desenvolvimento e validação de escala de violência escolar	Docente Adjunto	Federal
J4	Metodologia/ Violência	Masculino	Psicologia	Doutorado	Psicometria, tradução e adaptação de instrumentos, atos infracionais e adolescência; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2	Docente Associado	Federal
J5	Metodologia	Feminino	Enfermagem	Doutorado	Tradução e adaptação de instrumentos	Docente/Assistência	Particular
J6	Linguista	Masculino	Letras - Inglês	Doutorado	M. e D. em Linguística Aplicada	Docente Adjunto	Federal
J7	Linguista	Feminino	Letras - Inglês	Doutorado	M. em Linguística Aplicada, D. em Estudos da Tradução; Tradutora Juramentada	Docente Adjunto	Federal
J8	Linguista	Masculino	Letras - Inglês	Doutorado	D. em Linguística Aplicada	Docente Adjunto II	Federal

Fonte: elaborado pelo autor.

Ao se analisar a **equivalência semântica**, observou-se IVC em todos os itens superior a 0,78, exceto nos itens 21 e 22 (0,75 e 0,75). Todos os itens obtiveram pontuação média entre os juízes superior a 4, sendo o item 21 o que apresentou menor média e maior desvio padrão (4,13 +- 1,13). A média de equivalência semântica de todo o instrumento foi de 4,70 + - 0,25. Para a **equivalência idiomática**, todos os itens obtiveram IVC maior que 0,78. O item com menor pontuação foi o 22, com média de 4,38 +- 0,74. A média de equivalência idiomática de todo o instrumento foi de 4,70 + - 0,15 (TABELA 1).

Padrão semelhante à equivalência semântica apresentou a **equivalência conceitual**, na qual os mesmos itens 21 e 22 tiveram IVC menor que 0,78, acompanhados também do item 23 (todos IVC= 0,75). O item com pior avaliação foi o 22, com média de 4,38 +- 0,92. A média geral de equivalência conceitual foi de 4,70 ± 0,23. Por outro lado, quanto a **equivalência cultural**, nove itens apresentaram IVC menor do que 0,78: itens 8, 9, 10, 12, 19, 20, 21, 22 e 23 (item 22 IVC=0,63; 0,75 todos os demais). O item com menor pontuação foi, novamente, o 22, com média de 3,88 +- 1,36, seguido pelo item 21 (4,25 +- 1,16). A média geral de equivalência cultural foi 4,57 +- 0,30 (TABELA 2).

Ao analisar o instrumento de forma global, houve excelente equivalência semântica, idiomática e conceitual, mas apenas moderada equivalência cultural. Apesar disso, somente os itens 21 e 22 apresentaram IVC geral (média dos quatro IVC's) igual ou menor do que 0,78 e o IVC do instrumento como um todo (calculado pela média do IVC geral de cada um dos 23 itens) foi de 0,92, considerado excelente (> 0,90).

Tabela 1 – Pontuação dos Juízes para equivalências semântica e idiomática da versão pré-ATC. Fortaleza/CE, 2021

EQUIVALENCIAS PONTUAÇÃO ¹		ITENS PRÉ-ATC ²																						
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
Semântica																								
	<i>Média</i>	4,70	±	0,25																				
1	N	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2	N	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	1	1	1	2	1
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,5	12,5	12,5	0	12,5	0	12,5	12,5	0	12,5	0	0	12,5	12,5	12,5	25,0	12,5
3	N	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	1
	%	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	25,0	25,0	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	12,5	25,0	12,5	25,0	12,5	12,5
4	N	7	7	7	7	7	7	6	6	5	6	6	7	6	6	7	6	7	7	5	6	4	5	6
	%	87,5	87,5	87,5	87,5	87,5	87,5	75,0	75,0	62,5	75,0	75,0	87,5	75,0	75,0	87,5	75,0	87,5	87,5	62,5	75,0	50,0	62,5	75,0
5	%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	<i>Média do item</i>	4,88	4,88	4,88	4,88	4,88	4,88	4,63	4,63	4,50	4,75	4,50	4,88	4,63	4,63	4,88	4,88	4,88	4,88	4,50	4,63	4,13	4,38	4,63
	<i>Dp do item</i>	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	0,74	0,74	0,76	0,46	1,07	0,35	0,74	0,74	0,35	0,35	0,35	0,35	0,76	0,74	1,13	0,92	0,74
	<i>IVC do item</i>	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,88	0,88	0,88	1,00	0,88	1,00	0,88	0,88	1,00	0,88	1,00	1,00	0,88	0,88	0,75	0,75	0,88
Idiomática																								
	<i>Média geral</i>	4,70	±	0,15																				
1	N	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2	N	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3	N	3	3	2	2	2	1	2	2	2	2	0	1	1	1	3	1	1	2	2	2	2	3	2
	%	37,5	37,5	25,0	25,0	25,0	12,5	25,0	25,0	25,0	25,0	0	12,5	12,5	12,5	37,5	12,5	12,5	25,0	25,0	25,0	25,0	37,5	25,0
4	N	5	5	6	6	6	7	6	6	5	6	7	7	7	7	5	7	7	6	5	5	5	4	5
	%	62,5	62,5	75,0	75,0	75,0	87,5	75,0	75,0	62,5	75,0	87,5	87,5	87,5	87,5	62,5	87,5	87,5	75,0	62,5	62,5	62,5	50,0	62,5
5	%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	<i>Média</i>	4,63	4,63	4,75	4,75	4,75	4,88	4,75	4,75	4,50	4,75	4,75	4,88	4,88	4,88	4,63	4,88	4,88	4,75	4,50	4,50	4,50	4,38	4,50
	<i>dp</i>	0,52	0,52	0,46	0,46	0,46	0,35	0,46	0,46	0,76	0,46	0,71	0,35	0,35	0,35	0,52	0,35	0,35	0,46	0,76	0,76	0,76	0,74	0,76
	<i>IVC 2</i>	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,88	1,00	0,88	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,88	0,88	0,88	0,88	0,88

Fonte: elaborada pelo autor. Legenda: *1= nenhuma concordância, 2= pouca concordância, 3= média concordância, 4= muita concordância e 5= total concordância / & Itens da versão pré-ATC “Minha exposição à violência” (Quadro 3).

Tabela 3 – Pontuação dos Juízes para equivalências cultural e conceitual da versão pré-ATC e IVC geral do instrumento. Fortaleza/CE, 2021

EQUIVALENCIAS PONTUAÇÃO*	ITENS PRÉ-ATC&																						
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
Média	4,75	4,88	4,88	4,88	4,63	4,63	4,50	4,50	4,50	4,75	4,75	4,63	4,88	4,88	4,88	4,88	4,88	4,63	4,63	4,50	4,38	4,50	
dp	0,46	0,35	0,35	0,35	0,74	0,74	0,76	0,76	0,53	0,46	0,71	0,74	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	0,74	0,74	0,93	0,92	0,00
IVC 4	1,00	1,00	1,00	1,00	0,88	1,00	0,88	0,88	1,00	1,00	0,88	0,88	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,88	0,88	0,75	0,75	0,75
<i>Média geral</i>	4,72	4,78	4,81	4,81	4,78	4,78	4,59	4,56	4,44	4,63	4,69	4,78	4,72	4,72	4,81	4,84	4,88	4,81	4,50	4,56	4,34	4,25	4,50
<i>Desvio Padrão</i>	0,46	0,42	0,47	0,47	0,48	0,48	0,68	0,72	0,80	0,64	0,80	0,54	0,55	0,55	0,39	0,38	0,35	0,41	0,79	0,79	0,99	0,98	0,67
<i>IVC geral</i>	1,00	1,00	0,97	0,97	0,97	0,97	0,91	0,88	0,88	0,94	0,88	0,91	0,94	0,94	1,00	0,97	1,00	1,00	0,84	0,84	0,78	0,75	0,81

(conclusão)

Fonte: elaborada pelo autor.

Legenda: *1= nenhuma concordância, 2= pouca concordância, 3= média concordância, 4= muita concordância e 5= total concordância / & Itens da versão pré-ATC “Minha exposição à violência” (Quadro 3)

Dois oito juízes, apenas dois (J6 e J7) não sugeriram nenhuma modificação no instrumento. O juiz 4 também não sugeriu alterações específicas no conteúdo dos itens, porém sugeriu a reorganização da apresentação do instrumento, de modo a evitar a repetição de expressões no início dos itens, por exemplo:

Alguma vez na vida você...

1. Viu alguma outra pessoa ser perseguida e achou que ela realmente corria risco de se machucar?
2. Foi perseguido e achou que realmente corria risco de se machucar? (J8)

Optamos, porém, por manter a forma do instrumento original. Todas as alterações sugeridas pelos demais juízes estão expostas a seguir (QUADRO 5):

Quadro 5 – Sugestões realizadas pelos Juizes. Fortaleza/CE, 2021

(continua)

Pré-ATC	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 5	Juiz 8
1.					Substituir “Alguma outra pessoa” por “alguém”
2.					“perseguido/a”
3.	“Não incluir situações de brincadeira ou gozação		Questiona se “gozação” é compreendido em todo o país		Substituir “Alguma outra pessoa” por “alguém” “Levar um tapa, um soco, uma surra”.
4.	“Mais uma vez, não incluir situações de brincadeira ou gozação”.				“Levar um tapa, um soco, uma surra”.
5.					Substituir “Alguma outra pessoa” por “alguém” “Isso não inclui a pessoa ser baleada ou ter tiros disparados contra ela.”
6.			“Talvez incluir arma branca”.		“atacado/a”
7.		Questiona se “arma de chumbinho” é um termo conhecida em todo o Brasil.			Substituir “Arma de chumbinho” por “arma de ar comprimido” Substituir “Alguma outra pessoa” por “alguém”
8.	Você já levou um tiro? Novamente, isso não inclui...				Substituir “Arma de chumbinho” por “arma de ar comprimido”
9.	“sem essa pessoa ter se ferido?” Ou atingida		trocar “ser mesmo ferida” por “sofrer ferimentos”	“mas essa pessoa não foi atingida?”	Substituir “Alguma outra pessoa” por “alguém” “mas sem essa pessoa ter sido ferida?”
10.	“sem você ter se ferido?” Ou sido atingido			“mas sem você ter sido ferido?”	“mas sem você ter sido ferido/a?”
11.			Substituir “por meio de” por “como consequência de”		

Quadro 5 – Sugestões realizadas pelos Juízes. Fortaleza/CE, 2021

(conclusão)

Pré-ATC	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 5	Juiz 8
12.		Sugere definir abuso sexual entre parêntesis.	Acho o termo molestado pouco usual		“foi molestado/a ou estupro/a.”
13.		Questiona qual tipo de arma			“inclui ser ameaçado/a com uma arma.”
14.		Questiona qual tipo de arma			“inclui ser ameaçado/a com uma arma.”
15.					“mas não tinha morrido”.
16.			Trocar “tinha sido” por “foi”		“tinha sido assassinado/a”
17.					
			Repensar a palavra molestado		Sugestão: você viu alguém sofrer abuso sexual, ser molestado/a ou estupro/a?
18.	“já te contaram que alguém...”		“Alguma vez na vida te contaram que alguém que você conhecia foi perseguido e podia realmente se machucar?”		“e você achou que essa pessoa realmente poderia se machucar”
19.	“já te contaram que alguém...”		“te contaram”		“Levado um tapa, um soco, uma surra”.
20.	“Já te contaram que alguém que você conhecia tinha sido atacado com uma arma, como faca ou bastão? Isso não inclui levar um tiro”.		Te contaram		“baleado/a” “ter tiros disparados contra ela”.
21.	“Já te contaram que atiraram em alguém que você conhecia, mas sem que ela tinha se ferido”?		“te contaram”	“mas sem essa pessoa ter sido mesmo ferida?”	“mas sem essa pessoa ter sido ferida?”
22.	“[...] Já te contaram que alguém ameaçou machucar seriamente uma pessoa que você conhecia? Isso inclui ameaças com arma”.		“te contaram”		“alguma vez na vida lhe contaram que alguma pessoa havia ameaçado machucar seriamente alguém que você conhecia?”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como esperado a partir das pontuações expostas, as sugestões dos juízes deram-se majoritariamente no sentido de se obter uma maior equivalência cultural. Os itens 21 e 22, por terem obtido IVC geral igual ou menor do que 0,78, seriam os únicos a necessitar obrigatoriamente serem modificados.

Sendo assim, para o item 21 foi sugerido substituir o “*lhe* contaram” por “*te* contaram” (J1 e J3), por ser a segunda forma considerada culturalmente mais apropriada. Além disso, a frase “Isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra si” recebeu duas propostas de modificação: “Isso não inclui levar um tiro” (J1) e “Isso não inclui ser baleado(a) ou ter tiros disparados contra ela” (J8), sendo utilizada a segunda opção, por estar de acordo com o detalhamento do item original.

Para o item 22, novamente sugeriu-se a mudança de “*lhe*” para “*te*” (J1 e J3) e foi recomendada a alteração da expressão “mas sem essa pessoa ser mesmo ferida?” para “mas sem essa pessoa ter sido ferida?” (J5 e J8), tendo sido ambas as sugestões acatadas.

Devido à forma de construção do instrumento, com itens análogos para cada um dos três tipos de EVC, as alterações realizadas nos itens 21 e 22 foram estendidas aos itens 5, 9 e 10. Também de modo a manter a consistência da tradução, foi feita a substituição de “*lhe*” para “*te*” nos itens 15, 16, 17 e 23. Neste último, havia a repetição da palavra “alguém” duas vezes, sendo a primeira delas substituída por “alguma pessoa” (J8), de modo a evitar qualquer confundimento.

Alguns itens, ainda que tenham obtido IVC superior a 0,78, foram levemente alterados, pois receberam sugestões de elevada pertinência (itens 11, 13, 14, 15). Já outros itens sofreram alterações mais relevantes. Para item 3, por exemplo, foi sugerido substituir a expressão “Isso não inclui” por “Não considerar” (J1) e acrescentar o artigo indefinido em “*um* tapa, *um* soco ou *uma* surra” (J8); além disso, o juiz 3 questionou se o termo “gozação” seria bem compreendido, motivo pelo qual optamos pela frase “Não considerar situações em que os envolvidos estão rindo ou brincando”. Tais alterações foram estendidas para os itens análogos 4 e 20.

Em relação ao item 12, o juiz 2 sugeriu que a expressão “abuso sexual” fosse definida entre parêntesis, enquanto a juíza 3 comentou que considera o termo “molestado” pouco usual. Foi decidido então por incluir ao final do item a frase “ou *lhe* tocaram nas partes íntimas sem que você quisesse”, de modo a dirimir quaisquer dúvidas, sendo esta solução estendida ao item 18.

Para o item 19, foi sugerida a substituição da frase “e achou que essa pessoa realmente correu risco de se machucar?” por “e podia realmente se machucar?” (J3) e por “e você achou que essa pessoa realmente poderia se machucar” (J8), sendo acatada a segunda sugestão, por ser considerada menos propensa a dúvidas sobre quem esteve em risco de se machucar (se o respondente ou um conhecido).

Seguindo a sugestão do juiz 8, foi incluída a desinência de gênero “(a)” aos termos cabíveis, de modo a explicitar que o item se refere a pessoas de ambos os sexos, por exemplo: “perseguido” → “perseguido(a)”.

No total, 19 dos 23 itens (82,60%) sofreram alguma modificação. No Quadro 6, temos a versão Pré-ATC e a versão pré-final do instrumento, a qual foi utilizada no pré-teste.

Quadro 6 – Versão pré-ATC e versão pré-final. Fortaleza/CE, 2021

(continua)

Pré-ATC	Pré-final
1. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa ser perseguida e achou que ela realmente corria risco de se machucar?	Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa ser perseguida e achou que ela realmente corria risco de se machucar? (=)
2. Alguma vez na vida você foi perseguido e achou que realmente corria risco de se machucar?	Alguma vez na vida você foi perseguido(a) e achou que realmente corria risco de se machucar?
3. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa apanhar, levar tapa, soco ou surra? Isso não inclui situações de brincadeira ou gozação.	Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa apanhar, levar um tapa, um soco ou uma surra ? <i>Não considerar situações em que os envolvidos estão rindo ou brincando.</i>
4. Alguma vez na vida você apanhou, levou tapa, soco ou surra? Mais uma vez, isso não inclui situações de brincadeira ou gozação.	Alguma vez na vida você apanhou, levou um tapa, um soco ou uma surra ? Mais uma vez, <i>não considerar situações em que os envolvidos estão rindo ou brincando.</i>
5. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa ser atacada com uma arma, como uma faca ou pedaço de pau? Isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra si.	Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa ser atacada com uma arma, como uma faca ou pedaço de pau? Isso não inclui a pessoa ser baleada ou ter tiros disparados contra ela.
6. Alguma vez na vida você foi atacado com uma arma, como uma faca ou um pedaço de pau? Mais uma vez, isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra si.	Alguma vez na vida você foi atacado(a) com uma arma, como uma faca ou um pedaço de pau? Mais uma vez, isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra si.
7. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa levar um tiro? Isso não inclui ver alguém levar um tiro de arma de chumbinho ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.	Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa levar um tiro? Isso não inclui ver alguém levar um tiro de arma de chumbinho ou de qualquer tipo de arma de brinquedo. (=)
8. Alguma vez na vida você levou um tiro? Mais uma vez, isso não inclui levar um tiro de arma de chumbinho ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.	Alguma vez na vida você levou um tiro? Mais uma vez, isso não inclui levar um tiro de arma de chumbinho ou de qualquer tipo de arma de brinquedo. (=)
9. Alguma vez na vida você viu atirarem em alguma outra pessoa, mas sem essa pessoa ser mesmo ferida?	Alguma vez na vida você viu atirarem em alguma outra pessoa, mas sem essa pessoa ter sido ferida ?
10. Alguma vez na vida atiraram em você, mas sem você ter sido mesmo ferido?	Alguma vez na vida atiraram em você, mas sem você ter sido ferido(a) ?
11. Alguma vez na vida você viu alguma pessoa ser morta por meio de violência, como levar um tiro, ser esfaqueada ou espancada até a morte?	Alguma vez na vida você viu alguma pessoa ser morta como consequência de violência, como levar um tiro, ser esfaqueada ou espancada até a morte?
12. Alguma vez na vida você sofreu abuso sexual, foi molestado ou estupro?	Alguma vez na vida você sofreu abuso sexual, foi molestado(a) ou estupro(a) <i>ou lhe tocaram nas partes íntimas sem que você quisesse?</i>
13. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida você viu alguém ameaçar machucar seriamente outra pessoa? Isso inclui ser ameaçado com uma arma.	ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida você viu alguém ameaçar ou machucar seriamente outra pessoa? Isso inclui <i>ameaça com qualquer tipo de arma.</i>
14. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida alguém ameaçou machucar você seriamente? Mais uma vez, isso inclui ser ameaçado com uma arma.	ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida alguém ameaçou machucar você seriamente? Mais uma vez, isso inclui <i>ameaça com qualquer tipo de arma.</i>
15. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha levado um tiro, mas não foi morto?	Alguma vez na vida te contaram que alguém que você conhecia tinha levado um tiro, mas não tinha morrido ?

Quadro 6 – Versão pré-ATC e versão pré-final. Fortaleza/CE, 2021
(conclusão)

Pré-ATC	Pré-final
16. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido assassinado?	Alguma vez na vida te contaram que alguém que você conhecia tinha sido assassinado(a) ?
17. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido estupro(a)?	Alguma vez na vida te contaram que alguém que você conhecia tinha sido estupro(a)? (=)
18. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa sofrer abuso sexual, ser molestado ou estupro?	Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa sofrer abuso sexual, ser molestado(a) ou estupro(a) ou <i>tocarem nas partes íntimas dela sem que ela quisesse?</i>
19. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido perseguido e achou que essa pessoa realmente correu risco de se machucar?	Alguma vez na vida te contaram que alguém que você conhecia tinha sido perseguido(a) e você achou que essa pessoa realmente poderia se machucar?
20. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha levado tapa, soco ou surra? Isso não inclui situações de brincadeira ou gozação.	Alguma vez na vida te contaram que alguém que você conhecia tinha levado um tapa, um soco ou uma surra? <i>Não considerar situações em que os envolvidos estão rindo ou brincando.</i>
21. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido atacado com uma arma, como uma faca ou pedaço de pau? Isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra si.	Alguma vez na vida te contaram que alguém que você conhecia tinha sido atacado(a) com uma arma, como uma faca ou pedaço de pau? Isso não inclui ser baleado(a) ou ter tiros disparados contra ela.
22. Alguma vez na vida lhe contaram que atiraram em alguém que você conhecia, mas sem essa pessoa ser mesmo ferida?	Alguma vez na vida te contaram que atiraram em alguém que você conhecia, mas sem essa pessoa ter sido ferida?
23. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida lhe contaram que alguém havia ameaçado machucar seriamente alguém que você conhecia? Isso inclui ameaças com arma.	ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida te contaram que alguma pessoa havia ameaçado machucar seriamente alguém que você conhecia? Isso inclui <i>ameaça com qualquer tipo de arma.</i>

Fonte: elaborado pelo autor.

Obs.: na versão pré-final, **negrito** indica sugestão acatada literalmente e *italico* indica alteração realizada pelos autores de modo a incorporar sugestão.

7.4 Etapa VI: pré-teste

A versão pré-final do instrumento, juntamente com questionário sociodemográfico, questões acerca da compreensão dos itens e avaliação geral do instrumento, foi enviada para 800 estudantes por meio de correio eletrônico. Destes, 134 (16,75%) responderam a pelo menos uma questão, porém apenas 39 (4,87%) responderam a todas as questões formuladas. O tempo médio de resposta do questionário foi de 22 minutos. A média de idade dos respondentes foi de 17,48 anos ($\pm 1,27$), com mínimo de 15 e máximo de 19 anos. A maioria era do sexo feminino (51,28%), de cor parda (71,79%), de religião católica (41,03%) e solteira (92,31%) (TABELA 03).

Tabela 3 – Caracterização sociodemográfica dos participantes do pré-teste. Fortaleza/CE, 2021

Características	n	%
Sexo		
Masculino	19	48,72
Feminino	20	51,28
Idade		
15	5	12,82
16	3	7,69
17	7	17,95
18	16	41,03
19	8	20,51
Cor da pele		
Parda	28	71,79
Branca	6	15,38
Negra	4	10,26
Amarela	1	2,56
Religião		
Catolicismo	16	41,03
Igreja Evangélica de Missão*	2	5,13
Igreja Evangélica Pentecostal/neopentecostal**	2	5,13
Igreja Evangélica não determinada	1	2,56
Espiritismo/kardecismo	3	7,69
Nenhuma religião	13	33,33
Outra	4	10,26
Estado civil		
Solteiro(a)	36	92,31
Vivendo em união estável	2	5,13
Outro	1	2,56
Município de residência		
Fortaleza	29	74,36
Maracanaú	3	7,69
Caucaia	2	5,13
Aquiraz	1	2,56
Aratuba	1	2,56
Hortolândia	1	2,56
Maranguape	1	2,56
São Gonçalo do Amarante	1	2,56

Fonte: elaborada pelo autor.

Notas: * Luterana, Metodista, Batista etc.; ** Assembleia de Deus, Congregação cristã, Universal do Reino de Deus etc.)

Todos os turnos de estudo tiveram respondentes, sendo predominante no turno da manhã com 17 casos (43,59%). Alunos de todas as séries do ensino médio responderam, além de universitários, com maior prevalência de estudantes que cursavam o terceiro ano do ensino médio (48,72%). A grande maioria não exercia trabalho ou estágio remunerado (82,05%) e residia em Fortaleza (74,36%) (TABELA 4).

Tabela 4 – Caracterização dos participantes do pré-teste em relação a estudo/trabalho. Fortaleza/CE, 2021

Características em relação ao estudo	n	%
Turno de estudo		
Manhã	17	43,59
Tarde	14	35,90
Noite	8	20,51
Cursando qual série		
1º ano EM	7	17,95
2º ano EM	7	17,95
3º ano EM	19	48,72
Curso superior	6	15,38
Trabalha ou tem estágio remunerado	7	17,95

Fonte: Elaborada pelo autor.

Quanto à compreensão da versão brasileira do *My ETV*, 21 dos 23 itens (91,30%) foram totalmente compreendidos por mais de 90% dos participantes. Os itens com maior dificuldade de compreensão foram os itens 9 e 10, contudo ambos foram relatados como totalmente compreendidos por 35 estudantes (89,74%) (TABELA 5).

Tabela 5 – Compreensão dos itens do Minha Exposição à Violência. Fortaleza/CE, 2021

Item	Eu não entendi a pergunta	Entendi mais ou menos a pergunta	Eu entendi a pergunta
1	0	0	39 (100%)
2	0	1 (2,56%)	38 (97,44%)
3	0	2 (5,13%)	37 (94,87%)
4	0	0	39 (100%)
5	0	0	39 (100%)
6	0	1 (2,56%)	38 (97,44%)
7	0	0	39 (100%)
8	0	0	39 (100%)
9	2 (5,13%)	2 (5,13%)	35 (89,74%)
10	2 (5,13%)	2 (5,13%)	35 (89,74%)
11	0	0	39 (100%)
12	0	0	39 (100%)
13	0	1 (2,56%)	38 (97,44%)
14	0	1 (2,56%)	38 (97,44%)
15	0	0	39 (100%)
16	1 (2,56%)	0	38 (97,44%)
17	0	0	39 (100%)
18	0	0	39 (100%)
19	0	2 (5,13%)	37 (94,87%)
20	0	0	39 (100%)
21	0	1 (2,56%)	38 (97,44%)
22	0	0	39 (100%)
23	0	1 (2,56%)	38 (97,44%)

Fonte: Elaborada pelo autor.

Apenas uma pequena parcela dos participantes (6 = 15,38%) fez sugestões de modificações nos itens, a fim de torná-los suficientemente compreensíveis e claros. Dos 23 itens, 8 (34,78%) receberam sugestões/críticas. Destes, 3 itens receberam a mesma crítica do mesmo participante, o qual considerou que os itens 13, 14 e 23 não deveriam ser iniciados com a expressão "além do que você já me contou", pois haveria a possibilidade de o participante não haver "contado nada". Já para o item 5, foi sugerido apenas a colocação da observação ao final do item entre parênteses. Apenas 4 itens (2, 9, 10 e 19) receberam verdadeiras sugestões de reformulação, em menor ou maior grau. Os itens 9 e 10 receberam duas sugestões cada. O quadro 7 apresenta todas as críticas/sugestões realizadas pelos participantes do pré-teste.

Quadro 7 – Sugestões realizadas pelos participantes do pré-teste.

Fortaleza/CE, 2021

Item	Sugestões
2. Alguma vez na vida você foi perseguido(a) e achou que realmente corria risco de se machucar?	Alguma vez na vida você foi exposto(a) a algum tipo de violência, seja física ou psicológica. Ou já se sentiu agredido física ou psicologicamente?
5. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa ser atacada com uma arma, como uma faca ou pedaço de pau? Isso não inclui a pessoa ser baleada ou ter tiros disparados contra ela.	Eu entendi, porém colocaria a observação em parênteses.
9. Alguma vez na vida você viu atirarem em alguma outra pessoa, mas sem essa pessoa ter sido ferida?	a) Alguma vez na vida você viu tentarem atirar numa pessoa, mas, por não terem acertado, a pessoa não foi ferida? b) Você já presenciou uma tentativa de homicídio por arma de fogo?
10. Alguma vez na vida atiraram em você, mas sem você ter sido ferido(a)?	a) Alguma vez na vida tentaram atirar em você, mas, por não terem acertado, você não foi ferido? b) Você já passou por uma experiência traumática, onde tentaram te ferir com uma arma de fogo?
13. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida você viu alguém ameaçar ou machucar seriamente outra pessoa? Isso inclui ameaça com qualquer tipo de arma.	Entendi o que quis dizer, porém não contei nada, logo não poderia ser "ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ ME CONTOU".
14. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida alguém ameaçou machucar você seriamente? Mais uma vez, isso inclui ameaça com qualquer tipo de arma.	Entendi o que quis dizer, porém não contei nada, logo não poderia ser "ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ ME CONTOU".
19. Alguma vez na vida te contaram que alguém que você conhecia tinha sido perseguido(a) e você achou que essa pessoa realmente poderia se machucar?	Alguma vez na vida te contaram que alguém que você conhecia tinha sido perseguido(a) e você achou que essa pessoa poderia ter se machucado?
23. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida te contaram que alguma pessoa havia ameaçado machucar seriamente alguém que você conhecia? Isso inclui ameaça com qualquer tipo de arma.	Entendi o que quis dizer, porém não contei nada, logo não poderia ser "ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ ME CONTOU".

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à sugestão realizada para o item 2, considerou-se que ela implica em mudança substancial no conteúdo do item, o mesmo ocorrendo na sugestão “b” do item 10. Já a sugestão “b” do item 9 apresenta uma formulação excessivamente

técnica (“presenciou uma tentativa de homicídio por arma de fogo”), o que poderia prejudicar a compreensão do item. Em relação às demais sugestões, apesar de pertinentes, julgou-se que elas diferiam muito pouco dos itens apresentados para ensejar sua incorporação ao questionário, considerando-se inclusive a alta taxa de compreensão dos itens originais pelos participantes (89,74% no pior dos casos). Sendo assim, não foram realizadas alterações nos itens da versão pré-final do instrumento Minha Exposição à Violência.

Por fim, os participantes foram solicitados a avaliar a usabilidade do instrumento Minha Exposição à Violência. A grande maioria (31 = 79,49%) considerou que o responderia com facilidade. Apenas 12 (30,77%) concordaram totalmente com a afirmação de que o questionário tem muitas perguntas e apenas 11 (28,21%) consideraram que as perguntas se repetem. A maioria da amostra, 32 (82,05%) e 37 (94,87%), julgou que a partir das respostas do instrumento é possível saber se um(a) adolescente já sofreu algum tipo de violência e se um(a) adolescente conhece alguém que já sofreu algum tipo de violência, respectivamente (Tabela 6).

Tabela 6 – Avaliação geral do Minha Exposição à Violência. Fortaleza/CE, 2021

	DISCORDO	CONCORDO PARCIALMENTE	CONCORDO TOTALMENTE
	N (%)	N (%)	N (%)
1. Responderia o questionário com facilidade.	2 (5,13)	6 (15,38)	31 (79,49)
2. O questionário tem muitas perguntas.	10 (25,64)	17 (43,59)	12 (30,77)
3. As perguntas do questionário se repetem.	12 (30,77)	16 (41,03)	11 (28,21)
4. Com estas perguntas é possível saber se um(a) adolescente já sofreu algum tipo de violência.	1 (2,56)	6 (15,38)	32 (82,05)
5. Com estas perguntas é possível saber se um(a) adolescente conhece alguém já sofreu algum tipo de violência.	1 (2,56)	1 (2,56)	37 (94,87)

Fonte: Elaborada pelo autor.

Considerando a avaliação positiva do instrumento como um todo e a elevada compreensão de seus itens pelos participantes do pré-teste, considerou-se finalizado o processo de tradução e adaptação ao contexto cultural brasileiro do *My ETV*, com o título *Minha Exposição à Violência*, sendo mantida a versão pré-final (Quadro 6) como versão final.

7.5 Etapa VII: submissão da versão final ao autor original

Foi enviado um relatório com a versão final e todas as versões originadas ao longo do processo de tradução e ATC para um dos autores originais do instrumento (F.J.E), o qual aprovou a versão final e nos parabenizou por manter a intenção conceitual dos itens.

8 DISCUSSÃO

A tradução, adaptação transcultural e validação interna para o português brasileiro do instrumento de aferição de EVC *My exposure to Violence (My ETV)* foi realizada obtendo altos níveis de equivalências semântica, idiomática e conceitual e moderada equivalência cultural por juízes especialistas e com compreensão elevada dos itens pela população alvo do instrumento.

O processo metodológico de preparação de um instrumento de pesquisa para a aplicação em uma população com idioma, cultura, conceitos e experiências distintos daquela para a qual foi originariamente desenvolvido requer que seja seguido um roteiro rigoroso e padronizado para se obter um instrumento traduzido confiável (SOUSA; ROJJANASRIRAT, 2011). Neste trabalho, foram seguidas as etapas propostas por Beaton *et al.* (2007), referencial que vem sendo utilizado tanto no Brasil (LINO *et al.*, 2018) quanto internacionalmente (ARAFAT *et al.*, 2016) na maioria dos estudos de adaptação transcultural, sendo contudo inserida uma etapa denominada de pré-ATC que consistia em uma análise preliminar de aspectos linguísticos culturais.

Na etapa I, as traduções foram realizadas independentemente por dois tradutores com língua materna do idioma alvo (portuguesa). As divergências entre as duas traduções foram dirimidas em discussão entre os tradutores, mediada por observadora externa com experiência na adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa, dando origem a versão síntese das traduções, T12 (etapa II). A escolha de tradutores qualificados é uma etapa crucial para a obtenção de traduções de alta qualidade. A composição de tradutor informado e tradutor ingênuo é necessária para garantir que as versões traduzidas abranjam tanto aspectos técnicos quanto reflitam a língua falada e suas nuances culturais (SOUSA; ROJJANASRIRAT, 2011).

A retrotradução funciona como uma verificação de controle de qualidade adicional, tendo o objetivo de verificar em que medida a versão síntese e reflete o conteúdo do instrumento original, não pressupondo que eles se mantenham literalmente idênticos, mas que mantenham a equivalência conceitual (BORSA; DAMASIO; BANDEIRA, 2012). Na etapa III, as retrotraduções realizadas não apresentaram grandes discrepâncias entre as versões apresentadas pelos tradutores quanto entre estas e a versão original.

Ocorreu a adição de uma etapa ao roteiro proposto por Beaton *et al.* (2007, consistindo na revisão da versão síntese T12 (etapa IV) previamente à revisão pelo comitê de juízes de modo a entregar para avaliação uma versão mais próxima da final, intitulada pré-ATC, otimizando assim o processo. Acréscimos e modificações em processos de adaptação transcultural são comuns e, em geral, bem aceitos, desde que sejam reconhecidos e descritos em detalhes (SPERBER, 2004), como foi feito neste trabalho, tendo sido proposto, inclusive, que mais importante do que o método de adaptação específico adotado é o reconhecimento que o processo deve ser apropriado e rigoroso.

Na etapa seguinte (V), não foi atingido o quantitativo intencionado de 11 juízes especialistas, devido a altas taxas de recusa ou não devolução do material no prazo solicitado, ainda este tenha sido ampliado por diversas vezes. É possível que a eclosão da pandemia de SARS-CoV-2, gerando sobrecarga tanto no âmbito pessoal quanto profissional, possa ter contribuído com esta baixa taxa de resposta (SZCZEŚNIAK *et al.*, 2020). Entretanto, consideramos não ter havido prejuízo nesta etapa devido a *expertise* dos oito profissionais participantes e por ter sido obtido um comitê multidisciplinar. Além de todos serem doutores e docentes, havia linguistas, metodologistas e especialistas na área de interesse do construto, alguns inclusive com sobreposição entre duas dessas áreas, sendo atingido a composição mínima sugerida por Beaton *et al.* (2007).

Na avaliação dos juízes experts, o instrumento apresentou excelente equivalências semântica, idiomática e conceitual e moderada equivalência cultural, sendo obrigatória a modificação de apenas dois itens (21 e 22). Entretanto, devido à alta pertinência das sugestões realizadas pelos juízes, dos quais apenas dois não realizaram nenhuma sugestão, outros itens também foram alterados de modo a ser obtida a maior relevância e compreensibilidade possível dos itens, garantindo-se assim um instrumento mais bem adaptado à semântica e cultura do Brasil.

Esse cuidado no sentido de acolher, sempre que possível, as sugestões dos juízes, refletiu-se positivamente na etapa seguinte (VI), de pré-teste, onde apenas dois itens foram compreendidos totalmente por menos de 90% dos participantes. Poucas sugestões foram feitas e, considerando-se a alta taxa de compreensão dos itens, não foram feitas novas alterações no instrumento. A aplicação a uma amostra com diferentes perfis de adolescentes deu garantia aos resultados de avaliação da compreensão do instrumento. Assim, o *My exposure to*

Violence (My ETV) foi traduzido e adaptado transculturalmente para o português brasileiro, revelando-se uma ferramenta que pode ser utilizada em nosso meio para aferição de EVC entre adolescentes.

O questionário *My ETV* foi desenvolvido originalmente para utilização em Chicago, EUA (SELNER-O'HAGAN *et al.*, 1998), tendo sido posteriormente adaptado para melhor aferir especificamente a exposição à violência comunitária (BRENNAN; MOLNAR; EARLS, 2007). Foram localizados dois trabalhos em que o *My ETV* foi utilizado outras culturas.

No primeiro (HAJ-YAHIA; LESHEM; GUTERMAN, 2011), no qual ele foi aplicado a uma amostra de estudantes árabes de 14 a 18 anos residentes em Israel, os autores basearam-se na versão do questionário de 1998, e informaram que vários itens foram removidos por não se adequarem a definição de violência comunitária utilizada no estudo, como itens relativos a comportamento violento dos próprios participantes e exposição a acidentes. Tais alterações, porém, já haviam sido sugeridas por Brennan, Molnar e Earls (2007). O processo de adaptação consistiu em tradução do inglês para o árabe; teste piloto com cinco profissionais árabes das áreas de sociologia, psicologia e assistência social, os quais também haviam colaborado na tradução inicial com o um dos pesquisadores principais; retrotradução para o inglês por tradutor profissional independente; e pré-teste com adolescentes. Não foi informado o número de adolescentes no pré-teste, nem fornecidos maiores detalhes sobre as etapas do processo de adaptação.

No segundo (SALHI *et al.*, 2021), o instrumento foi aplicado em refugiados somalis residentes nos EUA e Canadá, novamente, sendo informados que foram excluídos itens que não refletiam explicitamente um evento de violência, como acidentes e desastres naturais. Os pesquisadores declaram que “o questionário foi primeiramente adaptado para aumentar sua relevância para adultos jovens somalis, por meio de conversas com pesquisadores e líderes comunitários somalis”, porém não foi especificado como se deu o processo.

As contribuições deste estudo são relevantes tendo em vista a escassez de instrumentos devidamente adaptados para o português na área de violência comunitária. Alguns trabalhos chegaram a avaliar EVC por meio de outros instrumentos, porém geralmente não há descrições dos processos de tradução e ATC e/ou os instrumentos utilizados não abrangem o conceito de violência comunitária em suas três vias de exposição (sofrer, presenciar e ouvir falar).

Zavaschi *et al.* (2002) avaliaram a prevalência de exposição à violência física de 1193 adolescentes em Porto Alegre - RS, tendo utilizado o “*Survey of Children’s Exposure to Community Violence*” (RICHTERS; SALTZMAN, 1990). As únicas informações disponibilizadas quanto ao processo de ATC foram que o instrumento em inglês foi traduzido para o português e submetido à retrotradução por dois tradutores independentes.

O mesmo instrumento foi utilizado em pesquisas realizadas em São Leopoldo-RS (BENETTI *et al.*, 2006) e novamente em Porto Alegre. (PEREIRA DA CRUZ BENETTI *et al.*, 2014), ambas tendo como referência o artigo de Zavaschi de 2002. Ainda no Rio Grande do Sul, dois trabalhos utilizaram itens retirados de um instrumento desenvolvido no Brasil, chamado Questionário da Juventude Brasileira (DELL’AGLIO *et al.*, 2011), para aferição de violência comunitária, consistindo-se em apenas cinco itens que avaliam a ocorrência de cinco tipos de episódios de violência: ameaça ou humilhação, socos ou surra, agressão com objetos, toque íntimo forçado e estupro (SILVA; DELL’AGLIO, 2016; SBICIGO; DELL’AGLIO, 2013).

No Rio de Janeiro, uma pesquisa de 2013 (XIMENES *et al.*, 2013) avaliou a associação entre exposição à violência comunitária e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em 399 crianças e adolescentes com idades de 9 a 16 anos utilizando uma tradução do instrumento *Things I have seen and heard*. (RICHTERS; MARTINEZ, 1993), o qual se trata de uma adaptação do já citado “*Survey of Children’s Exposure to Community Violence*”, voltado para a aplicação em crianças de 6 a 8 anos de idades e que avalia principalmente exposição indireta à violência e inclui itens de caracterização questionável como violência comunitária, como “viu tráfico de drogas”; não há informações quanto ao processo de tradução e ATC.

Não foi localizada nenhuma pesquisa que aplicou qualquer instrumento de aferição de EVC em adolescentes no nordeste do Brasil. Salienta-se ainda que o *My ETV* é um dos poucos instrumentos a avaliar as três categorias de EVC (sofrer, presenciar e ouvir falar), além de ter passado por validação mais robusta (KENNEDY; CEBALLO, 2014), e que, até a data de finalização dessa dissertação não foi localizado estudo de ATC do *My ETV* realizado no Brasil ou nenhuma versão portuguesa do instrumento, ressaltando a contribuição deste estudo em disponibilizar a versão brasileira do *My ETV* para uso e validação nos mais variados contextos de pesquisas.

Como limitações deste estudo, pode-se citar a coleta dos dados de forma virtual. Tanto na etapa de avaliação por juízes como no pré-teste encontros presenciais poderiam ter gerado uma maior riqueza de informações, assim como economia de tempo e maiores taxas de resposta, porém essa possibilidade foi inviabilizada pelo contexto da pandemia de SARS-CoV-2.

Apesar de todo o rigor metodológico empreendido no processo de ATC ser imprescindível, ele não fornece informações sobre as propriedades psicométricas do instrumento adaptado. De tal forma, a última etapa da ATC de um instrumento é sua validação com base em análises estatísticas, cujo objetivo é avaliar em que medida o instrumento pode ser considerado confiável e válido para o contexto em que foi adaptado. Tais análises serão objeto de trabalho posterior.

9 CONCLUSÕES

A violência comunitária é um problema de saúde pública que impacta principalmente os adolescentes, porém não havia um instrumento adequado em língua portuguesa para aferição de EVC. O presente estudo realizou a tradução e adaptação cultural para o português brasileiro do instrumento de aferição de EVC *My Exposure to Violence (My ETV)* seguindo o protocolo mais recomendado e utilizado na literatura mundial.

Na análise dos juízes, foram alcançadas as equivalências semântica, cultural, idiomática e conceitual dos itens da versão traduzida, com Índice de Validade de Conteúdo excelente. No pré-teste, o instrumento foi considerado pelo público-alvo como de fácil compreensão e adequado para os objetivos a que se propõe.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.; CUNHA, A. L.; CALAF, P. P.; CARVALHO, L. D.; CASTRO, M. G.; FEFFERMANN, M.; NEIVA, R. R.; MACIEL, M. **Gangues, gênero e juventudes: donas de rocha e sujeitos cabulosos**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010. p. 59-80.
- ABT, T. P. Towards a framework for preventing community violence among youth. **Psychology, health & medicine**, v. 22, p. 266-285, 2017.
- AHERN, J.; CERDÁ, M.; LIPPMAN, S. A.; TARDIFF, K. J., VLAHOV, D.; GALEA, S. Navigating non-positivity in neighbourhood studies: an analysis of collective efficacy and violence. **J Epidemiol Community Health**, v. 67, n. 2, p. 159-165, 2013.
- AISENBERG, E.; AYN, C.; OROZCO-FIGUEROA, A. The role of young adolescents' perception in understanding the severity of exposure to community violence and PTSD. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 23, n. 11, p. 1555-1578, 2008.
- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3061-3068, 2011.
- ALLWOOD, M. A.; BELL, D. J. A preliminary examination of emotional and cognitive mediators in the relations between violence exposure and violent behaviors in youth. **Journal of Community Psychology**, v. 36, n. 8, p. 989-1007, 2008.
- ANTUNES, M. J. L.; AHLIN, E. M. Protecting youth against exposure to violence: Intersections of race/ethnicity, neighborhood, family, and friends. **Race and Justice**, v. 5, n. 3, p. 208-234, 2015.
- ANTUNES, M. J. L.; AHLIN, E. M. Youth exposure to violence in the community: Towards a theoretical framework for explaining risk and protective factors. **Aggression and violent behavior**, v. 34, p. 166-177, 2017.
- ARAFAT, S.; CHOWDHURY, H. R.; QUSAR, M.; HAFEZ, M. Cross cultural adaptation & psychometric validation of research instruments: A methodological review. **Journal of Behavioral Health**, v. 5, n. 3, p. 129-136, 2016.
- ASSIS, S. G. D.; AVANCI, J. Q.; PESCE, R. P.; XIMENES, L. F. Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência. **Ciênc. Saúde Colet**, v. 14, n. 2, p. 349-361, 2009.
- BEATON, D. E.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERRAZ, M. B. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. **Spine**, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, 2000.

BEATON, D.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERRAZ, M. B. Recommendations for the cross-cultural adaptation of the DASH & QuickDASH outcome measures. **Institute for Work & Health**, v. 1, n. 1, p. 1-45, 2007.

BELL, C. C.; JENKINS, E. J. Community violence and children on Chicago's southside. **Psychiatry**, v. 56, n. 1, p. 46-54, 1993.

BENETTI, S. P. D. C.; GAMA, C.; VITOLO, M.; SILVA, M. B. D.; D'ÁVILA, A.; ZAVASCHI, M. L. Violência comunitária, exposição às drogas ilícitas e envolvimento com a lei na adolescência. **Psico (Porto Alegre)**, v. 37, n. 3, p. 279-286, 2006.

BOROFSKY, L. A.; KELLERMAN, I.; BAUCOM, B.; OLIVER, P. H., MARGOLIN, G. Community violence exposure and adolescents' school engagement and academic achievement over time. **Psychology of Violence**, v. 3, n. 4, p. 381-395, 2013.

BORSA, J. C.; DAMASIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Cross-cultural adaptation and validation of psychological instruments: Some considerations. **Paidéia (Ribeirão Preto): cadernos de psicologia e educação**, v. 22, n. 53, p. 423-432, set./dez. 2012.

BRANDT, R.; WARD, C. L.; DAWES, A.; FLISHER, A. J. Epidemiological measurement of children's and adolescents' exposure to community violence: Working with the current state of the science. **Clinical Child and Family Psychology Review**, v. 8, n. 4, p. 327-342, 2005.

BRASIL. Decreto nº 10.701, de 17 de maio de 2021. Institui o Programa Nacional de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes e a Comissão Intersectorial de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 mai. 2021. Seção 1, p. 2.

BRENNAN, R. T.; MOLNAR, B. E.; EARLS, F. Refining the measurement of exposure to violence (ETV) in urban youth. **Journal of Community Psychology**, v. 35, n. 5, p. 603-618, 2007.

BUKA, S. L.; STICHICK, T. L.; BIRDTHISTLE, I.; EARLS, F. J. Youth exposure to violence: Prevalence, risks, and consequences. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 71, n. 3, p. 298-310, 2001.

BUTLER, O.; YANG, X. F.; LAUBE, C.; KÜHN, S.; IMMORDINO-YANG, M. H. Community violence exposure correlates with smaller gray matter volume and lower IQ in urban adolescents. **Human Brain Mapping**, v. 39, n. 5, p. 2088-2097, 2018.

CERQUEIRA, D. C.; BUENO, S.; ALVES, P.P.; LIMA, R. S. D.; SILVA, E.R.A.; FERREIRA, H.; PIMENTEL, A.; BARROS, B.; MARQUES, D.; PACHECO, D; LINS, G; LINO, I.R.; SOBRAL, I.; FIGUEIREDO, I.; MARTINS, J; ARMSTRONG, K.P.; FIGUEIREDO, T.S. **Atlas da violência**. Brasília: IPEA, 2020.

CERQUEIRA, D. C.; BUENO, S.; LIMA, R. S. D.; NEME, C.; FERREIRA, H.; ALVES, P. P.; MARQUES, D.; REIS, M.; CYPRIANO, O.; SOBRAL, I.; PACHECO, D.; LINS, G.; ARMSTRONG, K. **Atlas da violência**. Brasília: IPEA, 2019.

CICCHETTI, D.; LYNCH, M. Toward an ecological/transactional model of community violence and child maltreatment: consequences for children's development. **Psychiatry**, v. 56, n. 1, p. 96-118, 1993.

COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, N. M. C. Development of a questionnaire to evaluate the usability of assessment instruments. **Rev. enferm. UERJ**, 17(3): 378-382, p. 378-382, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 17 jun. 2019.

COOLEY, M. R.; TURNER, S. M.; BEIDEL, D. C. Assessing community violence: the children's report of exposure to violence. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 34, n. 2, p. 201-208, 1995.

COOLEY-QUILLE, M.; BOYD, R. C.; FRANTZ, E.; WALSH, J. Emotional and Behavioral Impact of Exposure to Community Violence in Inner-City Adolescents. **Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology**, v. 30, n. 2, p. 199-206, 2001.

COPELAND-LINDER, N.; LAMBERT, S. F.; IALONGO, N. S. Community violence, protective factors, and adolescent mental health: A profile analysis. **Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology**, v. 39, n. 2, p. 176-186, 2010.

DELL'AGLIO, D.; KOLLER, S.; CERQUEIRA-SANTOS, E.; COLAÇO, V. Revisando o questionário da juventude brasileira: uma nova proposta. In: SILVIA, K.; DALBOSCO, D. **Adolescência e juventude: vulnerabilidade e contextos de proteção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 259-270.

DERZON, J. H. The correspondence of family features with problem, aggressive, criminal, and violent behavior: A meta-analysis. **Journal of Experimental Criminology**, v. 6, n. 3, p. 263-292, 2010.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência e Saúde**, v. 2, n. 2, p. 6-7, 2005.

EPSTEIN, J.; SANTO, R. M.; GUILLEMIN, F. A review of guidelines for cross-cultural adaptation of questionnaires could not bring out a consensus. **Journal of clinical epidemiology**, v. 68, n. 4, p. 435-441, 2015.

FLOWERS, A.; LANCLOS, N. F.; KELLEY, M. L. Validation of a screening instrument for exposure to violence in African American children. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 27, n. 4, p. 351-361, 2002.

FOSTER, H.; BROOKS-GUNN, J. Toward a stress process model of children's exposure to physical family and community violence. **Clinical Child and Family Psychology Review**, v. 12, n. 2, p. 71-94, 2009.

FOWLER, P. J.; TOMPSETT, C. J.; BRACISZEWSKI, J. M.; JACQUES-TIURA, A. J.; BALTES, B. B. Community violence: a meta-analysis on the effect of exposure and mental health outcomes of children and adolescents. **Development and Psychopathology**, v. 21, n. 1, p. 227-259, 2009.

FOX, N.; LEAVITT, L. The violence exposure scale for children-revised (VEX-R). College Park, MD: University of Maryland, 1995.

GARDNER, M.; BROOKS-GUNN, J. Adolescents' exposure to community violence: are neighborhood youth organizations protective? **Journal of Community Psychology**, v. 37, n. 4, p. 505-525, 2009.

GORMAN-SMITH, D.; HENRY, D. B.; TOLAN, P. H. Exposure to community violence and violence perpetration: The protective effects of family functioning. **Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology**, v. 33, n. 3, p. 439-449, 2004.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **Journal of clinical epidemiology**, v. 46, n. 12, p. 1417-1432, 1993.

HAJ-YAHIA, M. M.; LESHEM, B.; GUTERMAN, N. Exposure to community violence among Arab youth in Israel: rates and characteristics. **Journal of Community Psychology**, v. 39, n. 2, p. 136-151, 2011.

HANSON, R. F.; SELF-BROWN, S.; FRICKER-ELHAI, A. E.; KILPATRICK, D. G.; SAUNDERS, B. E.; RESNICK, H. S. The relations between family environment and violence exposure among youth: Findings from the National Survey of Adolescents. **Child Maltreatment**, v. 11, n. 1, p. 3-15, 2006.

HASTINGS, T. L.; KELLEY, M. L. Development and validation of the Screen for Adolescent Violence Exposure (SAVE). **Journal of abnormal child psychology**, v. 25, n. 6, p. 511-520, 1997.

JAIN, S.; BUKA, S. L.; SUBRAMANIAN, S.; MOLNAR, B. E. Protective factors for youth exposed to violence: Role of developmental assets in building emotional resilience. **Youth Violence and Juvenile Justice**, v. 10, n. 1, p. 107-129, 2012.

JENNINGS, W. G.; PIQUERO, A. R.; REINGLE, J. M. On the overlap between victimization and offending: A review of the literature. **Aggression and Violent**

behavior, v. 17, n. 1, p. 16-26, 2012.

JOVANOVIC, T.; VANCE, L. A.; CROSS, D.; KNIGHT, A. K.; KILARU, V.; MICHOPoulos, V.; KLENGEL, T.; SMITH, A. K. Exposure to violence accelerates epigenetic aging in children. **Scientific reports**, v. 7, n. 1, p. 8962, 2017.

KENNEDY, T. M.; CEBALLO, R. Emotionally numb: desensitization to community violence exposure among urban youth. **Developmental Psychology**, v. 52, n. 5, p. 778-789, 2016.

KENNEDY, T. M.; CEBALLO, R. Who, what, when, and where? Toward a dimensional conceptualization of community violence exposure. **Review of General Psychology**, v. 18, n. 2, p. 69-81, 2014.

KINDLON, D. J.; WRIGHT, B. D.; RAUDENBUSH, S. W.; EARLS, F. The measurement of children's exposure to violence: a rasch analysis. **International Journal of Methods in Psychiatric Research**, v. 6, n. 4, p. 187-194, 1996.

KLIEWER, W.; LEPORE, S. J.; OSKIN, D.; JOHNSON, P. D. The role of social and cognitive processes in children's adjustment to community violence. **Journal of consulting and clinical psychology**, v. 66, n. 1, p. 199, 1998.

KLIEWER, W.; MURRELLE, L.; PROM, E.; RAMIREZ, M.; OBANDO, P.; SANDI, L.; KARENKERIS, M. C. Violence exposure and drug use in Central American youth: Family cohesion and parental monitoring as protective factors. **Journal of Research on Adolescence**, v. 16, n. 3, p. 455-478, 2006.

KRUG, E. G.; MERCY, J. A.; DAHLBERG, L. L.; ZWI, A. B. The world report on violence and health. **Lancet**, v. 360, n. 9339, p. 1083-1088, 2002.

LAMBERT, S. F.; IALONGO, N. S.; BOYD, R. C.; COOLEY, M. R. Risk factors for community violence exposure in adolescence. **American Journal of Community Psychology**, v. 36, n. 1-2, p. 29-48, 2005.

LAMBERT, S. F.; NYLUND-GIBSON, K.; COPELAND-LINDER, N.; IALONGO, N. S. Patterns of community violence exposure during adolescence. **American journal of community psychology**, v. 46, n. 3-4, p. 289-302, 2010.

LEPORE, S. J.; KLIEWER, W. Violence exposure, sleep disturbance, and poor academic performance in middle school. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 41, n. 8, p. 1179-1189, 2013.

LINO, C. R. D. M.; BRÜGGEMANN, O. M.; SOUZA, M. D. L. D.; BARBOSA, S. D. F. F.; SANTOS, E. K. A. Adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa conduzida pela enfermagem do Brasil: uma revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, n. 4, 2018.

MACEDO, J. P.; DIMENSTEIN, M.; LEITE, J.; DANTAS, C. Condições de vida, pobreza e consumo de álcool em assentamentos rurais: desafios para atuação e formação profissional. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 3, p. 552-569, 2016.

MACHADO, R. D. S.; FERNANDES, A. D. D. B. F.; OLIVEIRA, A. L. C. B. D.; SOARES, L. S.; GOUVEIA, M. T. O.; SILVA, G. R. F. Cross-cultural adaptation methods of instruments in the nursing area. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 39, 2018.

MALTA, D. C.; MACHADO, Í. E.; FELISBINO-MENDES, M. S.; PRADO, R. R. D.; SILVA, A. M.; OLIVEIRA-CAMPOS, M.; SOUZA, M. F. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: pesquisa nacional de saúde dos escolares, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, e180004, 2018.

MCDONALD, C. C.; RICHMOND, T. R. The relationship between community violence exposure and mental health symptoms in urban adolescents. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v. 15, n. 10, p. 833-849, 2008.

MEDEIROS, R. K. D. S.; FERREIRA JÚNIOR, M. A.; PINTO, D. P. D. S. R.; VITOR, A. F.; SANTOS, V. E. P.; BARICHELLO, E. Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 4, p. 127-135, 2015.

MURRAY, J.; CASTRO CERQUEIRA, D. R.; KAHN, T. Crime and violence in Brazil: Systematic review of time trends, prevalence rates and risk factors. **Aggression and violent behavior**, v. 18, n. 5, p. 471-483, 2013.

O'BRIEN, K.; DAFFERN, M.; CHU, C. M.; THOMAS, S. D. Youth gang affiliation, violence, and criminal activities: a review of motivational, risk, and protective factors. **Aggression and violent behavior**, v. 18, n. 4, p. 417-425, 2013.

OVERSTREET, S.; MAZZA, J. An ecological-transactional understanding of community violence: Theoretical perspectives. **School Psychology Quarterly**, v. 18, n. 1, p. 66, 2003.

PAIVA, L. F. S. "Aqui não tem gangue, tem facção": as transformações sociais do crime em Fortaleza, Brasil. **Caderno CRH**, v. 32, n. 85, p. 165-184, 2019.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Revista de psiquiatria clínica**, v. 25, n. 5, p. 206-213, 1998.

PATIAS, N. D.; DELL'AGLIO, D. D. Prevalence of the exposure to direct and indirect violence: A study with adolescents from public schools. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 20, n. 1, p. 112-122, 2017.

PEREIRA DA CRUZ BENETTI, S.; SCHWARTZ, C.; ROTH SOARES, G.;

MACARENA, F.; PATTUSSI, M. P. Psychosocial adolescent psychosocial adjustment in Brazil - perception of parenting style, stressful events and violence. **International Journal of Psychological Research**, v. 7, n. 1, p. 40-48, 2014.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; OWEN, S. V. Is the CVI an acceptable indicator of content validity? Appraisal and recommendations. **Research in nursing & health**, v. 30, n. 4, p. 459-467, 2007.

RAINE, A. **A anatomia da violência**: as raízes biológicas da criminalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015.

RAMADA-RODILLA, J. M.; SERRA-PUJADAS, C.; DELCLOS-CLANCHET, G. L. Cross-cultural adaptation and health questionnaires validation: revision and methodological recommendations. **Salud publica de Mexico**, v. 55, n. 1, p. 57-66, 2013.

RICHTERS, J. E.; MARTINEZ, P. The NIMH community violence project: I. children as victims of and witnesses to violence. **Psychiatry**, v. 56, n. 1, p. 7-21, 1993.

RICHTERS, J.; SALTZMAN, W. Survey of children's exposure to community violence. **National Institute of Mental Health**, 1990. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317316974_Survey_of_Exposure_to_Community_Violence_Self_Report_Version. Acesso em: 14 ago. 2020.

RUPARELIYA, D. A.; SHUKLA, Y. U. Need for cross-cultural adaptation of self-reported health measures: review study. **Indian Journal of Physiotherapy & Occupational Therapy**, v. 14, n. 2, p. 34-37, 2020.

SÁ, D. G. F. D.; CURTO, B. M.; BORDIN, I. A. S.; PAULA, C. S. D. Exposição à violência como risco para o surgimento ou a continuidade de comportamento antissocial em adolescentes da região metropolitana de São Paulo. **Psicologia: teoria e prática**, v. 11, n. 1, p. 179-188, 2009.

SALHI, C.; SCOGLIO, A. A.; ELLIS, H.; ISSA, O.; LINCOLN, A. The relationship of pre-and post-resettlement violence exposure to mental health among refugees: a multi-site panel survey of somalis in the US and Canada. **Social psychiatry and psychiatric epidemiology**, v. 56, n. 6, p. 1015-1023, 2021.

SALZINGER, S.; FELDMAN, R. S.; STOCKHAMMER, T.; HOOD, J. An ecological framework for understanding risk for exposure to community violence and the effects of exposure on children and adolescents. **Aggression and Violent Behavior**, v. 7, n. 5, p. 423-451, 2002.

SALZINGER, S.; NG-MAK, D. S.; FELDMAN, R. S.; KAM, C. M.; Rosario, M. Exposure to community violence: processes that increase the risk for inner-city middle school children. **The Journal of Early Adolescence**, v. 26, n. 2, p. 232-266, 2006.

SAXBE, D.; KHODDAM, H.; PIERO, L. D.; STOYCOS, S. A.; GIMBEL, S. I.; MARGOLIN, G.; KAPLAN, J. T. Community violence exposure in early adolescence: longitudinal associations with hippocampal and amygdala volume and resting state connectivity. **Developmental Science**, v. 21, n. 6, e12686, 2018.

SBICIGO, J. B.; DELL'AGLIO, D. D. Contextual variables associated with psychosocial adjustment of adolescents. **Spanish Journal of Psychology**, v. 16, 2013.

SELNER-O'HAGAN, M. B.; KINDLON, D. J.; BUKA, S. L.; RAUDENBUSH, S. W.; EARLS, F. J. Assessing exposure to violence in urban youth. **Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines**, v. 39, n. 2, p. 215-224, 1998.

SHELEY, J. F.; MCGEE, Z. T.; WRIGHT, J. D. Gun-related violence in and around inner-city schools. **American journal of diseases of children**, v. 146, n. 6, p. 677-682, 1992.

SILVA, D. G.; DELL'AGLIO, D. D. Exposure to domestic and community violence and subjective well-being in adolescents. **Paideia**, v. 26, n. 65, p. 299-305, 2016

SOUSA, V. D.; ROJJANASRIRAT, W. Translation, adaptation and validation of instruments or scales for use in cross-cultural health care research: a clear and user-friendly guideline. **Journal of evaluation in clinical practice**, v. 17, n. 2, p. 268-274, 2011.

SPANO, R.; RIVERA, C.; BOLLAND, J. M. Does parenting shield youth from exposure to violence during adolescence? A 5-year longitudinal test in a high-poverty sample of minority youth. **Journal of interpersonal violence**, v. 26, n. 5, p. 930-949, 2011.

SPERBER, A. D. Translation and validation of study instruments for cross-cultural research. **Gastroenterology**, v. 126, p. 124-128, 2004.

STEIN, B. D.; JAYCOX, L. H.; KATAOKA, S.; RHODES, H. J.; Vestal, K. D. Prevalence of child and adolescent exposure to community violence. **Clinical child and family psychology review**, v. 6, n. 4, p. 247-264, 2003.

STEMLER, S. E. A comparison of consensus, consistency, and measurement approaches to estimating interrater reliability. **Practical Assessment, Research, and Evaluation**, v. 9, n. 1, p. 4, 2004.

SZCZEŚNIAK, D.; GŁADKA, A.; MISIAK, B.; CYRAN, A.; Rymaszewska, J. The SARS-CoV-2 and mental health: from biological mechanisms to social consequences. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, v. 104, p. 110046, 2020.

TOLAN, P. H. Community Violence Exposure and Developmental Psychopathology.

In: CICCHETTI, D. (Org.). **Developmental psychopathology**. 3. ed. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2016. v. 4, p. 43.

WATTS, S. J.; IRATZOQUI, A. Unraveling the relationships between low self-control, substance use, substance-using peers, and violent victimization. **American Journal of Criminal Justice**, p. 1-19, 2019.

WRIGHT, A. W.; AUSTIN, M.; BOOTH, C.; KLIEWER, W. Systematic review: exposure to community violence and physical health outcomes in youth. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 42, n. 4, p. 364-378, 2017.

XIMENES, L. F.; ASSIS, S. G.; PIRES, T. O.; AVANCI, J. Q. Community violence and posttraumatic stress disorder in children and adolescents. **Psicologia: Reflexao e Critica**, v. 26, n. 3, p. 443-450, 2013.

ZAVASCHI, M. L.; BENETTI, S.; POLANCZYK, G. V.; SOLÉS, N.; SANCHOTENE, M. L. Adolescents exposed to physical violence in the community: a survey in Brazilian public schools. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 12, p. 327-332, 2002.

ZIMMERMAN, G. M.; MESSNER, S. F. Individual, family background, and contextual explanations of racial and ethnic disparities in youths' exposure to violence. **American journal of public health**, v. 103, n. 3, p. 435-442, 2013.

ZIMMERMAN, G. M.; POSICK, C. Risk Factors for and behavioral consequences of direct versus indirect exposure to violence. **American Journal of Public Health**, v. 106, n. 1, p. 178-188, 2016.

APÊNDICE A – CARTA-CONVITE AOS JUÍZES

REF: Convite para participação em estudo, como juiz(a) do Comitê de Juízes para análise de equivalências linguísticas.

Prezado(a) Dr(a),

Eu, Marcos Clint Leal de Carvalho, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará, estou desenvolvendo a dissertação intitulada “*MY EXPOSURE TO VIOLENCE (MY ETV)*”: tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro”, sob orientação da Profa. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena.

O *My Exposure to violence (My ETV)* é um instrumento desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Harvard cujo objetivo é aferir a exposição de adolescentes à violência comunitária, com crescente utilização em pesquisas no campo.

O objetivo da referida dissertação é traduzir e adaptar o *My ETV* para o contexto brasileiro. Para o alcance deste objetivo, várias etapas metodológicas estão sendo realizadas, conforme proposto por Beaton e colaboradores. Na etapa de pré-teste, o instrumento traduzido e adaptado será aplicado em estudantes com idade entre 15 e 19 anos, regularmente matriculados em uma instituição de ensino público federal que oferece cursos técnicos integrados e superiores. Neste momento, tenho a satisfação em convidá-lo (a) para participar como juiz (a) da etapa de Revisão pelo Comitê de Juízes.

Caso o (a) senhor(a) concorde, sua participação consistirá em:

1. Leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
2. Verificação das equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual da versão em português do *My ETV* em relação à versão original em inglês, por meio do preenchimento de formulário elaborado para este fim.
3. Elaboração, quando considerar pertinente, de comentários sobre os itens do instrumento avaliado, incluindo sugestões de modificações, exclusões e inclusões de itens.

Caso concorde em colaborar com a pesquisa, solicitamos que responda este e-mail o mais brevemente possível. Após sua concordância, enviaremos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as instruções para o preenchimento do formulário de avaliação e o instrumento propriamente dito em sua versão original e todas as traduções realizadas no processo.

Garanto-lhe que as informações obtidas serão usadas apenas para fins acadêmicos e coloque-me à sua disposição para qualquer esclarecimento. Informo-lhe que os dados do estudo serão codificados, para que sua identidade não seja revelada em momento algum. Desde já agradeço sua valiosa contribuição.

Atenciosamente,

Marcos Clint Leal de Carvalho
marcos.leal@alu.ufc.br

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – JUÍZES

Prezado(a) senhor(a),

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada *MY EXPOSURE TO VIOLENCE (MY ETV): TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO*. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos. Nesse estudo, estou desenvolvendo a versão brasileira de um questionário que avalia exposição à violência comunitária em adolescentes da cidade de Fortaleza.

Para tanto, preciso verificar se esse instrumento está adequadamente adaptado a realidade brasileira, se ele é compreensível e se seus itens estão adequados ao que se propõe a verificar.

O objetivo da elaboração desse questionário é alcançar um instrumento confiável que obtenha dados que contribuirão para geração de conhecimento e desenvolvimento de políticas públicas e estratégias para o enfrentamento da violência comunitária no Estado do Ceará. .

Caso você concorde, sua participação constará na etapa 4 – Revisão por um Comitê de Especialistas, conforme proposto por Beaton e colaboradores. As atividades que solicito ao (a) senhor (a) referem-se a:

- 1 – Verificação da equivalência semântica (avaliação gramatical e do vocabulário); equivalência idiomática (formulação de expressões equivalentes para o idioma português); equivalência cultural (tradução deve utilizar termos coerentes com a experiência vivida pela população-alvo); e equivalência conceitual (os conceitos traduzidos devem ser explorados e experimentados pela população brasileira), do *MY ETV*, entre seu idioma original (inglês) e o nosso idioma local (português do Brasil), através do preenchimento de instrumento elaborado para este fim;
- 2 – Incluir comentários e sugestões sobre as traduções para que a versão final possa ser elaborada com excelência. Assim, o (a) senhor (a) pode sugerir a inclusão, exclusão ou modificação de qualquer item que achar pertinente.

Caso aceite, garanto que as informações obtidas serão usadas apenas para fins acadêmicos e que a qualquer momento que desejar poderá ter acesso a elas e aos procedimentos relacionados ao estudo, inclusive para esclarecer qualquer dúvida que você possa ter.

Nenhuma pesquisa é isenta de riscos, porém para esta são esperados riscos mínimos de natureza psíquica, tais como constrangimento e cansaço ao avaliar o material. Para reduzir esse risco serão utilizadas as seguintes estratégias: você responderá o material de forma individual, o mesmo será enviado através do correio eletrônico e poderá optar o horário mais conveniente para abordá-lo; em momento algum você será identificado no material final desta pesquisa e nem em futuras publicações de eventos ou jornais científicos.

Você terá ainda o direito de sair do estudo no momento que desejar, sem que isto traga prejuízo algum. Informo também que sua participação neste estudo não trará nenhuma despesa para você, mas que também não receberá nenhum pagamento caso aceite participar. No entanto, caso você tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, os pesquisadores assumirão a responsabilidade pelo encaminhamento a serviços especializados por danos decorrentes da pesquisa. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da sua participação no estudo, será devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Sinta-se livre para fazer qualquer pergunta durante a leitura deste termo de consentimento ou em qualquer momento do estudo. Desde já agradeço sua contribuição.

Este termo é elaborado em duas vias, uma via para ficar com o participante e outra para ficar com o pesquisador, e terá todas as suas páginas rubricadas, constando em sua página final campos para assinatura do participante da pesquisa ou de seu representante legal, assim como do

pesquisador responsável.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Marcos Clint Leal de Carvalho

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Professor Costa Mendes, 1608 - Bloco Didático, 5º andar
Bairro Rodolfo Teófilo

Telefones para contato: (85) 99622-3030

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Eu, _____, ____ anos, declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____/____/____

Nome do participante da pesquisa	Data	Assinatura
Nome do pesquisador	Data	Assinatura
Nome do profissional que aplicou o TCLE	Data	Assinatura

APÊNDICE C – INSTRUÇÕES PARA AVALIAÇÃO DOS JUÍZES

Avaliação das Equivalências Semântica, Idiomática, Cultural e Conceitual entre as versões original e traduzida do *My Exposure to Violence*

Prezado colaborador (a)

Seguem abaixo as instruções para a avaliação das equivalências linguísticas entre a versão original e a versão traduzida do *My Exposure to Violence (My ETV)*.

O instrumento a ser preenchido consiste na versão original do *My ETV*, com cada item tendo um campo de pontuação para cada um dos quatro tipos de equivalência, sendo pontuados em uma escala tipo Likert com as seguintes opções: 1= nenhuma concordância, 2= pouca concordância, 3= média concordância, 4= muita concordância e 5= total concordância. Para itens com alguma pontuação inferior a 4, solicitamos que sejam feitas sugestões/comentários no espaço reservado para este fim, na última coluna de cada um dos itens.

Ao analisar as equivalências semânticas, idiomática, cultural e conceitual considere as seguintes orientações:

- Equivalência Semântica – trata-se da equivalência de significado das palavras do idioma original e sua respectiva tradução.
- Equivalência Idiomática – trata-se da equivalência de coloquialismos ou expressões idiomáticas, cuja tradução literal implicaria em perda de significado.
- Equivalência Cultural – trata-se da coerência da tradução com a cultura da população alvo; as situações referidas nos itens devem corresponder às vivenciadas em nosso contexto cultural.
- Equivalência Conceitual – diz respeito ao conteúdo dos termos traduzidos. Estes devem sustentar o conceito do termo original, uma vez que diversas palavras ou expressões podem ter a mesma equivalência semântica, embora sejam divergentes quanto à equivalência conceitual.

Além do formulário com as versões original e traduzida, seguem em anexo todas as versões produzidas durante o processo, as quais poderão ser consultadas para melhor subsidiar a avaliação:

1. Original, tradução 1 (T-1), tradução 2 (T-2) e síntese das traduções (T-12)
2. Retrotradução 1 (BT-1), retrotradução 2 (BT-2) e original
3. Original, síntese das traduções (T-12) e versão pré-adaptação transcultural (Pré-ATC)

A versão intitulada Pré-ATC é a versão apresentada no instrumento de avaliação das equivalências e consiste em uma revisão de T-12 realizada pelo pesquisador principal e orientadora, os quais realizaram algumas modificações com o objetivo de facilitar o entendimento do questionário pelo seu público-alvo (estudantes com idade entre 15 e 19 anos, regularmente matriculados em uma instituição de ensino público federal que oferece cursos técnicos integrados).

Contando com sua valiosa contribuição, agradeço antecipadamente por sua atenção, colaboração e empenho. Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,
Marcos Clint Leal de Carvalho
(85) 99622-3020
marcos.leal@alu.ufc.br

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PELOS JUÍZES

Avaliação das Equivalências Semântica, Idiomática, Cultural e Conceitual entre as versões original e traduzida do *My Exposure to Violence*

ORIGINAL	Pré-ATC	PONTUE DE 1 A 5 (1= nenhuma concordância, 2= pouca concordância , 3= média concordância, 4= muita concordância e 5= total concordância)				Comentários e sugestões para itens com pontuação 1, 2 ou 3
		O significado das palavras do idioma original correspondem à tradução? (Equivalência Semântica)	Os coloquialismos ou expressões idiomáticas foram substituídos preservando o significado inicial? (Equivalência Idiomática)	Os termos traduzidos apresentam coerência com a cultura brasileira? (Equivalência Cultural)	Os conceitos do termo original foram preservados? (Equivalência Conceitual)	
My exposure to violence	Minha exposição à violência					
1. In your whole life, have you EVER seen someone else get chased when you thought they could really get hurt?	1. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa ser perseguida e achou que ela realmente corria risco de se machucar?					
2. In your whole life, have you EVER been chased when you thought that you could really get hurt?	2. Alguma vez na vida você foi perseguido e achou que realmente corria risco de se machucar?					
3. In your whole life, have you EVER seen someone else get hit, slapped, punched, or beaten up? This does not include when they were playing or fooling around.	3. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa apanhar, levar tapa, soco ou surra? Isso não inclui situações de brincadeira ou gozação.					

4. In your whole life, have you EVER been hit, slapped, punched, or beaten up? Again, this does not include when you were playing or fooling around.	4. Alguma vez na vida você apanhou, levou tapa, soco ou surra? Mais uma vez, isso não inclui situações de brincadeira ou gozação.					
5. In your whole life, have you EVER seen someone else get attacked with a weapon, like a knife or bat? This does not include getting shot or shot at.	5. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa ser atacada com uma arma, como uma faca ou pedaço de pau? Isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra si.					
6. In your whole life, have you EVER been attacked with a weapon, like a knife or bat? Again, this does not include getting shot or shot at.	6. Alguma vez na vida você foi atacado com uma arma, como uma faca ou um pedaço de pau? Mais uma vez, isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra si.					
7. In your whole life, have you EVER seen someone else get shot? This doesn't include seeing someone shot with a BB gun or any type of toy gun.	7. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa levar um tiro? Isso não inclui ver alguém levar um tiro de arma de chumbinho ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.					
8. In your whole life, have you EVER been shot? Again, this doesn't include being shot with a BB gun or any type of toy gun.	8. Alguma vez na vida você levou um tiro? Mais uma vez, isso não inclui levar um tiro de arma de chumbinho ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.					

9. In your whole life, have you EVER seen someone else get shot AT, but not actually wounded?	9. Alguma vez na vida você viu atirarem em alguma outra pessoa, mas sem essa pessoa ser mesmo ferida?					
10. In your whole life, have you EVER been shot AT, but not actually wounded?	10. Alguma vez na vida atiraram em você, mas sem você ter sido mesmo ferido?					
11. In your whole life, have you EVER seen someone else get killed as a result of violence, like being shot, stabbed, or beaten to death?	11. Alguma vez na vida você viu alguma pessoa ser morta por meio de violência, como levar um tiro, ser esfaqueada ou espancada até a morte?					
12. In your whole life, have you EVER been sexually assaulted, molested, or raped?	12. Alguma vez na vida você sofreu abuso sexual, foi molestado ou estupro?					
13. OTHER THAN WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD ME, have you EVER seen someone threaten to seriously hurt another person? This includes being threatened with a weapon.	13. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida você viu alguém ameaçar machucar seriamente outra pessoa? Isso inclui ser ameaçado com uma arma.					
14. OTHER THAN WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD ME, has someone EVER threatened to seriously hurt you? Again, this includes being threatened with a weapon.	14. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida alguém ameaçou machucar você seriamente? Mais uma vez, isso inclui ser ameaçado com uma arma.					

15. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been shot, but not killed?	15. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha levado um tiro, mas não foi morto?					
16. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been killed?	16. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido assassinado?					
17. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been raped?	17. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido estuprado(a)?					
18. In your whole life, have you EVER seen someone else sexually assaulted, molested, or raped?	18. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa sofrer abuso sexual, ser molestado ou estuprado?					
19. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been chased when you thought they could really get hurt?	19. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido perseguido e achou que essa pessoa realmente correu risco de se machucar?					
20. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been slapped, punched, or beaten up? This does not include when they were playing or fooling around.	20. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha levado tapa, soco ou surra? Isso não inclui situações de brincadeira ou gozação.					

<p>21. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been attacked with a weapon, like a knife or bat? This does not include getting shot or shot at.</p>	<p>21. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido atacado uma arma, como uma faca ou pedaço de pau? Isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra si.</p>					
<p>22. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been shot AT, but not actually wounded?</p>	<p>22. Alguma vez na vida lhe contaram que atiraram em alguém que você conhecia, mas sem essa pessoa ser mesmo ferida?</p>					
<p>23. OTHER THAN WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD ME, in your whole life, have you EVER been told that someone had threatened to seriously hurt someone you knew? This includes being threatened with a weapon.</p>	<p>23. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida lhe contaram que alguém havia ameaçado machucar seriamente alguém que você conhecia? Isso inclui ameaças com arma.</p>					

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PARTICIPANTE COM IDADE IGUAL OU MAIOR A 18 ANOS

Eu estou sendo convidado(a) a participar de um estudo denominado: *MY EXPOSURE TO VIOLENCE (MY ETV): TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO*, cujo objetivo é realizar adaptação transcultural e validação para o português brasileiro de um instrumento de aferição de exposição à violência comunitária em adolescentes da cidade de Fortaleza. Isso poderá ajudar a entender como a exposição à violência comunitária afeta os adolescentes. A minha participação no referido estudo será no sentido de responder a um questionário e a ser entrevistado(a) pelo pesquisador sobre minha compreensão quanto às perguntas do questionário, uma única vez, com duração inferior a 30 (trinta) minutos, quando eu já estiver no instituto, de modo que não haverá necessidade de deslocamento adicional. A entrevista não será gravada. Fui informado(a) de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios coletivos, como a geração de conhecimento para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias para o enfrentamento da violência comunitária no Estado do Ceará.

Fui esclarecido(a), por outro lado, que toda pesquisa possui riscos, porém para esta pesquisa são esperados riscos mínimos, de natureza psíquica, como um possível desconforto em responder questões que falam sobre eventos violentos, não sendo esperados riscos físicos, já que não são realizados procedimentos invasivos. Se necessário, poderei ser atendido(a) pela equipe de saúde da minha instituição ou encaminhado(a) para a unidade da rede de atenção psicossocial mais próxima a minha residência.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado(a) de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de que, se eu desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo na relação com a escola.

O pesquisador responsável pelo projeto é Marcos Clint Leal de Carvalho e, caso seja necessário, poderei entrar em contato com ele pelo telefone (85) 99622-3020.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei devidamente indenizado(a) nos termos da Lei.

Este termo é elaborado em duas vias, uma via para ficar com o participante e outra para ficar com o pesquisador, e terá todas as suas páginas rubricadas, constando em sua página final campos para assinatura do participante da pesquisa ou de seu representante legal, assim como do pesquisador responsável.

Endereço do responsável pela pesquisa:

<p>Nome: Marcos Clint Leal de Carvalho Instituição: Universidade Federal do Ceará Endereço: Rua Professor Costa Mendes, 1608 - Bloco Didático, 5º andar Bairro Rodolfo Teófilo Telefones para contato: (85) 99622-3030</p>
--

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, denúncias ou reclamações, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Eu _____, ___anos declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____/____/____

Nome do participante da pesquisa	Data	Assinatura
Nome do pesquisador	Data	Assinatura
Nome do profissional que aplicou o TCLE	Data	Assinatura

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome do(a) pesquisador(a): Marcos Clint Leal de Carvalho

[Assinatura do pesquisador]

Data: ____/____/____.

APÊNDICE F – TERMO DE ASSENTIMENTO (PARTICIPANTE MENOR DE 18 ANOS DE IDADE)

Você está sendo convidado para participar do estudo chamado: *MY EXPOSURE TO VIOLENCE (MY ETV): TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO*, pesquisa desenvolvida por Marcos Clint Leal de Carvalho, estudante do mestrado em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará (UFC). Seus pais permitiram que você participe. Nosso objetivo é traduzir para o português um questionário que ajuda a saber por quais situações relacionadas à violência na sua comunidade você já passou na sua vida. Isso poderá ajudar a entender como a exposição à violência comunitária afeta os adolescentes.

Participarão dessa pesquisa adolescentes de 15 a 19 anos de idade. Foram escolhidas pessoas nessa faixa de idade porque elas são as que mais correm risco de passar por algumas dessas situações.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita na sala de aula, onde você responderá a um questionário, depois será entrevistado(a) pelo pesquisador sobre sua compreensão quanto às perguntas do questionário, uma única vez, com duração inferior a 30 (trinta) minutos, quando você já estiver no instituto, de modo que não haverá necessidade de deslocamento adicional. A entrevista não será gravada. Responder ao questionário não traz nenhum risco à saúde, mas você pode se sentir desconfortável porque as perguntas falam de situações de violência. Toda pesquisa possui riscos, porém para esta pesquisa são esperados riscos mínimos, de natureza psíquica, como um possível desconforto em responder questões que falam sobre eventos violentos, não sendo esperados riscos físicos, já que não são realizados procedimentos invasivos. Se necessário, você poderá ser atendido(a) pela equipe de saúde da instituição ou encaminhado(a) para a unidade da rede de atenção psicossocial mais próxima de onde você mora.

Ao participar desta pesquisa, você estará nos ajudando a entender por quais situações de violência na comunidade os adolescentes de Fortaleza têm passado e a criar políticas públicas e intervenções para melhorar a qualidade de vida das pessoas, gerando benefícios coletivos.

Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os adolescentes que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa o diretor da sua escola receberá os resultados e nós iremos na sua escola para apresentá-los também. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos. Caso você tenha alguma despesa diretamente decorrente de sua participação na pesquisa você terá direito a ressarcimento, assim como terá direito à indenização caso tenha algum dano resultante de sua participação, nos termos da Lei. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você, e terá todas as suas páginas rubricadas, constando em sua página final campos para assinatura do participante da pesquisa ou de seu representante legal, assim como do pesquisador responsável. Se você tiver alguma dúvida, você pode perguntar para o pesquisador. O meu telefone é (85) 99622-3020.

CERTIFICADO DE ASSENTIMENTO

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Fortaleza, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Fortaleza, ____ de ____ de ____.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Marcos Clint Leal de Carvalho
Instituição: Universidade Federal do Ceará
Endereço: Rua Professor Costa Mendes, 1608 - Bloco Didático, 5º andar
 Bairro Rodolfo Teófilo
Telefones para contato: (85) 99622-3030

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, denúncias ou reclamações, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).
 O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome do(a) pesquisador(a): Marcos Clint Leal de Carvalho

[Assinatura do pesquisador]

Data: ____/____/____.

APÊNDICE G – TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - RESPONSÁVEL LEGAL (PARTICIPANTE MENOR DE 18 ANOS DE IDADE)

Meu filho/minha filha está sendo convidado(a) a participar de um estudo denominado: *MY EXPOSURE TO VIOLENCE (MY ETV): TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO*, cujo objetivo é realizar adaptação transcultural e validação para o português brasileiro de um instrumento de aferição de exposição à violência comunitária em adolescentes da cidade de Fortaleza. Isso poderá ajudar a entender como a exposição à violência comunitária afeta os adolescentes. A sua participação no referido estudo será no sentido de responder a um questionário e a ser entrevistado(a) pelo pesquisador sobre a sua compreensão quanto às perguntas do questionário, uma única vez, com duração inferior a 30 (trinta) minutos, quando ele(a) já estiver no instituto, de modo que não haverá necessidade de deslocamento adicional. A entrevista não será gravada. Fui informado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios coletivos, como a geração de conhecimento para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias para o enfrentamento da violência comunitária no Estado do Ceará.

Fui esclarecido, por outro lado, que toda pesquisa possui riscos, porém para esta pesquisa são esperados riscos mínimos, de natureza psíquica, como um possível desconforto em responder questões que falam sobre eventos violentos, não sendo esperados riscos físicos, já que não são realizados procedimentos invasivos. Se necessário, ele/ela poderá ser atendido(a) pela equipe de saúde da instituição ou encaminhado(a) para a unidade da rede de atenção psicossocial mais próxima a nossa residência.

Estou ciente de que a privacidade dele(a) será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado de que posso recusar a sua participação do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de que, se eu ou meu filho/minha filha desejarmos sair da pesquisa, não sofreremos qualquer prejuízo, inclusive na relação com a escola.

O pesquisador responsável pelo projeto é Marcos Clint Leal de Carvalho e, caso seja necessário, poderei entrar em contato com ele pelo telefone (85) 99622-3020.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da participação do meu filho/minha filha.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em aceitar a participação do meu filho/minha filha, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação. No entanto, caso ele/ela tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, será devidamente indenizado(a), nos termos da Lei.

Este termo é elaborado em duas vias, uma via para ficar com o participante e outra para ficar com o pesquisador, e terá todas as suas páginas rubricadas, constando em sua página final campos para assinatura do participante da pesquisa ou de seu representante legal, assim como do pesquisador responsável.

Endereço do responsável pela pesquisa:

<p>Nome: Marcos Clint Leal de Carvalho Instituição: Universidade Federal do Ceará Endereço: Rua Professor Costa Mendes, 1608 - Bloco Didático, 5º andar Bairro Rodolfo Teófilo Telefones para contato: (85) 99622-3030</p>
--

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, denúncias ou reclamações, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

 Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu, _____, responsável legal por (*nome do menor*) _____, nascido(a) em ____/____/____, declaro ter sido informado (a) e concordo com a participação, do (a) meu filho (a) como participante, no Projeto de pesquisa “*My exposure to violence (My Etv)*: Tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro”. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____/____/____

Nome do Responsável pelo menor	Data	Assinatura
Nome do pesquisador	Data	Assinatura
Nome da testemunha (se o voluntário não souber ler)	Data	Assinatura
Nome do profissional que aplicou o TCLE	Data	Assinatura

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome do(a) pesquisador(a): Marcos Clint Leal de Carvalho

 [Assinatura do pesquisador]

Data: ____/____/____.

APÊNDICE H – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DO PRÉ-TESTE**1) Qual é o seu sexo biológico?**

- Masculino
 Feminino

2) Qual é a sua idade em anos?

3) Qual é sua cor de pele?

- Branca
 Parda
 Negra
 Amarela
 Indígena
 Outro (especifique): _____

4) Você se identifica com alguma das seguintes religiões? (Selecione todas as opções aplicáveis)

- Catolicismo
 Igreja Evangélica de Missão (Luterana, Metodista, Batista etc.)
 Igreja Evangélica Pentecostal/neopentecostal (Assembleia de Deus, Congregação Cristã, Universal do Reino de Deus etc.)
 Igreja Evangélica não determinada
 Espiritismo/kardecismo
 Umbanda/Candomblé
 Nenhuma religião
 Outro (especifique): _____

5) Qual das seguintes afirmações melhor descreve seu atual estado civil?

- Solteiro(a)
 Casado(a)
 Vivendo em união estável com alguém
 Divorciado(a)
 Viúvo(a)
 Outro (especifique)

6) Você mora em Fortaleza?

- Não
 Sim

7) Se não mora em Fortaleza, em qual cidade você mora?

8) Qual série está cursando?

- 1º ano do ensino médio
- 2º ano do ensino médio
- 3º ano do ensino médio
- Ensino superior

9) Em qual turno você estuda?

- Manhã
- Tarde
- Noite

10) Você trabalha ou tem estágio remunerado?

- Não
 - Sim
-

Gostaria agora que você lesse as perguntas abaixo e me dissesse o quão claras elas estão:

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
1. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa ser perseguida e achou que ela realmente corria risco de se machucar?	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
2. Alguma vez na vida você foi perseguido(a) e achou que realmente corria risco de se machucar?	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
3. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa apanhar, levar um tapa, um soco ou uma surra? Não considerar situações em que os envolvidos estão rindo ou brincando.	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
4. Alguma vez na vida você apanhou, levou um tapa, um soco ou uma surra? Mais uma vez, não considerar situações em que os envolvidos estão rindo ou brincando.	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
5. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa ser atacada com uma arma, como uma faca ou pedaço de pau? Isso não inclui a pessoa ser baleada ou ter tiros disparados contra ela.	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
6. Alguma vez na vida você foi atacado(a) com uma arma, como uma faca ou um pedaço de pau? Mais uma vez, isso não inclui ser baleado ou ter tiros disparados contra si.	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
7. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa levar um tiro? Isso não inclui ver alguém levar um tiro de arma de chumbinho ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
8. Alguma vez na vida você levou um tiro? Mais uma vez, isso não inclui levar um tiro de arma de chumbinho ou de qualquer tipo de arma de brinquedo.	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
9. Alguma vez na vida você viu atirarem em alguma outra pessoa, mas sem essa pessoa ter sido ferida?	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
10. Alguma vez na vida atiraram em você, mas sem você ter sido ferido(a)?	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
11. Alguma vez na vida você viu alguma pessoa ser morta como consequência de violência, como levar um tiro, ser esfaqueada ou espancada até a morte?	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
12. Alguma vez na vida você sofreu abuso sexual, foi molestado(a) ou estuprado(a) ou lhe tocaram nas partes íntimas sem que você quisesse?	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
13. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida você viu alguém ameaçar ou machucar seriamente outra pessoa? Isso inclui ameaça com qualquer tipo de arma.	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
14. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida alguém ameaçou machucar você seriamente? Mais uma vez, isso inclui ameaça com qualquer tipo de arma.	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
15. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha levado um tiro, mas não tinha morrido?	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
16. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido assassinado(a)?	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
17. Alguma vez na vida lhe contaram que alguém que você conhecia tinha sido estuprado(a)?	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
18. Alguma vez na vida você viu alguma outra pessoa sofrer abuso sexual, ser molestado(a) ou estuprado(a) ou tocarem nas partes íntimas dela sem que ela quisesse?	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
19. Alguma vez na vida te contaram que alguém que você conhecia tinha sido perseguido(a) e você achou que essa pessoa realmente poderia se machucar?	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			
	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.

20. Alguma vez na vida te contaram que alguém que você conhecia tinha levado um tapa, um soco ou uma surra? Não considerar situações em que os envolvidos estão rindo ou brincando.	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
21. Alguma vez na vida te contaram que alguém que você conhecia tinha sido atacado(a) com uma arma, como uma faca ou pedaço de pau? Isso não inclui ser baleado(a) ou ter tiros disparados contra ela.	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
22. Alguma vez na vida te contaram que atiraram em alguém que você conhecia, mas sem essa pessoa ter sido ferida?	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

	Eu não entendi a pergunta.	Entendi mais ou menos a pergunta.	Eu entendi a pergunta.
23. ALÉM DO QUE VOCÊ JÁ me CONTOU, alguma vez na vida te contaram que alguma pessoa havia ameaçado machucar seriamente alguém que você conhecia? Isso inclui ameaça com qualquer tipo de arma.	()	()	()
Se você não entendeu ou entendeu só mais ou menos esta pergunta, como você a reescreveria?			
Resposta:			

Agora, pensando em todas as perguntas que você analisou, você acha que:

	DISCORDO	CONCORDO PARCIALMENTE	CONCORDO TOTALMENTE
1. Responderia o questionário com facilidade.	()	()	()
2. O questionário tem muitas perguntas.	()	()	()
3. As perguntas do questionário se repetem.	()	()	()
4. Com estas perguntas é possível saber se um(a) adolescente já sofreu algum tipo de violência.	()	()	()
5. Com estas perguntas é possível saber se um(a) adolescente conhece alguém já sofreu algum tipo de violência.	()	()	()

ANEXO A – MY EXPOSURE TO VIOLENCE (BRENNAN; MOLNAR; EARLS (2007)

1. In your whole life, have you EVER seen someone else get chased when you thought they could really get hurt? [Witnessing]
2. In your whole life, have you EVER been chased when you thought that you could really get hurt? [Victimization]
3. In your whole life, have you EVER seen someone else get hit, slapped, punched, or beaten up? This does not include when they were playing or fooling around. [Witnessing]
4. In your whole life, have you EVER been hit, slapped, punched, or beaten up? Again, this does not include when you were playing or fooling around. [Victimization]
5. In your whole life, have you EVER seen someone else get attacked with a weapon, like a knife or bat? This does not include getting shot or shot at. [Witnessing]
6. In your whole life, have you EVER been attacked with a weapon, like a knife or bat? Again, this does not include getting shot or shot at. [Victimization]
7. In your whole life, have you EVER seen someone else get shot. This doesn't include seeing someone shot with a BB gun or any type of toy gun. [Witnessing]
8. In your whole life, have you EVER been shot? Again, this doesn't include being shot with a BB gun or any type of toy gun. [Victimization]
9. In your whole life, have you EVER seen someone else get shot AT, but not actually wounded? [Witnessing]
10. In your whole life, have you EVER been shot AT, but not actually wounded? [Victimization]
11. In your whole life, have you EVER seen someone else get killed as a result of violence, like being shot, stabbed, or beaten to death? [Witnessing]
12. In your whole life, have you EVER been sexually assaulted, molested, or raped? [Victimization]
13. OTHER THAN WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD ME, have you EVER seen someone threaten to seriously hurt another person? This includes being threatened with a weapon. [Witnessing]
14. OTHER THAN WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD ME, has someone EVER threatened to seriously hurt you? Again, this includes being threatened with a weapon. [Victimization]
15. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been shot, but not killed? [Learning of]
16. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been killed? [Learning of]

17. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been raped? [Learning of]

18. In your whole life, have you EVER seen someone else sexually assaulted, molested, or raped? [Witnessing]

19. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been chased when you thought they could really get hurt? [Learning of]

20. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been slapped, punched, or beaten up? This does not include when they were playing or fooling around. [Learning of]

21. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been attacked with a weapon, like a knife or bat? This does not include getting shot or shot at. [Learning of]

22. In your whole life, have you EVER been told that someone you knew had been shot AT, but not actually wounded? [Learning of]

23. OTHER THAN WHAT YOU HAVE ALREADY TOLD ME, in your whole life, have you EVER been told that someone had threatened to seriously hurt someone you knew? This includes being threatened with a weapon. [Learning of]

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DO AUTOR

Cross cultural adaptation of ETV scale (self-report version) >

Caixa de entrada x



Marcos Clint <marcosclint@gmail.com>

para felton_earls ▾

29 de jan. de 2019 11:23



Hello, Dr. Earls

My name is Marcos, I'm a psychiatrist in Brazil and this year I will begin my post-graduate studies on public health at a local university (Universidade Federal do Ceará - <http://www.saudepublica.ufc.br/>).

I'm very interested in the subject mental health and youth's exposure to community violence. One major issue that strikes anyone beginning the study of this field is the vast amount of instruments used to asses exposure to community violence. Given that the one published by you and your group (Refining the measurement of exposure to violence (ETV) in urban youth - Journal Of Community Psychology, 2007) is probably the most valid instrument, I'm considering to translate it and adapt it to portuguese, to use it in my research, including the suggested additional items.

So I would like to ask your permission to undertake the cross cultural adaptation of the ETV scale to brazilian portuguese, so it can be used in mine and further researchs.

Thank you in advance,

Marcos Carvalho



Earls, Felton James <felton_earls@hms.harvard.edu>

para mim ▾

29 de jan. de 2019 12:31



inglês ▾ > português ▾ Traduzir mensagem

Desativar para: inglês x

I don't think you need my permission, but you certainly have it. I would also like to know how you use it.

Felton Earls



ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP UFC

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MY EXPOSURE TO VIOLENCE (MY ETV): tradução, adaptação transcultural e validação para o português brasileiro

Pesquisador: Marcos Clint Leal de Carvalho

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 29242120.5.0000.5054

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.026.654

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa tem como tema central a violência comunitária. Para o pesquisador, a violência é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo a faixa etária da adolescência uma das que mais sofre com seus efeitos. Dentre as várias formas de violência, a exposição à violência comunitária (EVC), seja na condição de vítima, testemunha ou ouvinte, tem sido associada a vários desfechos adversos em adolescentes, especialmente no que se refere a saúde mental, sendo relatados problemas internalizantes (depressão, ansiedade) e externalizantes (agressão, delinquência), além de doenças clínicas e alterações estruturais do cérebro. No Brasil, o estudo da prevalência e influência da EVC na saúde mental dos adolescentes encontra-se restrito a capitais do Sul e Sudeste, tendo sido analisados apenas os efeitos da exposição direta à violência, desconsiderando-se a exposição indireta. Nenhum dos instrumentos utilizados teve suas características psicométricas avaliadas sob a ótica da Teoria de Resposta ao Item (TRI). O pesquisador defende a hipótese de que a versão traduzida e adaptada para o português brasileiro do instrumento de aferição de exposição à violência comunitária (EVC) My exposure to violence (My ETV) apresenta características psicométricas semelhantes à versão original. Este realizará um estudo misto constituído por duas etapas. A Etapa I, denominada metodológica, consistirá na tradução e adaptação transcultural do instrumento e a etapa II consistirá na validação. O processo de tradução e adaptação transcultural seguirá as diretrizes propostas por Beaton et al. (2000). Participarão da etapa I: um tradutor com conhecimento no campo do estudo (um dos

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

Telefone: (85)3366-8344

Município: FORTALEZA

CEP: 60.430-275

E-mail: comepe@ufc.br

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 4.026.654

pesquisadores); um tradutor profissional que desconhece o instrumento original; um observador externo para registro da síntese das duas primeiras traduções; dois tradutores com língua materna inglesa; um linguista com formação na área de letras e/ou língua portuguesa e um profissional de saúde com formação na área de saúde coletiva com experiência na área de pesquisa em violência. Ainda na etapa I, será realizado pré-teste (equivalência semântica, transcultural e validade de conteúdo) da versão piloto da escala com uma amostra de 30 estudantes da população alvo, selecionados de forma aleatória simples. O processo de tradução e adaptação transcultural consistirá nos seguintes passos: 1) tradução independente para o português por um dos pesquisadores (T1) e por um tradutor profissional que desconhece o instrumento original (T2); 2) discussão entre os tradutores, registrada por observador externo, chegando a uma síntese das duas traduções (T-12); 3) Retrotradução (backtranslation) independente da versão síntese por dois tradutores com língua materna inglesa, sem background da área da saúde e que desconhecem o instrumento original (BT1 e BT2); 4) Comitê de especialistas formado pelos pesquisadores, tradutores, um linguista e um profissional de saúde com formação na área de saúde coletiva com experiência na área de pesquisa em violência, tendo à disposição o instrumento original, T1, T2, T12, BT1 e BT2, irá revisar todas as versões e os relatórios escritos, atingindo um consenso quanto a uma versão piloto para testagem de campo; 5) Pré-teste qualitativo de equivalência semântica e validade de conteúdo e compreensão: aplicação da versão piloto em 30 estudantes, os quais serão entrevistados para avaliar o entendimento dos itens; 6) Submissão de todas as traduções e relatórios para os autores originais do instrumento. Para a etapa de validação, a versão final da escala e um questionário elaborado pelo autor, abrangendo variáveis independentemente associadas a EVC em estudos prévios, serão aplicados a uma amostra de setecentos e quatro (704) estudantes com idades entre 15 e 19 anos, matriculados em uma instituição de ensino público federal que oferece cursos técnicos integrados, selecionados de forma aleatória. Os dados serão tabulados e analisados pelo software Stata®, v15. As características psicométricas do instrumento serão avaliadas utilizando a TRI, através do modelo logístico de dois parâmetros, sendo calculados os parâmetros de capacidade de discriminação do item (parâmetro a) e de dificuldade do item (parâmetro b) e será gerado o gráfico de Função de Informação do Teste. Para a análise da validade de constructo da escala, será avaliada a associação dos valores dos escores latentes dos indivíduos às variáveis presentes no questionário.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: Realizar tradução, adaptação transcultural e validação para o português brasileiro do instrumento de aferição de exposição à violência comunitária (EVC) denominado My

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

Continuação do Parecer: 4.026.654

exposure to violence (My ETV).

Objetivos secundários: Realizar tradução para o português brasileiro do instrumento de aferição de exposição à violência comunitária (EVC) denominado My exposure to violence (My ETV); Validar equivalência semântica, de conteúdo e transcultural do instrumento de aferição de exposição à violência comunitária (EVC) denominado My exposure to violence (My ETV); Analisar as características psicométricas da versão adaptada do My ETV.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A pesquisa apresenta riscos mínimos, de natureza psíquica, como um possível desconforto em responder questões que falam sobre eventos violentos, não sendo esperados riscos físicos, já que não são realizados procedimentos invasivos.

Benefícios: Disponibilização de um instrumento para aferição de EVC validado em português permitirá a posterior realização de novas pesquisas, como estudos de prevalência de EVC e sua associação com indicadores de saúde, os quais poderão orientar a implementação de políticas públicas específicas, gerando benefício à população estudada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta tema relevante. Objeto de estudo é adequadamente fundamentado em revisão bibliográfica em sua maioria atual. Objetivos estão apresentados e são claros e factíveis.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados e estão de acordo com a Resolução no. 466/2012.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa não apresenta pendências documentais ou éticas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Enviar o relatório final ao concluir a pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1510619.pdf	08/04/2020 16:58:49		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TERMOS_CEP_CORRIGIDO.docx	08/04/2020 16:58:13	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 4.026.654

Justificativa de Ausência	TERMOS_CEP_CORRIGIDO.docx	08/04/2020 16:58:13	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.docx	19/02/2020 15:58:28	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CONCORD_IFCE.pdf	16/02/2020 17:27:35	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Marcos_Clint_Leal_de_Carvalho.pdf	16/02/2020 10:47:51	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Outros	_CARTA_APRECIACAO_CEP_UFC.docx	16/02/2020 10:45:52	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Orçamento	_ORCAMENTO.docx	16/02/2020 10:44:09	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_CEP.docx	16/02/2020 10:43:38	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_PESQUISADORES_CEP.docx	16/02/2020 10:40:31	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MY_EXPOSURE_TO_VIOLENCE_MY_ETV_traducao_adaptacao_transcultural_e_validacao_para_o_portugues_brasileiro_CEP.docx	16/02/2020 10:37:18	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 13 de Maio de 2020

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

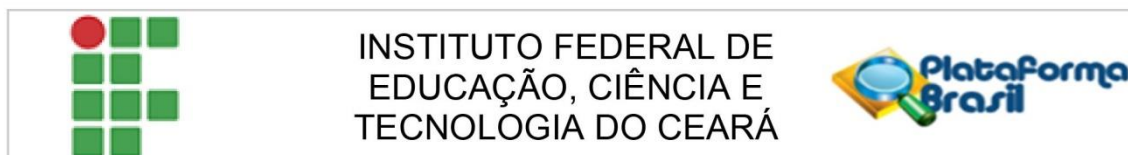
UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP IFCE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MY EXPOSURE TO VIOLENCE (MY ETV): tradução, adaptação transcultural e validação para o português brasileiro

Pesquisador: Marcos Clint Leal de Carvalho

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 29242120.5.3001.5589

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.328.491

Apresentação do Projeto:

O projeto está inserido na Área de Estudo de Ciências da Saúde. A pesquisa considera que “A violência é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo a faixa etária da adolescência uma das que mais sofre com seus efeitos. Dentre as várias formas de violência, a exposição à violência comunitária (EVC), seja na condição de vítima, testemunha ou ouvinte, tem sido associada a vários desfechos adversos em adolescentes, especialmente no que se refere a saúde mental, sendo relatados problemas internalizantes (depressão, ansiedade) e externalizantes (agressão, delinquência), além de doenças clínicas e alterações estruturais do cérebro. No Brasil, o estudo da prevalência e influência da EVC na saúde mental dos adolescentes encontra-se restrito a capitais do Sul e Sudeste, tendo sido analisados apenas os efeitos da exposição direta à violência, desconsiderando-se a exposição indireta. [...] Deste modo, este estudo propõe-se a traduzir e adaptar para o português brasileiro o My Exposure to Violence (My ETV) e validar o referido instrumento na aferição de EVC em uma amostra de adolescentes da cidade de Fortaleza – Ceará.”

Critérios de inclusão: Adolescentes com idade maior ou igual a 14 anos e menor ou igual a 19 anos regularmente matriculado.

Critérios de exclusão: Frequência às aulas menor que 4 vezes por semana.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral da pesquisa é “Realizar tradução, adaptação transcultural e validação para o

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703

Bairro: Jardim América

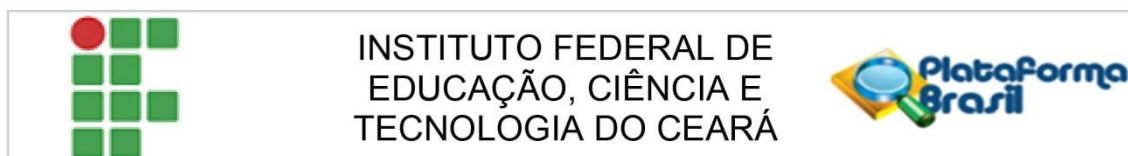
UF: CE

Telefone: (85)3401-2332

Município: FORTALEZA

CEP: 60.410-426

E-mail: cep@ifce.edu.br



Continuação do Parecer: 4.328.491

português brasileiro do instrumento de aferição de exposição à violência comunitária (EVC) denominado My exposure to violence (My ETV).”

Os objetivos específicos daí recorrentes são:

“Realizar tradução para o português brasileiro do instrumento de aferição de exposição à violência comunitária (EVC) denominado My exposure to violence (My ETV).

Validar equivalência semântica, de conteúdo e transcultural do instrumento de aferição de exposição à violência comunitária (EVC) denominado My exposure to violence (My ETV).

Analisar as características psicométricas da versão adaptada do My ETV.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o pesquisador:

“Uma vez que o procedimento de coleta de dados consistirá na aplicação de questionários, não havendo intervenções físicas de qualquer espécie, não são esperados riscos físicos para a presente pesquisa. Entretanto, devido ao conteúdo dos itens do instrumento de aferição de EVC, os quais tratam de situações de violência vividas pelo participante, pode haver algum desconforto psicológico.”

Eis o benefício apresentado pelo pesquisador:

“A disponibilização de um instrumento para aferição de EVC validado em português permitirá a posterior realização de novas pesquisas, como estudos de prevalência de EVC e sua associação com indicadores de saúde, os quais poderão orientar a implementação de políticas públicas específicas, gerando benefício à população estudada.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto é uma proposta para uma dissertação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará. O IFCE foi devidamente cadastrado como instituição coparticipante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os Termos de Apresentação Obrigatória foram anexados à Plataforma Brasil.

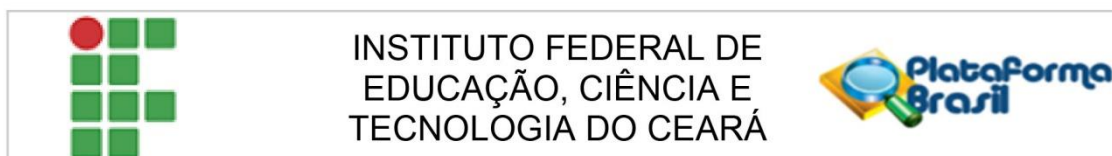
Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703	CEP: 60.410-426
Bairro: Jardim América	
UF: CE	Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3401-2332	E-mail: cep@ifce.edu.br



Continuação do Parecer: 4.328.491

Considerações Finais a critério do CEP:

É importante ressaltar que, caso alguma Instituição Coparticipante possua Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o projeto, também, deverá ser avaliado no CEP da Instituição Coparticipante, após a aprovação no CEP da Instituição Proponente, devendo o pesquisador aguardar, também, a aprovação na Instituição Coparticipante antes de iniciar sua pesquisa. Logo, recomenda-se/solicita-se que o pesquisador efetue essa verificação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1556658.pdf	25/09/2020 18:48:43		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MY_EXPOSURE_TO_VIOLENCE_MY_ETV_traducao_adaptacao_transcultural_e_validacao_para_o_portugues_brasileiro_CEP_NOVO_CRONOGRAMA.docx	25/09/2020 18:48:02	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Cronograma	NOVO_CRONOGRAMA_CEP.pdf	25/09/2020 18:46:53	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Outros	NOVA_DECLARACAO_RESPONSABILIDADE_COPARTICIPANTE.pdf	01/09/2020 16:18:24	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	NOVA_AUTORIZACAO_INSTITUCIONAL_IFCE.pdf	01/09/2020 16:16:08	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOS_CEP_CORRIGIDO_IFCE.docx	21/05/2020 23:28:15	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_COMPROMISSO_DE_APRESENTACAO_DOS_RESULTADOS.pdf	21/05/2020 23:26:09	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_GARANTIA_DE_REGRESSO_DOS_BENEFICIOS_DA_PESQUISA.pdf	21/05/2020 23:25:35	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOS_CEP_CORRIGIDO.docx	08/04/2020 16:58:13	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Marcos_Clint_Leal_de_Carvalho.pdf	16/02/2020 10:47:51	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Outros	_CARTA_APRECIACAO_CEP_UFC.docx	16/02/2020 10:45:52	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	MY_EXPOSURE_TO_VIOLENCE_MY_ETV_traducao_adaptacao_transcultural	16/02/2020 10:37:18	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703

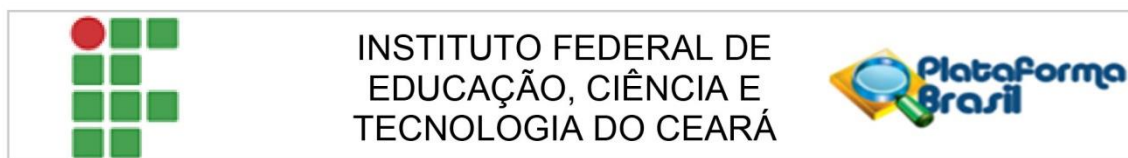
Bairro: Jardim América

CEP: 60.410-426

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3401-2332

E-mail: cep@ifce.edu.br



Continuação do Parecer: 4.328.491

Investigador	e_validacao_para_o_portugues_brasileiro CEP.docx	16/02/2020 10:37:18	Marcos Clint Leal de Carvalho	Aceito
--------------	--	------------------------	-------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 08 de Outubro de 2020

Assinado por:
Jefté Ferreira da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703

Bairro: Jardim América

CEP: 60.410-426

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3401-2332

E-mail: cep@ifce.edu.br